

DELO/ Horizonte

Nº 166 - ANO XII - 1944 - CR. \$ 2,00



XIIº
ANIVERSÁRIO
DA REVISTA DA
Cidade





PAMPULHA MARAVILHOSA

○ INVERNO não existe na Pampulha. Alegria, animação, elegancia social, eis os traços dos brilhantes saraus dansantes do aristocrático "grill" da Represa. Com duas grandes orquestras de dansas, KOLLMAN e DELÊ, com um "show" que é sempre uma fina revista, da qual participam os mais famosos artistas nacionais e estrangeiros, não há ninguém de bom gosto que se furte ao sortilegio irresistível de uma noite na PAMPULHA nestes tempos de inverno belorizontino!



Pampulha

C.15/X-047
1944.07. / 1944.08

BELO

HORIZONTE

Diretor: AUGUSTO SIQUEIRA

A N O XII
NUM. 166

JULHO E AGOSTO
1 9 4 4

Administração Assinatura (Registrada) Cr. \$25,00
Rua Pe. Eustaquio, 1196 Venda avulsas
Redação: Rua Caetés, 360 Na Capital Cr. 2,00
Ed. Aziz - 3.º and. - Tel. 2-7788 Fóra da Capital Cr. 2,00

Com a presente edição "BELO HORIZONTE" entra no seu décimo segundo ano de circulação. — Foram, na verdade, bem vividos esses onze anos, decorridos em ininterrupta atividade. Ninguém ignora as dificuldades com que se luta para manter uma publicação deste gênero. — Mercê de Deus, aqui estamos, a mais antiga revista ilustrada de Minas, em circulação. Esse já longo percurso, devemos-lo sobretudo ao apoio de nossos amigos: colaboradores, anunciantes, leitores — e aqui consignamos de plano, a todos eles, a nossa gratidão. — Por nossas páginas teem desfilado realizações pú-

REGISTRO

blicas e particulares, todos os aspectos do progresso e da civilização — não só de Minas, como de outras unidades da Federação. Nelas também se têm estampado páginas da maioria de escritores mineiros e de inúmeros outros de realce no cenário literário do país. — No limiar deste novo ano de atividades anima-nos os mesmos propósitos com que iniciamos e temos prosseguido: o lema de bem servir á coletividade.

2 — No mês findo a Legião Brasileira de Assistência, secção de Minas, dirigida pelo alto espirito e largo coração da senhora Odete Valadares, distribuiu mais de trezentos mil cruzeiros a várias instituições de assistência da cidade. E' mais uma bonita página a figurar entre os destacados serviços prestados á comunidade mineira pela instituição, na sua relevante obra de assistência social.

3 — Este mês assinalou o aniversário da PRH-6, a Rádio Guarani. A

data é de relêvo para a gente mineira. A querida emissora, dirigida pelo dinamismo de Gregoriano Canêdo, vem sendo um dos elementos de real valor para a civilização montanhêsa, destacando-se entre suas irradiações que atendem a várias finalidades — várias de justo renome na difusão cultural e artística. Revelando valores, apresentando iniciativas de vários gêneros, a Guarani conquistou a mais legítima estima do público, sem distinção de classes, num merecido e definitivo triunfo. Por isso, a indigena de Belo Horizonte integrou-se

como elemento de realce no patrimônio da cultura e da civilização de Minas.

4 — Comemorando a grande data da tomada da Bastilha, elementos da mais alta representação intelectual e social de Minas e da colônia francesa domiciliada em nosso Estado, fundaram nesta capital a Associação de Cultura Franco-Brasileira. A solenidade inaugural revestiu-se de invulgar brilhantismo. Foi eleito presidente da nòvel agremiação o desembargador Mário Matos que, naquela festa, pronunciou um primoroso discurso.

5 — Outra entidade de grande significação acaba de ser fundada nesta capital: a Sociedade de Amigos de Ouro Preto. Com um simpático programa de atividades em prol da antiga metrópole, uma das glórias da civilização e da história de Minas, a nova agremiação teve a mais expressiva acolhida. Pessoas de destaque dos círculos sociais, artísticos e literários de Minas integram seu quadro social.

6 — A família de João Alphonsus vai publicar as obras inéditas do saudoso escritor e reeditar as produções que êle editou. Dentre essas obras inéditas contam-se um volume de poemas, um de colaborações na imprensa e outro de ensaios, já preparados para o prélo pelo autor de "Ei! a Noite!".

Siga o magnifico exemplo das pessoas experientes...

Quando desejar beber uma garrafa de
CERVEJA

AGUA TONICA

GUARANA'

LICOR

SODA LIMONADA

GIN, etc.

PEÇA QUE LHE SIRVAM ANTARCTICA



ANTARCTICA
SO' PRODUZ O QUE E' BOM

UM CONTO

para vocês

O tenente Atkis, Tomas Atkis, estava contrariadíssimo. Sua mulher havia feito, duas noites antes, certa declaração que lhe parecia vergonhosa e sem escusa, apesar de sua juventude e de estar apenas recém-chegada à Índia. Não se referia à declaração ao major Witbury, seu "flirt" quando ele fazia "o morto" nas partidas de bridge. Não se relacionava, também, com seus dois outros convidados: o capitão com cara de menino e um funcionário enorme, ao qual chamavam o hipopótamo, por seu volume e pela avermelhada cor. Tratava-se de declaração compreensível em qualquer meridional histérica, mas inadmissível nos lábios de uma inglesa. Caçador de tigres nas ilhas Fiji, e de leopardos na África, considerava-a ridícula, e para evitar que fosse pronunciada teria pago uma boa libra de ouro. Foi ela feita à sobremesa, logo no dia da chegada, nestes termos:

— Não sou medrosa, mas basta lembrar-me que me posso encontrar com uma cobra para que se me gele o sangue. Se há aqui tantas, como os senhores contam, não descansarei enquanto não obtiver que Tom seja removido.

Tom ou seja Tomas Atkis, tinha engulido três brandys, um Black and White e vários cálices de chery depois da refeição. O álcool excitava-o, razão pela qual o sorriso com que os outros oficiais acolheram aquelas palavras — e que em outra ocasião talvez lhe passasse inadvertido — vexou-o. Com tão poucas frases tinha sua mulher cometido duas faltas: confessar medo, e dar a entender que era ela quem decidia na vida conjugal.

Com gangosa rudeza replicou:

— Ficaremos aqui os dois anos regulamentares, Emilia!

Recordou-se de sua última residência na Inglaterra — tardes tediosas em Picadilly, West End e Hyde Park, noites bocejantes no clube, a cidade envolta na bruma pegajosa que subia do Tamisa. Acrescentou:

— Dois no mínimo.

Seguiu-se pausa embaraçosa na conversação. O major Witbury quebrou-a, e com os outros comensais, entrou e seguiu a relatar aventuras de sua residência na Índia. Na casa de madeira, mobiliada comodamente, sentia-se a opressão do formidável abraço da selva que, a menos de meia milha, se embrenhava.

Tudo naquela natureza, sempre nova apesar de milenária, era hostil aos oficiais, como se quizesse protestar contra o jugo que lhe impunham os filhos de um paiz gasto pela História, mas que sabia valer-se da sagacidade e da robustez de seu caráter. Os índios, de pele azeitonada e de olhos profundos, e as feras eram o assunto principal daquelas narrativas, confundindo-se como frutos vivos e terríveis da terra profanada pelo invasor. Tremendos botes, sutis venenos, conspirações de longos tentáculos silenciosos, vôos de insetos peçonhentos, rugidos de felinos de odores acres, faquirs encarnados pelo mais poético fatalismo, com barbas de rio e pupilas de charco, criaram na sala um ambiente de sugestivas vibrações.

A insígnia das cautas aventuras, a Union Jack, presidía a reunião e era o melhor incentivo para aqueles jovens enérgicos que assim procuravam dar a entender, com galanteria e sem jactância, à mulher que acabava de mostrar-se medrosa, que não poderia o rei Jorge dormir tranquilo em seu palácio de Buckingham sem que eles estivessem ali, a milhares de leguas, nas entranhas do imenso Oriente, onde tudo o que vivia, dos animais aos vegetais, aliava-se para agredi-los — e arrojassem de si qualquer sentimento, de medo ou de piedade, que pudesse afrouxar seus deveres de conquistadores...

Numa daquelas narrativas falaram de certo encantador de serpentes, e esse nome provocou naquela mulher tão visível tremor, que o marido exclamou:

— Hei-de tirar-te esse medo estúpido, ainda que para isso devamos ficar aqui a vida toda!

Passou aquela noite. Acalmou-se a excitação do álcool. O tenente sentiu seu amor rebrotar ao influxo da terra prodigiosa, que a primavera enlanguencia na germinação. — Nos longos passeios no Yampun eles se beijavam, o tenente e a mulher, como não o faziam desde tempos atrás nos cabes de Londres.

Arrulhavam à porta da casa, que telas metálicas protegiam contra os mosquitos. Foram muitas vezes, á noite, á claridade diluída das estrelas, até á orla da floresta, em cuja profundidade palpitavam misteriosos ameaçadores. Uma bátega de sensualidade acelerava-lhes o sangue nas artérias e floriam-lhes os lábios com sorrisos...

Na subconsciência do tenente não se tinha, entretanto, apagado o ressentimento que lhe haviam causado as palavras da mulher naquela primeira noite. Subsistia no seu espírito a intenção de tirar-lhe para sempre o medo aviltante das cobras, que não eram, entretanto, mais perigosas do que os lobos e os tigres, cujos uivos e mianaria haviam escutado mais de uma vez, sem que isso os fizesse interromper seus beijos. Aquela intenção recordada nas carícias dava-lhes algo de rancoroso.

Muitas noites, ao abraçá-la, ele gozava em ondular os braços, enroscando-os em torno do corpo da mulher em espirais, como se fossem serpentes. Essa volúpia muda não o satisfazia. Seus braços brancos e tibios, não podiam dar a sensação escamosa e gélida da constrição das cobras, e a haviam estreitado antes daquelas suas palavras em transportes de paixão. Era necessário inventar outra forma de sugestão. Se o incidente houvesse ocorrido na época em que, inertes os sentidos, eram, apenas, dois amigos, estaria logo esquecido. Mas o inflamado sensualismo que ora o fazia buscar-lhe o corpo a toda hora exigia a represália como complemento á volúpia.

Entendeu-se, confidencialmente, com seus "coolies" e estes o apresentaram ao famoso indígena, residente nas imediações do posto militar. Era um velho desabrido, de vocabulário torpe, dos selvagens que se entendem mais com as feras do que com os homens. Depois de fazer o oficial repetir três vezes o que desejava, murmurou:

— É difícil e perigoso. Aceito o serviço mas além da pistola e da

NUPCIAS

A. HERNANDEZ CATA'

poivora que me oferece, reclamo duas rupias.

— Aqui tem uma! — replicou o tenente. — Avise-me pela manhã, para dar-me tempo de preparar as coisas, e faça-me a entrega á tarde, no lusco-fusco.

— Está bem, sahib — replicou o velho.

Alguns dias mais tarde, depois de receber misterioso aviso, colocou o creado no balancim do teto, da sala de jantar um leque novo, do qual pendia um cordão de seda, e foi convidar para o jantar o major Witbury, o capitão de cara de menino, e o funcionario de fealdade de hipopótamo.

Enquanto a senhora acabava de vestir-se, tomaram os homens um aperitivo: bebidas hipócritas de sabor gelado e de ardor interno.

Logo que esvaziaram os primeiros copos compreenderam que o tenente Atkis lhes ocultava alguma coisa. E talvez continuasse nesse propósito, se o major Witbury não o houvesse interpelado:

— Será que nos vai anunciar á sobremesa que pediu remoção?

— Não — respondeu Atkis — mas é alguma coisa que se relaciona com o que conversamos na primeira noite. Já saberão...

A chegada da senhora Atkis cerrou todos os labios para mais perguntas e acendeu os olhos de admiração. Até mesmo o lento olhar do hipopótamo envolveu-a. Vinha resplandecente de graça sensual. A primavera florescia em seus labios, na turgescencia elástica do

busto, no tom ambarino do colo, que se perdia entre os crespos pelos da nuca que se estremeciam ao abano do leque. Enquanto ela conversava com os convidados, Atkis saiu e foi ter a uma portinhola atraz da casa, onde o esperava o velho indigena. Dialogaram em voz baixa.

— Nem que me pagasse dez rupias aceitaría outra encomenda como esta, sahib.

— Terás as dez rupias, se é grande, se não estiver mutilada e se parecer viva.

— E' uma cobra verde, sahib, a mais perigosa da floresta. Olhe-a!

Abriu o sacco e o monstro morto appareceu enrodilhado como um cabo de prodigiosa coloração. A mão direita do indigena mergulhou naquela massa, trouxe entre os dedos a cabeça da serpente, e desenroldilhou-a. A cobra pareceu ainda maior. Na cabeça piramidal via-se o desenho perfeito de uns óculos. Devia ter mais de três jardas. O frio viscoso de sua pela communicava-se á mão. Os dois, mirando-a, ficaram silenciosos e recolhidos por uns momentos. Disse, em seguida, o indigena:

— Foi difficil... Nesta época, as cobras saem sempre emparelhadas, o macho e a femea. Esta é femea, sahib.

— Vamos pô-la onde a quero Acompanhe-me.

Entraram a passos furtivos na alcova e, calados, ouvindo o discretoar frívolo dos que haviam ficado na sala, enrodilharam a co-

bra ao redor da mesinha que estava junto do leito, e na qual havia cigarros, licores e uma caixa de bridge. A cabeça triangular foi disposta no chão como se estivesse a rojar. Ao collocá-la com refinado e perverso esmero, viu Atkis, através da janela aberta, o céu cravejado de oiro, e aqueles olhares luminosos quasi o dissuadiam da felonía. Fechou os olhos, porém, ressuscitou o eco daquellas palavras imprudentes, e, depois de pagar o serviço do indigena, voltou á sala de jantar e occupou seu lugar. A refeição correu animadíssima. O major Witbury passou por intermedios melancólicos de prato a prato. A cara de menino do official e o rosto da mulher de Atkis contemplavam-se como ainda não haviam feito, enquanto o paquiderme e Atkis esvaziavam os copos. Em meio da bruma do vinho, os ponteiros do relógio caminhavam para Atkis com sádica lentidão... Mas a espera longe de ser tortura, fazia-o gozar...

Com perfeita lucidez viu que o major e o capitão lhe namoravam a esposa. Deu-lhe vontade de dizer-lhes:

— Pensais que podeis amá-la metade do que eu a amo, e que ella vos possa amar metade do que me ama? Queremo-nos nestes dias mais do que nunca! E ainda que ella vos amasse, não poderíeis evitar que eu a faça expiar sua falta para curar-se do medo, que a nada de bom conduz.

Quando terminou a refeição, o tenente, recostando-se na cadeira, disse á esposa:

— Queres servir-nos, tú mesma, os licores?

— Como não? — respondeu ella.

— Traze, tambem, a caixa de bridge e meu porta-moedas. Orelo que o deixei cair junto á cama.

A figura fragante e esbelta levantou-se e saiu, atraindo todos os olhares. Quando seus passos se extinguiram, Atkis annunciou:

— Vão vocês ouvir um grito. Não se assustem. Não deve a mulher de um official do Rei mostrar medo, e eu vou curá-la disso.

Ouviu-se um grito agudo, tremulo, lancinante...

E enquanto o tenente explicava sua farsa, ao grito seguiu-se o silencio...

Seus olhos cravaram-se na porta onde devia apparecer, de volta, a mulher espavorida... Como ninguém apparecesse, os homens precipitaram-se para a alcova. Ella jazia no chão, morta. Viram uma lista larga e ondulante deslizando para fora pela janela. Era o macho da cobra morta que tinha vindo da floresta, onde elle haviam interrompido as nupcias, e que se vingava interrompendo as nupcias do homem...

FAÇA AS SUAS REFEIÇÕES
e tome o seu DRINK no

BAR PAMPULHA

agora sob a direção dos irmãos
PALHARES DINIZ

SERVIÇO PERFEITO E ESMERADO DE

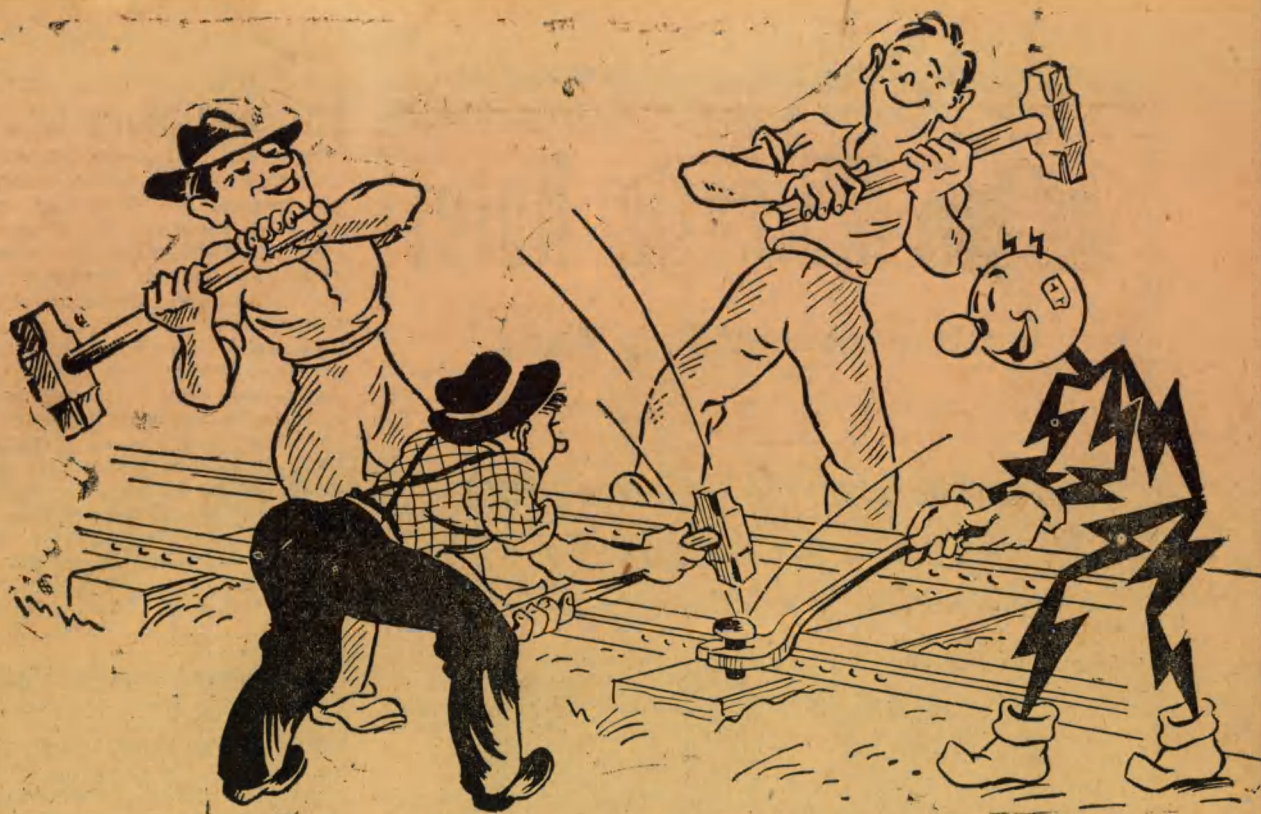
BAR E RESTAURANTE

Bebidas finas nacionais e estrangeiras — Frios
Empadas sempre frescas — Doces e Conservas

CAFE' EXPRESSO

BAR PAMPULHA

AVENIDA, 337 (Junto ao edificio do I. A. P. C.)



CONSTRUINDO A ESTRADA DA VITÓRIA



— Através de feitos heróicos, coroando operações magnificamente planejadas, as armas das Nações Unidas abrem o caminho da Vitória.

— Não será necessário salientar a efetiva participação do Brasil em tão glorioso empreendimento: vale, porém, acentuar que há, ainda, muito por fazer e que quanto mais dermos esforços e sacrifícios, o seu término estará mais próximo, raiando, então, o dia da VITÓRIA final — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

Av. Afonso Pena, 1116 — Fone 2-1200



Majestic Hotel

O hotel de seleção da Capital Mineira

Jantares ao som da Orquestra "MAJESTIC"

Rua Espirito Santo, 284 — Fone 2-5570

BELO HORIZONTE

A CONQUISTA DAS REGIÕES POLARES

As tentativas para atingir os polos repetiram-se durante o século XIX, quase causando a morte dos mais ousados exploradores. Assim, por exemplo, John Franklin, viajante inglês, morto em 1847 ao procurar a passagem do Noroeste, do Atlântico para o Pacífico, ao Norte da América, afinal encontrada, quatro anos depois, por MacClure. O norueguês Nansen foi o primeiro que explorou a Groenlândia e as regiões mais próximas do pólo, com rigoroso método científico.

E' célebre o "Tram", seu navio. Quem atingiu afinal o Pólo Norte foi o norte-americano Roberto Peary, em 1909.

O Pólo Sul não foi também fácil de atingir. O extremo rigor do frio e a longa duração da noite polar causavam verdadeiro martírio aos intrépidos viajantes. Em 1902 o capitão inglês Roberto

Scott fez notável exploração no Antártico, chegando a 800 kms. do Pólo. Em 1911 o norueguês Amundsen alcançava os 90 graus de latitude sul. Scott não o sabia. Saiu para o mesmo fim em uma expedição magnificamente preparada, em 1910.

A 18 de janeiro de 1912, um mês e dois dias depois de Amundsen chegava com cinco companheiros, exaustos de fadiga ao ponto ambicionado. Amundsen os precedera! O frio era horrível. As provisões acabaram. Os companheiros foram morrendo.

Scott foi o último: nós sabemos pelas notas do seu diário, encontrado depois e cuja leitura é de comover: "... Não temos que nos queixar, mas sim inclinamo-nos diante das determinações da Providência. Se demos voluntariamente a nossa vida nesta empreza, foi em honra do nosso país".

O VIOLINO

O violino, tal como hoje o conhecemos, é relativamente moderno, datando do século XVI. Antes dessa época, porém, já se conheciam instrumentos de corda e arco, que se podem considerar como precursores imediatos desse instrumento.

O "rebec," o "kemangeh" dos árabes, o "rabah" tunisiano e o "kemangeh rummy" figuram entre esses instrumentos; o mais antigo, porém, de todos é o "ravanastão" da Índia, que se diz ter sido inventado por Ravana, rei de Ceilão, uns 5000 mil anos antes da nossa era. Nos países cristãos, durante a Idade-Média, empregaram-se ligeiras modificações nestes instrumentos, "traduções" europeias dos mesmos, se assim se podem chamar.

Os primeiros violinos propriamente ditos, foram construídos, cerca de 1.550, pelos irmãos André e Nicolau Amati (este último, professor de Stradivarius), e depois modificados e aperfeiçoados por Stradivarius, Guarneri e outros.

CHARTRES ARCHIBALD MACLEISH

Pedras, o que me espanta
Não é que tenhais resistido
Por tanto tempo a tanto vento e
[a neve tanta.]

Pois não vos tinham construído
Para arrostar nesta colina
O inverno e o vento desabrido?

Meu espanto é que suportais,
Sem vos gastardes, nossos olhos,
Nossos olhos mortais.

Manuel Bandeira, traduziu

DE PASCAL

Quero crêr que, si todos os homens soubessem o que uns dizem dos outros, não haveria quatro amigos neste mundo.

FAZENDA DA MUTUCA e GRANJA STA. TEREZINHA

CRIAÇÃO DE GADO "INDUBRASIL", SELECIONADO

Sempre em estóque reprodutores e novilhas das raças "Indubrasil", "Gyr" e "Nelore" — PREÇOS MÓDICOS

Propriedade de AURELIANO FERREIRA DE AZEVEDO

RAUL SOARES — E. F. LEOPOLDINA — MINAS

Em Belo Horizonte: EDIFICIO TUPINAMBÁS — Apart.º 309

UMA LENDA SOBRE O MATE — —

Deus vagava pelo sertão acompanhado de S. João e S. Pedro — seus dois apóstolos prediletos.

Chegados ao terreiro duma velha choupana bateram e foram recebidos por um ancião que tinha a iluminar seus dias os olhos mimosos de sua filha. Foram os recém-chegados acolhidos com afabilidade e do pouso que tinha, os donos da casa repartiram por todos. A única galinha que cacarejava no galinheiro foi imolada em honra dos hóspedes... Deus, vendo tanta bondade no coração da menina, transformou uma árvore qualquer que frondejava junto à cabana num pé de "yerba". Ensinou a mocinha como deveria usá-la e elegueu-a sua protetora. Assim surgiu a herva-mate.

Lima Figueiredo

**MARQUE E REMARQUE
BILHETES PREMIADOS**

**AGENCIAS
DELAMARQUE**

O DELAMARQUE vendeu em
28/7, da Mineira, o 12.215,
2.º dos Cr\$ 200.000,00

**AGENCIAS
DELAMARQUE**

AFONSO PENA, 708

— e —
CURITIBA, 347

EXPERIENCIA — —

A experiencia é uma escola onde
as lições custam muito caro. —
FRANKLIN.

AMOR PROPRIO — —

O amor proprio, eterno senhor
dos homens, corrompe os fortes pelo
orgulho e os fracos pela vaidade. —
VAUVERNARGUES.



COMPANHIA
DE CIGARROS

Souza Cruz

ODALISCA
CIGARROS DE LUXO



Jazz-Band "Estrêla Azul"

Estes são os componentes do Jazz-Band "Estrêla Azul", conjunto musical de Pará de Minas e que é dirigido inteligentemente pelo sr. Artur Pereira Quites. Com real sucesso, esse afamado "Jazz-band" vem abrillantando as festas sociais daquela cidade, sendo alvo de calorosos aplausos pelos números sempre novos que apresenta em seu repertório. No Carnaval que passou, em apresentações notáveis no Centro Literário "Pedro Nestor", animou brilhantemente o tríduo momesco "abafando" completamente.

Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, S. A.

Fundado em Janeiro de 1923

CAPITAL
RESERVAS

Cr\$ 60.000.000,00
Cr\$ 28.002.635,20

MATRIZ: — BELO HORIZONTE

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

BANCO DE DEPÓSITOS E DESCONTOS

Agências e correspondentes diretos em todas as praças do País

A destorra do Frutuoso



Conto de
**ALVARES
RUBIÃO**
— Para esta Revista —



D. Beatriz, professora aposentada, já rezava no "terço" da vida as ultimas contas cinzentas dos quarenta e muitos anos. Ao melancólico cair das suas ultimas esperanças casadoiras, concentrou-se em si mesma, como o caramujo se fecha na concha, aos primeiros frios do inverno...

Sem filhos e nem parentes próximos, encastelou-se, mais a mais, nas negras barbacãs desse feroz egoísmo, deitando espiadelas de rancor no mundo cá-de-fóra, onde por força do destino ainda era obrigada a ocupar um lugarzinho.

Detestava os homens porque não a "quizeram" e ás mulheres porque impediram o "querer" desses mesmos homens. A professora tinha razão. A concorrência nos arranjos matrimoniais é mesmo um azanga-sabão. É certo que na sua mocidade apareceram alguns pretendentes. Eram todos noivos de fachada que apenas queriam "ser marido de professora". No canto melodioso desses chupins de gravata é que não embarcava a astuta professora... Agarrava-se á sabedoria popular "antes só do que mal acompanhado"...

Como toda alma no crepúsculo da vida, voltou-se para a Divindade. A religião, perdôe-nos a irreverência da comparação, é uma espécie de estuário, onde a vida humana, tão cheia de vagas e tempestades, vai depositando os vencidos, os desiludidos e os inválidos... E assim sendo, só admiramos o espirito religioso no moço, que consegue, com os olhos da Fé, avistar a vida eterna através

do vitral colorido dos prazeres profanos...

D. Beatriz não escaparia dessa lei. Aconchegou-se toda contrita aos pés de Deus e consequentemente alugou por 10 cruzeiros um banco na Igreja da Matriz, bem defronte o altar mór. O confessoriano foi seu côxo de rações espirituais e o livro da Hora seu companheiro fiel...

Apesar do desencanto trazido pelos anos, ainda perduravam alguns laços materiais, que a prendiam no mundo cá-fóra, como cipós e lianas, na floresta, seguram e não deixam cair a árvore combatida...

Vejamos quais eram os liames que prendiam á professora:

Apólices federais, 20; o gato, 1; o papagaio, 1; o cão, 1; aposentadoria de professora, 1; a casa, 1; total — 25.

E se fôrmos verificar a côr dessas 25 parcelas chegaremos a esta conclusão:

Apólices, verde-cinzas; gato, amarelo; papagaio, verde; cão, preto; aposentadoria, sem côr; casa, á vontade do pintor.

E agora se formos a olhar as vinte e cinco parcelas pelo prisma do olfato, teremos:

Apólices, cheiro de bolôr (penicilina); gato, sem cheiro; papagaio, cheiro de cabeça de velho; aposentadoria, cheiro do gato; cão, cheiro de murrinha; casa, cheiro de cousa velha.

Mas dessas 25 cousas, a que mais prendia o coração da velha professora era o seu papagaio de nome "Frutuoso". Umias pessoas diziam que d. Beatriz pôs o poético nome de Frutuoso no loiro, como recordação do nome do seu primeiro namorado que tinha esse nome. Em véspera do casamento esse moço morreu dum engasgo, por não conseguir dar marcha a ré num carôço de jaboticaba que derrampou para o lado do gôto. Já outras pessoas diziam que o

"FON - FON"

A REVISTA DO BOM-TOM

Semanalmente, a partir das 5.ªs feiras, em todas as bancas de jornais

MODAS
FIGURINOS E MODELOS
RADIO

LITERATURA
MUNDANISMO
CINEMA

Leiam **"FON - FON"**
A REVISTA DO BOM-TOM

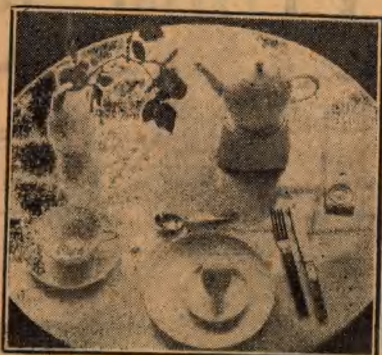
A NOVA CASA THIBAU

De M. THIBAU

Ferragens - Louças - Porcelanas - Cristais
- Metais - Objetos de fantasia

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA PRESENTES

RUA RIO DE JANEIRO, 305 -- FONE: 2-3617



nome de Frutuoso vinha do bizarro passarôco só manducar frutas — explicação esta que muito abona os conhecimentos filológicos de d. Beatriz.

Por isso, ou por aquilo, o papagaio da velha era uma ave de lindíssima paisagem — penas verdes fulgurantes; papo cirigado de vermelho; olhos grão de romã e o bico branco e curvo como um nariz de Judeu a contar moedas...

Não tinha bom genio o demo do loiro. Implicava-se com tudo e com todos. Um carro de bois que chiava nos cocões, um chofér que chorava na busina, um cão que discutia com as canelas dos transeuntes, um gato que fazia declaração de amor no telhado, era o bastante para atrapalhar-lhe os nervos que se explodiam com gritos capazes de fazer falar um criado-mudo...

Gritos estes que, na ortografia passada, reduzimos nesta forma: Krée!. Krée!. Krée!. Krée!.

E com esse genio de sogra, o loiro não ficava nem circuncrito e nem circunspecto no perímetro urbano da sua "placa". Malandreaava o dia todo, perambulando por cima das mesas, cadeiras e sofás, onde escrevia bonitas letras turcas com tinta branca e verde do seu tinteiro intestinal...

Entretanto, aquilo que mais irritava o Frutuoso era o galo garnizé do quintal do vizinho. O tal garnizé de bico rachado, empoleirado no muro divisorio, todo santo dia, vinha sanfonar a paciência do papagaio com cocóricós de relógio — corda de oito dias. O galo era uma bonita ave: penas alvissimas, crista de serra e barbelas de legua e tanto. As horas do dia, no estreito pateo vizinho,

o galinho pastoreava uma dez galinhas, arrastando as azas arranjando atitudes de almofadinha galinaceo. Era um sultão florindo em pleno serralho. Quando suas odaliscas penosas brigavam entre si, cousa comum nos melos galinhais, o galinho distribuía bicadas e esporadas até pô-las nos respectivos eixos. Essas correições não passavam de simples hierarquia de galinheiro. Pois, qualquer das galinhas, manteúdas e fortes, com um simples vai-de-roda atiraria de pantanas o petulante galinho.

Um belo dia, o Frutuoso assustando-se com o estrondo dum gomo de taquara que ardia no fogo, foi no seu curto vôo de azas aparadas, cair no quintal vizinho, mesmo no harem do terrível garnizé. O galinho, tendo identificado o chegadiço, foi-se aproximando com o bico em riste. O papagaio encolhendo-se, como uma bola de penas, e estalando o bico, parecia dizer "olha que não sou galinha". O galinho experimentou uma investida. O papagaio cresceu dentro das penas e roncou grosso. O garnizé, meio cismado, cacarejou congregando a galinhada como a dizer "temos milho verde". As galinhas organizaram um cerca-lourenço de bicos e azas no loiro. Penas verdes esfarinhavam-se pelo ar, como relvas sob a tezoura do jardineiro. Da janela da sua casa d. Beatriz, através dos seus óculos de míope, assistia, cheia de agonia e ansiedade, a liquidação forçada do querido Frutuoso. Quando chegou a assistência, o loiro encurralado num canto do pateo, com o déficit de 50% nas penas, bico aberto, arquejando como um cardíaco, assoprava "arre!".

Desde essa má hora, o garnizé e suas esposas transformaram-se num pesadelo para d. Beatriz. Todas as vezes que o seu querido papagaio, errando o vôo, caía no pateo do vizinho, era aquele catteretê de bicadas e esporadas que, num átimo, escangalhava com o

O MAIOR, MAIS MODERNO E
COMPLETO SORTIMENTO DE
CALÇADOS PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS, —

V. S. ENCONTRARA' NA

CASA ORION

O ESTABELECIMENTO QUE HÁ
17 ANOS VEM MERECENDO A
PREFERENCIA ABSOLUTA DOS
BELORIZONTINOS — — —

Rua São Paulo, 504
(JUNTO Á AVENIDA AFONSO PENA)

tardão verde do acadêmico palrador. Afinal, as galinhas até se venceram que aquelas surras no papagaio, já faziam parte integrante do programa do galinheiro, como botar ovos, chocar os ditos, comer milho, criar pintos, etc. Como a côr vermelha irrita os bovinos, tudo aquilo que tinha côr verde irritava a galinhada vizinha. Uma folha de hortaliça, um papel ou um trapo de côr verde, que caísse no pateo, punham em pé de guerra todas as penosas. E quando o galinho metido na sua paisagem polar, trepado no muro, clarinetava sua música, d. Beatriz, como uma velha chaleira, popocava de raiva. Parecia-lhe que o malandro estava ali naquela sua música a dizer "solta o papagaio!"

Uma manhã, quando d. Beatriz vinha da Igreja, onde fôra comungar, avistou o garnizé atrevidamente trepado no muro. O galinho, que estava na ponta dos pés tanto escancarou o bico e arqueou o corpo para cantar, que perdeu o prumo e caiu de costas no jardim da casa da professora. Há momentos na vida em que a pomba sem fêl se transmuta em astuta raposa — d. Beatriz, num salto de velho felino, agatanhou o garnizé com as duas mãos.

Enquanto coava o café matutino, a santa mulher parafusava

um suplicio para castigar o atrevido galinho. O garnizé preso num jacá, como um réles frango de corte, com os seus cacarejos, ainda assustava o Frutuoso. Nessa hora, a professora olhou no livro de rezas, que, na precipitação de gaturrar o garnizé, deixára aberto sobre a mesa da cosinha. Na página exposta, via-se, numa estampa, São Pedro, com o mólho de chaves, encostado numa coluna, em cujo tope via-se um galo cantando... Coincidencia estranha! Reparando bem, d. Beatriz achou o galinho de São Pedro muito parecido com o garnizé. Essa semelhança calou no espirito da bôa mulher... Ora dá-se! Ora dá-se! Rosnou a professora fechando o livro. Nesse dia, d. Beatriz estava tingindo de anilina verde um dos seus vestidos. E ao olhar o garnizé, o livro de rezas e mais o tacho de tinta verde que fervia no fogão, surgiu-lhe no cérebro a idéia estravagante, mas muito estravagante, de também tingir de verde o galinho. Se assim pensou melhor o fez. Em três tempos, o garnizé estava todo barrocado de verde como se fosse um galo esculpturado numa pedra de capa-rosa. Depois de secas as penas, colocou delicadamente, todo verdinho, todo espanéfico, o galinho em cima do muro. O galinho, ao ver-se solto, saltou no

meio do pateo arrastando as azas e parlapatando amabilidades ás galinhas acercantes. Entretanto, as bôas aves estavam estranhando aquela indumentaria de côr verde, tão fôra do protocolo. Era, ao certo, alguma nova especie de papagaio em travesti de galo.

Galinhas e frangotes cresceram em redor do garnizé, numa grande rosa de bicos e olhos ameaçadores. Uma matrona chegante, comboiando uma redada de pintos, deu a bicada n.º 1 no garnizé. — Zás! Zás! Zás! Começou a tragedia... O vultinho verde do garnizé, como uma cabeça de repolho, era empurrado, daqui p'rali, num vai-que-vai de bicadas, azadas e peitadas. Esmagado, triturado, zurzido por aquele moinho de bicos e azas, parecia uma bola na porta do arco, em jogo puxado... No entanto, caro leitor, todas as galinhas estavam em "off-side"! Não sabendo onde esconder, o galinho retornou para cima do muro e pela primeira vez na vida "cantou de galinha".

Desde esse dia, o verde garnizé não mais desceu no pateo, sempre trepado no muro, nas árvores e no telhado, olhando nostalgicamente as suas esposas, cantava, cantava como a dizer, num grande absurdo, "estão verdes".

O Frutuoso parecia rir na sua rica placa de níquel.

CASA MORENO

INSTRUMENTOS DE CIRURGIA — ARTIGOS DENTÁRIOS — ÓTICA — CUTELARIA FINA — MIUDEZAS PARA FARMÁCIAS E DROGARIAS

PRODUTOS QUÍMICOS — RAIOS X PIKER

INSTALAÇÕES DE CONSULTÓRIOS, AMBULATORIO, CRECHES, HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE, NECROTÉRIOS E LABORATÓRIOS DE BACTERIOLOGIA QUÍMICA, ELETRICIDADE MÉDICA E APARELHOS RAIOS X



PARA AVIAR A SUA RECEITA MÉDICA DE ÓCULOS E PINCE-NEZ

CASA MORENO - Moreno Borlido & Cia.

Inegavelmente a mais perfeita -- mais completa e melhor aparelhada

AV. AFONSO PENA, 464 - FONE 2-1903 - CAIXA POSTAL, 23

FRANÇA IMORTAL —

MARIO MATOS —

A França tem sempre, nos dramas que sacodem o mundo, uma função missionária em termos de liberdade, justiça, igualdade e fraternidade humana. Em qualquer emergência, ela é fiel à sua vocação histórica em torno do lema — "Liberté, égalité, fraternité." O sofrimento não a abate, eleva-a. O sofrimento obriga à análise de nossos erros e de nossas culpas e, por isso, nos transfigura e redime. Um homem ou uma nação que sofrem percorrem o caminho da redenção. A dor da França aproxima-a de toda a humanidade, torna-a mais compreensiva e fraterna, mais amada dos homens, sublima-a no coração e na mente. Sua voz será mais comovente e persuasiva na tradução de suas aspirações, na expansão artística de sua alma, que guarda o perfume de sua terra clara, a nostalgia das canções de François Villon e a beleza de seu heroísmo imortal.

Loja CENTRAL

TEM O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE LÃS — LINHAS — BOTÕES — FIVELAS — CABOUCIONS — FITAS — RENDAS E ARMARINHO EM GERAL

AV. AFONSO PENA, 555 — 557
TELEFONE 2-1483



FILIGRANAS

— O homem que não fala é perigoso;

Os outros, esses não. — SILVA RAMOS.

— Não há grandeza nem virtude em viver isolado do mundo. Como o sujeito que usa cabeleira postiça, os pretensiosos só se enganam a si mesmos. — CHANNING POLLOCK

PARA

uma notícia
uma fotografia
uma informação

DISQUE

2-7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"
a revista dos mineiros

VELHAS PAGINAS

OS LIVROS

A biblioteca é para o homem de letras o jardim de delícias, nem compreendo que haja espírito culto capaz de trocar as doçuras inefáveis que nela se gozam pelas honras mais aparatosas do mundo, a menos que obrigações particulares e deveres de outra ordem não imponham este sacrifício.

Que se pode comparar na terra ao suave comércio com os livros? — estes mestres que nos instruem sem castigo, veneráveis anciãos que nos abrem, a cada hora, o tesouro da sua experiência, ou virgens graciosas que nos oferecem todo encanto das suas galas — amigos de todos os dias, que, si os chamamos, acodem, si os interrogamos, não se calam, si caímos em erro, ajudam-nos, si os importunamos, não murmuram nem se negam.

Sempre juntos de quem os ama, sempre fontes de consolação ou de alegria, os livros tanto deleitam ao homem feliz, como suavizam as mágoas do que padece os embates da fortuna: áquele dirigem e desviam da torrente vertiginosa dos prazeres mundanos; a este desanuviam o espírito e confortam o coração, ou seja atraindo-a a cogitações de outra ordem, ou seja robustecendo-o na resignação e na própria dor, pelas lições da moral e pelos ensinamentos da história.

O devotado amator dos livros tem a seus pés o universo inteiro, o passado e o presente, o visível e o invisível, as formas da natureza tangível e os inúmeros sóis da imensidade, as belezas da criação e todos os inventos humanos, os cálculos e as fórmulas, os sistemas de todas as escolas e as grandes verdades de toda a filosofia — em uma palavra o escritório de todas as jóias amontoadas pelos séculos, á custa do labor de milhares de sábios.

Que prazer se pode equiparar no mundo á contemplação dessa infinita riqueza, ao uso quotidiano deste manancial imenso, que concretiza os esforços da inteligência humana, do cavar noite e dia, nesta mina insondável, que produz á saciedade a gema preciosíssima e inapreciável do saber.

RAMIZ GALVÃO

Coma PÃO Muito PÃO

MAS EXIJA QUE ELE
SEJA FABRICADO
NA —

PADARIA

7 DE SETEMBRO

— de —

JULIO BRUNETTA

Avenida Bias Fortes, 984



Gene Kelly, famoso astro da
"Metro", sua esposa Betsey
Blair e seu primeiro filhinho,
que conta poucas semanas
— de idade —

É nos momentos felizes da vida a melhor ocasião de se pensar nas horas dolorosas da adversidade...

• **HOJE** — a saúde, o conforto, o bem estar,
a felicidade...

• **AMANHÃ?**...

Lembre-se do seu inocente filhinho e da sua esposa querida, garantindo a ambos um **PECULIO** que lhes permita uma vida tranquila e honesta...

Com a módica contribuição mensal de **Cr\$ 20,00**, qualquer pessoa e de qualquer profissão, como médicos, dentistas, farmacêuticos, advogados, operários, militares, lavradores, etc., poderá garantir-se na

CAIXA DE PECULIOS DA A. E. C.

com um peculio de **Cr\$ 20.000,00**, que será pago por motivo de invalidez ou morte.

O PECULIO PODE SER FEITO POR PESSOAS RESIDENTES NESTA CAPITAL OU NO INTERIOR DO ESTADO

Para maiores esclarecimentos dirigir-se á

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

RUA CURITIBA, 760

—:—

FONE 2-4478

—:—

BELO HORIZONTE

Curso de Especialização da Secretaria das Finanças

Em brilhante cerimonia foi diplomada numerosa turma de funcionarios — Os diplomandos — Discurso do orador da turma — Expressiva oração do titular das Finanças

Revestiu-se de grande brilho, de significativo relêvo, a solenidade da entrega de certificados de aprovação, a 19 do mês último realizada, a mais uma turma do Curso de Especialização da Secretaria das Finanças.

Presentes, no edifício da Rua Goitacazes, n.º 76, às 20 horas, o Secretário das Finanças, sr. Edison Alvares da Silva; o Diretor do Curso, dr. Sebastião Noronha; professores; Superintendentes; Chefes de Serviço; além de outros inúmeros funcionários daquela Secretaria; o Diretor do Curso abriu a sessão convidando o Secretário das Finanças para presidi-la.

Procedeu-se, em seguida, à leitura dos nomes dos alunos distinguidos, que são os seguintes:

Adalberto Braga, Edison Moraes Drumond, Caetano de Azeredo Neto, Jurandir Franco, Humberto Padula, Mateus Nogueira de Sá Filho, Aimoré Tomanini, Jaime Vasconcelos Barcejos, Laci Mendes, Fausto dos Reis Figueira, Raul Tavares Lamim, José Maria Cirne Alves, Antenor Silva, Lucínio da Cunha Baumgratz, Ari Pimenta Eugeli, Artur do Vale Campos, Jarbas Avelar Penha, Geraldo da Costa Ferreira, Osvaldo Barbosa Chaves, Domingos Andreazi e Valter Lineu de Paiva.

DISCURSO DO ORADOR DA TURMA

Dada a palavra ao orador da turma, começou ele o seu discurso agradecendo aos seus colegas a escolha, com que se sentia distinguido, para exprimir, naquela solenidade, os sentimentos de todos os colegas. Referindo-se à criação do Curso declarou:

"Em 14 de setembro de 1938, pela Portaria n.º 480, do então Secretário das Finanças, Sr. Ovidio de Abreu, fiel executor, no âmbito das suas atribuições, da orientação administrativa do preclaro Senhor Governador do Estado, ficou criado, na Secretaria das Finanças, o Curso de Especialização, destinado aos funcionários da Fazenda

Mineira, para aperfeiçoamento dos mesmos nas disciplinas necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Desde o início, quando apenas com 3 cadeiras — Contabilidade, Técnica Fiscal e Dactilografia, nesta última incluída também a cadeira de Organização Administrativa — logo se percebeu o grande interesse da classe beneficiada, que acorreu à Secretaria do Curso, procurando, até os mais graduados, inscrever-se como alunos. E' que todos souberam compreender a grande finalidade do estabeleci-

mento de ensino técnico, que é esta Casa; e, por isso, procuraram logo atender à solicitação do Governo, com êle cooperando no engrandecimento de Minas, bem como cuidando todos de aparelhar-se de recursos indispensáveis à ascensão na carreira abraçada."

Mais adiante, assinalou: "O Curso de Especialização, meus Senhores, foi, para todos nós que o terminamos agora, uma grande escola de ensinamentos, onde encontramos, nas pessoas de todos os professores, competentes mestres da Língua, da Matemática, da



DR. EDISON ALVARES DA SILVA
Secretário das Finanças de Minas

Contabilidade e das Ciências Fiscais, Financeiras e Econômicas, verdadeiros amigos de que jamais nos havemos de esquecer. Esta casa da Rua Goitacazes estará para sempre na lembrança de todos nós, com todos os funcionários que aqui têm exercício, com todos os mestres, desde a figura serena e imparcial de homem honesto e ímpoluto, que é o professor Sebastião Noronha, até os professores substitutos, que, por várias vezes, compareceram para o exercício eventual de suas funções."

Depois de considerar as exigências da vida moderna e a multiplicidade dos campos de atividades humanas, acentuou:

"O Governo de Minas fez processar-se, nestes últimos tempos, uma grande transformação no setor financeiro do Estado. Foi uma remodelação abrangente, que atingiu o conjunto e as particularidades, imprimindo ritmo e coordenação ao trabalho administrativo, elevando o nível de rendimento do funcionário e possibilitando uma distribuição mais equitativa de encargos e de atribuições, economizando esforço e dinheiro, tempo e energias.

Para aperfeiçoar as aptidões dos funcionários do Estado e, pois, para um maior rendimento do seu devotado esforço ao serviço público, aí está o Curso de Especialização, um dos marcos decisivos da meritória obra do Senhor Benedito Valadares Ribeiro, que tem encontrado nos Secretários das Finanças de Minas homens á altura das responsabilidades, e da grandeza dos empreendimentos."

Referindo-se ao paraninfo, Sr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças, reconheceu o orador:

"Imensa honra para nós, a de termos Vossa Excelência como paraninfo. E' que Vossa Excelência tão logo assumiu a chefia da Secretaria das Finanças soube compreender o alcance do Curso de Especialização, mantido pela Secretaria. Se coube ao Dr. Ovídio de Abreu ser o iniciador, a Vossa Excelência cabe, agora, a responsabilidade de ser continuador, e continuador esclarecido, cujas disposições e determinação, em benefício do preparo técnico, já recomendam á benemerência."

Terminou o orador da turma a sua expressiva oração, exortando os seus colegas a continuarem a servir, incansavelmente, devotadamente, a Minas e ao Brasil. "Grande pelo quilate do seu Governo, grande pela coragem de seus homens, grande na sua economia e finanças, respeitado pelo valor moral e material de suas forças armadas, respeitado e acatado no concerto das Nações."

DISCURSO DO SECRETÁRIO DAS FINANÇAS

Falou, em seguida, o Sr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças. Teve palavras de agradecimento para com a turma de alunos que o escolhera para paraninfo-los. Disse-lhes que a sua satisfação era tanto maior quanto é grande a conta em que tem aquele estabelecimento de preparação técnica, cuja influência e cujos resultados já se fazem sentir acen- tuadamente. Pôs em relêvo o in- teresse e a dedicação do Governador do Estado, Sr. Benedito Valadares Ribeiro, no sentido de melhorar, de aperfeiçoar sempre a organização administrativa de Minas Gerais, considerada em todos os seus órgãos, nos elementos materiais e na aptidão dos servidores públicos. Depois de referir-se ás inúmeras, patrióticas realizações do Governo Mineiro, reconheceu que o Curso de Especialização da Secretaria das Finanças, com as cadeiras de que se compõe e a sua função definidamente prática, é, evidentemente, um marco de assinalado relêvo. Referiu-se a complexidade da vida moderna, que dia a dia torna também mais complexos os serviços públicos. E acentuou o imperativo das especializações. Insistiu sobre os be-

nefícios que o Curso presta ao Estado e aos funcionários; e terminou fazendo-lhes, a todos os componentes da nova turma diplomada, um apêlo por que continuem a servir, com boa vontade, com o tradicional devotamento do funcionário mineiro, á alta Administração do Estado.

A oração do Sr. Secretário das Finanças, lúcida e conceituosa, foi muito aplaudida.

Seguiu-se a entrega de certificados.

Encerrando a sessão, o Sr. Sebastião Noronha, Diretor do Curso, agradeceu o comparecimento das altas autoridades e demais pessoas.

Tiveram os presentes oportunidade de ver artístico album de formatura dos alunos, em que foram por estes homenageados o Sr. Benedito Valadares Ribeiro, Governador do Estado; o Sr. Ovídio de Abreu, Secretário do Interior, em cuja gestão, na pasta das Finanças, foi criado o Curso; o sr. Francisco Noronha, que, quando de sua passagem pela mesma Secretaria, o dotou de mais duas cadeiras.

OS DIPLOMADOS

São os seguintes os alunos que receberam certificados:



SR. SEBASTIÃO NORONHA,
Diretor do Curso de Especialização da Secretaria
das Finanças

Altamiro Pimenta Figueiredo, Adair de Abreu Monteiro, Adalberto Braga, Alberico Alves de Barcelos, Agnaldo Penha Neiva, Almoré Tomagnini, Ari Pimenta Bugeli, Angelo Maria da Silveira, Antônio Honorato de Sousa, Artur do Vale Campos, Aginaldo Cleto Porto, Alberto Morcerf, Aniel José da Conceição, Antenor Silva, Antônio Bitar, Arcanjo Duarte Ferreira, Caetano de Azevedo Neto, Clodovil Lopes Bicalho, Domingos Andreazi, Edison Moraes Drumond, Edison Bicalho de Almeida, Elpidio Alves da Silva, Esdras Vasconcelos Figueiredo, Edgar Correia Neto, Elói Gomes de Paula, Fausto dos Reis Figueira, Pedro Ferraz, Francisco Ferreira de Araujo, Gastão Soares Filho, Geraldo Cardoso Bispo, Geraldo da Costa Ferreira, Geraldo Lago de Sousa, Geraldo Luis Teixeira, Geraldo Neves da Silva, Geraldo Paiva Coutinho, Gumercindo Saraiva dos Santos, Hamilton Passos, Haroldo Alvarenga, Helio dos Santos, Umberto Padula, Itamar Fonseca, Jaime Calmeto Martins, Jaime Vasconcelos Barcelos, Jarbas Avelar Penha, João de Faria e Sousa Filho, João de Pádua Duca, Joaquim Mariano Filho, Joaquim de Sousa Melo, José de Castro, José da Costa Resende, José Divino Ribeiro, José Ferreira Alves Torga, José Gifoni Filho, José Madureira de Sousa, José Magalhães, José Marciano Negri-

nho, José Maria Cirne Alves, José Maria Coutinho, José Maria Fonseca, José Maria de Oliveira, José de Moura Guimarães, José Otávio Furst, José P. de Resende, José Pinto Costa, José Procópio da Silva, José Ramos do Prado, José Soares de Gouveia, José Tibúrcio Borges, Jurandir Franco, Jurandir Macedo, Laci Mendes, Lauro Barbosa, Lucínio da Cunha Baumgratz, Luis Lopes de Brito, Marcelino Luis da Costa, Marco Antônio de Sales, Mário Fabiano de Azevedo, Mário Rabelo, Mateus Nogueira de Sá Filho, Nelson Pais de Carvalho, Odilon Lopes de Oliveira, Osvaldo Barbosa Chaves, Osvaldo de Oliveira Braga, Ottoniel Reis, Paulo Henriques Linhares, Paulo Ribeiro, Pedro Berno, Pedro da Silveira Barroso, Pedro Ximenes Padilha, Plínio Calazans, Radeck Muzzi, Raimundo Simões, Raul de Sousa Queiroz, Raul Tavares Lamin, Rubens Gomes, Rui Batista Santiago, Rui Ferreira dos Santos, Sebastião Soares de Magalhães, Sérgio Augusto de Macedo Resende, Simão Carlos Pereira, Teófilo Antônio de Melo Filho, Valter Lineu de Paiva, Valter Rodrigues Pires, Vicente Benedito Nogueira, Vicente Indelecio de Sousa e Wilson Fraga Portilho.

INÁCIO RAPOSO



Faleceu em dia do mês findo, no Rio de Janeiro, o ilustre escritor Inácio Raposo, poeta e teatrólogo de mérito.

Inácio Raposo era natural de Maranhão, falecendo aos 76 anos de idade. Deixa considerável obra literária. "Belo Horizonte" contava o estimado escritor no número de seus colaboradores.

**DAR CURSO AO BOATO E SERVIR
A QUINTA COLUNA**

BRASIL

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Séde: Rua Boa Vista, 127 — São Paulo

Capital integralizado Cr\$ 5.000.000,00

Reservas Cr\$ 17.817.805,00

Seguros de: **FOGO**
TRANSPORTES EM GERAL
ACIDENTES PESSOAIS
RESPONSABILIDADE CIVIL
ACIDENTES EM TRANSITO
AUTOMOVEIS
ACIDENTES DO TRABALHO

Agente Geral em Minas: RENÉ RENAULT

Av. Afonso Pena, 952 (Ed. Guimarães)

Salas 323/5 e 332 — Caixa Postal, 377

TELEFONE 2-2935 — End. Teleg. "AZIL" — Códigos: MASCOTE e BENTLEY'S

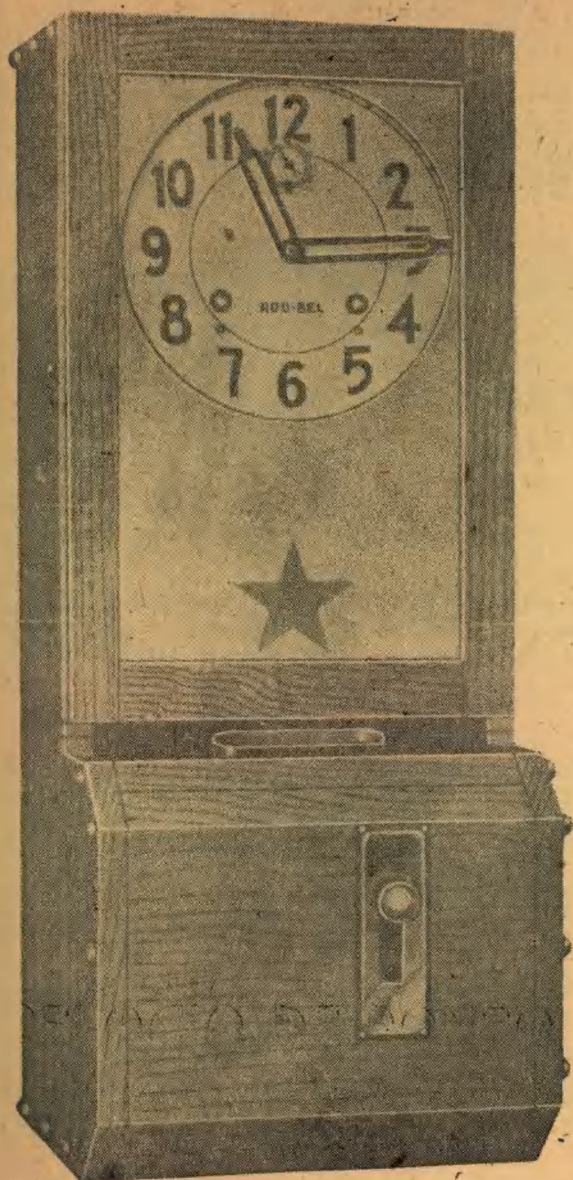
Agentes em todo o Brasil

LIQUIDADORES DE AVARIAS NO MUNDO INTEIRO

RELOGIO DE PONTO

ROD-BEL

SIMPLES, DE CORDA



DIMENSÕES APROXIMADAS:

Altura . . .	73	} centímetros
Largura . .	31	
Espessura .	21	

CASA NARVIK

Rua Esp. Santo, 298 — Tel. 2-0964

EM HOMENAGEM

à elegancia e ao bom gosto da mulher mineira, foi inaugurada **MARQUES**

A MAIS MODERNA E LUXUOSA CASA DE CALÇADOS DA CAPITAL

A Capital conta atualmente com um estabelecimento de CALÇADOS para senhoras — LUVAS e BOLSAS, que satisfaz e agrada desde a primeira vista.

As suas vitrinas, modernas e luxuosas, apresentando com muita arte e gosto, aos transeuntes, os seus finíssimos artigos, são um convite irresistível feito permanentemente à elegancia da mulher mineira.

Aliás não podia ser outra a apresentação que **MARQUES** prometeu aos seus amigos e fregueses, do seu novo e vitorioso estabelecimento.

CALÇADOS
Marques
DELUXO
S. PAULO-537

Dedicando-se ao comercio de calçados para senhoras desde a infancia, **MARQUES** esteve sempre á frente das maiores sapatarias existentes na Capital, sendo o fundador de A PREFERIDA, sita á rua Turpinambás, 504-A.

Desfrutando do maior conceito e estima dos grandes fabricantes de calçados do Rio e São Paulo, não foi difficil a **MARQUES** realizar importantes contratos que lhe permitirão oferecer ás suas distintas clientes mineiras o que houver de mais fino, moderno e elegante tanto em CALÇADOS para senhoras como em LUVAS e BOLSAS.

As luxuosas e moderníssimas instalações de "CALÇADOS MARQUES" — só comparaveis ás dos maiores e mais afamados estabelecimentos de calçados das grandes capitais, são uma homenagem á distincção e á elegancia da mulher mineira.



As tabernas inglesas

Casas do publico: "pub" — Origens e evolução — O "pub" na literatura — Curiosidades de nomenclatura — O elogio de Samuel Johnson ao "pub" — Jogos e palestras — Função social

— JOHN D. GRIFFITH DAVIS —

O "Royal Oak", na vila de Winsford (Somerset) e o "Castelo de Jack Straw", em Hampstead Heath

vam que as "hospedarias" e "tabernas" eram antros de gatinhos e bandidos. O viandante precavido chegava mesmo a dormir com um punhal em baixo do travesseiro e uma espada desembainhada na mão! O Estado não podia manter-se alheio a essa situação. Os proprietários das casas mal conduzidas passaram a ser perseguidos e rigorosamente punidos. Em meados do século XVI, foi decretada a primeira lei de licenças. A sua promulgação é a pedra fundamental do controle do Estado sobre o "pub" e tem sido completada por uma série de regulamentos, até os nossos dias.

O "PUB" NA LITERATURA

Foi Augustine Birrell quem disse que "todos os bons romances estão cheios de hospedarias". O "pub" quer se origine da "hospedaria" ou da "taberna," tem lugar de destaque na literatura. Foi no "Tabard," em Southwark que Chaucer formou, no século

AS tabernas inglesas (public house, ou pub, como são em geral conhecidas modernamente) ocupam um lugar destacado na história social da Inglaterra. O próprio nome (public house — casa do público) indica o seu caráter democrático, ao mesmo tempo que mostra origens históricas. O pub moderno talvez tenha sido, em outros tempos, uma taberna e, perante a Lei, a diferença era importante. A "hospedaria" existia apenas para acomodação dos viandantes; a "taberna," por sua vez, fornecia comida e bebida (sem pousada) aos cidadãos que, no fim de um dia de trabalho árduo, ansiavam por distrações simples, em companhia de amigos e vizinhos.

O "pub" que se intitula pomposamente de "hotel", marca uma das transformações da vida social, introduzida com "a era das estradas de ferro", na Inglaterra da Rainha Vitória. Os viandantes passaram a esperar maiores "refinamentos" de acomodação do que existiam nas velhas pousadas e foram encontrá-los nos vistosos estabelecimentos chamados hotéis de estrada de ferro, situados em lugar acessível, perto das estações centrais. Infelizmente, prevalece a idéia de que a palavra "hotel" tem um significado mais respeitável do que "hospedaria ou taberna", e cada vez que as cervejarias modernizam alguma casa antiga, geralmente adornando-a com pseudo-decorações da época dos Tudors, ou com uma profusão de vidros e dourados, anunciam as

novas instalações, sob o nome de Hotel tal ou tal.

Existem "hospedarias" e "tabernas" em todos os países civilizados, porque, onde quer que o homem viaje, precisa de acomodações e, onde quer que trabalhe, precisa de lugares de distração. E' interessante, porém, registrar que a Inglaterra goza de uma antiga reputação pela excelência dos seus "pubs". Um diplomata estrangeiro do século XII, que se hospedou no "Fountain," em Canterbury, observou que "as hospedarias da Inglaterra são as melhores da Europa". E' justo assinalar que os estrangeiros em viagem pela Inglaterra, duzentos e trezentos anos mais tarde, acha-

JOALHARIA PADUA

a casa que tem o mais rico, precioso e interessante sortimento de JOIAS FINAS, RELOGIOS e ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA DA BAHIA, 868
BELO HORIZONTE



XIV, o seu alegre bando de peregrinos, a caminho do santuário de São Tomás Becket, em Canterbury. Foi numa taberna de Deptford que se deu o assassinato do temerário dramaturgo Marlowe, num conflito de bêbados. Shakespeare situou em tabernas algumas de suas cenas mais humorísticas e, na Inglaterra da rainha Elizabeth e dos primeiros tempos do rei Jaime I, houve poucos homens que conhecessem melhor os "pubs" de Londres do que Ben Johnson.

Os cultores da "nova filosofia experimental", que em 1662 fundaram a Real Sociedade de Londres, que é a academia de ciências mais antiga do mundo, trocavam regularmente seus pontos de vista nas tabernas de Londres. E ninguém sentiu mais intensamente a alegria que emanava dessas tabernas do que Samuel Pepys, o diligente funcionário público, merecidamente cognominado "o pai da Marinha Britânica". Boswell conta que Samuel Johnson "discorreu sobre a felicidade que as tabernas representavam para a Inglaterra", no dia de 1776 em que jantaram "numa excelente taberna de Chapel-House". Diz depois que o digno Doutor, evidentemente num dos seus dias de maior expansão, citou os versos de Shenstone:

Quem tiver feito a volta monótona da vida

Não importa onde se tenha detido,
Há de suspirar pensando que de
[todas as acolhidas]

Uma conhecida taberna de Londres, onde a cerveja ainda é extraída de barris de madeira

A mais calorosa encontrou numa [taberna.]

Os leitores dos romances de Dickens conhecem bem as cenas alegres vividas em "hospedárias" e "tabernas" — cenas em que Mr. Pickwick tem participação inesquecível. A. P. Herbert, membro do Parlamento pela Universidade de Oxford, o escritor Thomas Burke e A. E. Richardson, ilustre arquiteto e "protetor" da Londres da era georgiana, todos eles se esforçaram carinhosamente para fazer justiça ao "pub" inglês.

NOMENCLATURA

Por falta de espaço, é impossível reproduzir a história fascinante dos letrados que ostentam os "pubs." Só é possível citar uns poucos exemplos, para mostrar que registram fatos da história social da Inglaterra. O "Mitra," "Cordeiro" e "Bandeira," e o "Chaves Cruzadas" lembram o tempo em que a Igreja tomava a seu cargo prover acomodação para os viajantes. As lendas "Urso" e "Bastão," "Águia" e "Criança" e "Beaufort" representam homenagens a tradicionais famílias inglesas. O alto conceito de que goza a monarquia evidencia-se em divisas como "Emblema do Rei", "Cabeça da Rainha," e "Penacho". Por sua vez, o "Ro-

(Conclui no fim da Revista)

A PAPELARIA E
TIPOGRAFIA

GLORIA

COOPERANDO COM O ESFORÇO
DE GUERRA, RESOLVEU SOR-
TEAR, MENSALMENTE, ENTRE
OS SEUS FREGUESES, UM

Bonus de Guerra

QUALQUER COMPRA IGUAL OU
SUPERIOR A Cr.\$ 5,00 LHES
DARÁ DIREITO A UM

Coupon numerado

MATRIZ

Tamoios, 906 — Fone 2-0311

FILIAIS: Espírito Santo, 576

Fone 2-4223 e Tiradentes, 101

CASAS, TERRENOS SITIOS e CHÁCARAS

Em qualquer pon-
to, de qualquer
formato, em qual-
quer bairro. —

A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Oscar Coelho dos Santos

RUA CURITIBA,
617

FONE 2-5255

BELO HORIZONTE

III

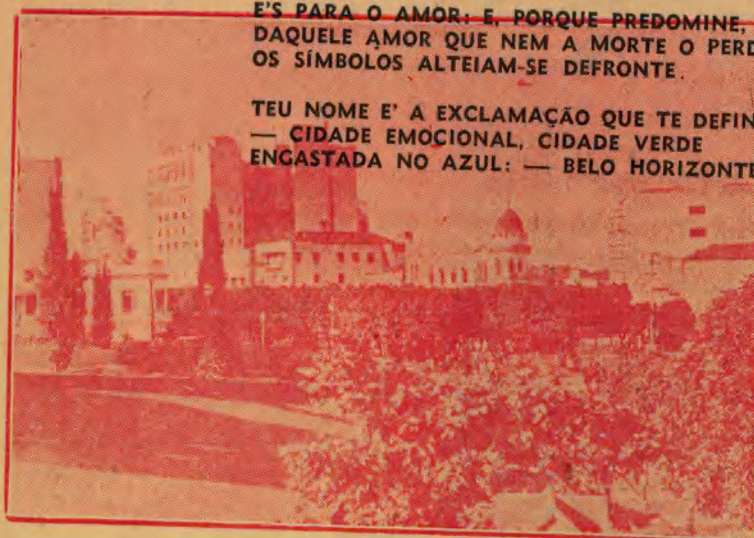
SEBASTIÃO NORONHA

E'S PARA OS OLHOS: TUA PERSPECTIVA,
TEU SOLO, TUA LUZ, TEU FIRMAMENTO
— IMPRIMEM N'ALMA, INESPERADA E VIVA,
TÔDA A MAGIA DO DESLUMBRAMENTO!

E'S PARA O SONHO: ALÇANDO Á FUGITIVA
ORLA DOS HORIZONTES, LENTO, E LENTO,
DA TERRA O NOSSO ESPÍRITO SE ESQUIVA:
E ENTRA O REINO DO SONHO O PENSAMENTO.

E'S PARA O AMOR: E, PORQUE PREDOMINE,
DAQUELE AMOR QUE NEM A MORTE O PERDE
OS SÍMBOLOS ALTEIAM-SE DEFRONTE.

TEU NOME E' A EXCLAMAÇÃO QUE TE DEFINE
— CIDADE EMOCIONAL, CIDADE VERDE
ENGASTADA NO AZUL: — BELO HORIZONTE!



INSONIA

Que noite longa, sombria!
Meu pensamento naufraga,
Soçobra na grande vaga
Da minha melancolia.

De ti me lembro, Maria,
E esta lembrança me esmaga;
Tua imagem se propaga
Nestas horas de agonia!

Como tudo é triste agora!
Este amor que me devora
Lampeja como um vulcão;

E penso que o mundo inteiro
Arde amor que me devora
Que me queima o coração!

— ARTUR RAGAZZI

DE STENDHAL

— Eu sou apenas um espelho
onde tôdas as imagens se refle-
tem; no entanto consideram-me
perverso.

SONETO

Tarde escaldante... Ao longe o sol mergulha
A esfera de oiro no areial deserto.
Vagueia a sentinela, o olhar incerto,
Dos próprios passos escutando a bulha...

Pelas areias quase que encoberto
Seu último cigarro ainda fagulha
Pisa-o nervoso... À vez consulta a agulha
Da bússola, a seus pés, no estôjo aberto.

Ao crepúsculo chega a caravana
Mais combustíveis... De sua lida arcana,
Nos olhos dos camelos, tôda a amarga

Nostalgia se espelha transparente...
Recordam (sonho extinto...) a amena carga
Dos perfumes e sêdas do oriente...

ANITA CARVALHO

FLÔR DOS TRÓPICOS —

TENS NA PELE TOSTADA DE MORENA
A TEPIDEZ DAS NOITES TROPICAIS,
E NESSES OLHOS NEGROS E SENSUAIS
A VOLÚPIA QUE ATRAI, MAS QUE ENVENENA;

TRAZES NA BÔCA RUBRA A ÚLTIMA CENA
DOS AMÔRES VIOLENTOS E FATAIS,
FEITOS DE FEBRE E BEIJOS INFERNALIS
QUE A CARNE EXALTA E O ESPÍRITO CONDENA.

NO TEU CORPO COLEANTE DE SERPENTE,
NA FLEXIDEZ DAS TUAS LINHAS RARAS,
GRITA A LUXÚRIA DE UMA RAÇA ARDENTE!

CORPO MOÇO E SENSUAL, DE LUAR BANHADO,
VIBRAM DENTRO DE TI TÔDAS AS TARAS
DOS QUE VIVEM DO AMÔR E DO PECADO!...

CARLOS MARANHÃO

FOTOGRAVURA



BELO HORIZONTE

ROCHA & IRMÃO

AV. AMAZONAS, 885 — FONE 2-4246

CLICHE'S PARA JORNAIS E REVISTAS — PRIMOROSOS TRABALHOS A CÔRES — TRICROMIAS E
DOUBLÊS — ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

BAHIA

III

A JOÃO
GUIMARÃES

III

Minha Terra...
De saveiros no mar e floradas na
[serra!

Terra feliz que á minha mente em-
[presta,

Emoldurada de ouro,
Um aspecto risonho de festa
A chocalhar

Entre as vozes em côro
Dos pregões a cantar...

E risos a vibrar...
E corações a palpar.

Sinos a repicar
Festivos pelo ar...

Numa atmosfera
Tradicional de eterna Primavera!...

Minha Terra!

Tudo que a vida não me disse
E não me deu,
Está plasmado na tua meiguice
E no tesouro teu.

Tua doce lembrança

Retorna-me criança

Minha Terra,
Onde eu vivi a infancia adormeci-
[da...

— Insensibilidade para a dor da
[vida!

Minha Terra de noites estreladas
E luazes sem fim...
Derramados nas lindas madrugadas
Das festas do Bonfim!

Lá, a teus pés,
O oceano se agita...
Beijando-te as cambráias
Na alvura finíssima das praias;
E no teu seio,
Busto moreno de montanha,
A escalar uma escanção estranha
Palpita
Uma vida infinita
De emoções repletas!
Cantam pássaros e Poetas...
Ha multidões de fiéis
E ao rumor das preces
Todos os dias amanheces
Com esta fisionomia que tão bem te
[fica
De aldeia pobre com igreja rica...

Minha Terra!

A tua formosura e o teu encanto
Não cabem na simplicidade do meu
[canto.

Tu és a própria Poesia...
— Bahia!

De ondulações e ritmos dispersos...
Versos
Vivos, Bahia!
Poema do Brasil!

Altaneira e gentil,
— Bahia plena! —

Cresce ao infinito mas ainda é pe-
[quena
A afeição que por ti meu peito
[encerra,

Minha Terra!

— MARIA ANTONIA SAMPAIO

M.I.S.A.

Metropolitana de Imoveis

— S. A. —

Rua Tamóios, 442 - Telefone, 2-5251

BELO HORIZONTE

Compra e vende propriedades no
Centro, terrenos para loteamento,
lotes e casas residenciais bem
— situadas —

DIRETORIA

Dr. Candido Lara Ribeiro Naves
Diretor-Presidente

Dr. Herodiano Naves
Diretor

Dr. Luiz Rennó
Diretor

Dr. Francisco Parisi
Diretor

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Otacilio Negrão de Lima
Dr. Oscar Negrão de Lima

CONSELHO FISCAL

Dr. José do Valle Ferreira
José Negrão de Lima
Everardo Vieira

UM BELO GESTO DE ASSISTENCIA SOCIAL A COLONIA DE FERIAS DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DA LAVOURA



Dr. Clemente de Faria, presidente do Banco da Lavoura

Um magnifico gesto no capitulo de assistencia social vem de se registrar num documento financeiro: no balanço do Banco da Lavoura de Minas Gerais, relativo ao 1.º semestre do corrente ano. Traduz o mesmo a dotação ini-

cial de cem mil cruzeiros para construção de uma colônia de férias para os operosos funcionários daquele importante estabelecimento de crédito.

A iniciativa é a primeira no gênero em Minas, e teve ampla repercussão não só nos círculos bancários, como fora deles. Digna dos maiores elogios pela sua espontaneidade e pelo seu significado de liberalismo social. Representa também o espírito de liberalidade e de justiça do presidente daquela conceituada casa, dr. Clemente de Faria, nome querido entre os funcionários do grande estabelecimento bancário, onde é distinguido com a amizade e a admiração de todos os funcionários, sem distinção de categoria.

E' oportuno registrar aqui outro gesto de solidariedade do illustre e estimado banqueiro: há pouco ofereceu à sua terra, cidade de Pedra Azul (ex-Fortaleza) um amplo e magnifico edificio para Grupo Escolar.

A futura colônia de férias do Banco da Lavoura — em breve, magnifica realidade, — será sem dúvida, a pioneira de outras realizações, pois pelo seu significado moral e humano — é uma iniciativa que constitui um eloquente e fecundo exemplo.

SAIBAM TODOS

O Campeão da Avenida
vendeu em 1917 mais um
premio da FEDERAL
25.200 com 10.000
CRUZEIROS

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA
e... não se discute

AVENIDA 612 e 781

LITERATURA PROVINCIANA

Na literatura provinciana não há nada que a distinga, senão o chamado espirito provinciano, que não é propriamente um espirito de distinção e de isenção, mais fácil de adquirir em uma grande cidade, e ao contrário tem sempre alguma coisa da estreiteza do meio. Devemos animá-la, entretanto, porque hoje, como ontem, são os grupos literários provincianos a sementeira de nossa literatura.

JOSÉ VERÍSSIMO

Salão PLAZA

Espelho da mulher mineira

**ÚNICO E COMPLETO
INSTITUTO DE BELEZA
DA CAPITAL**

Sómente servido por Senhoras e Senhoritas, especializadas profissionais

Ondulação permanente, á base de óleo, sem eletricidade. Tratamento completo da pele — Banhos de luz, ultra-violeta, esponja elétrica, máscara de Venus, de parafina, e lama, tinturas de cabelos, cortes, penteados Mise-en-plis e Marcel

Tratamento da queda dos cabelos com pente elétrico, e aplicação de óleo, Manicure e Pedicure, depilação de sobrancelhas

RUA CARIJÓS, 577
FONE 2-5429
BELO HORIZONTE

PARA

uma noticia
uma fotografia
uma informação

DISQUE

2 - 7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"
a revista dos mineiros



Homenagem ao Dr. Oscar Mendes —

Ao ensejo de seu aniversário natalício, há dias transcorrido, o dr. Oscar Mendes, presidente da Previdência dos Servidores do Estado e diretor de "O Diário", foi homenageado com expressiva manifestação de apreço pelos funcionários daquela repartição.

A festa realizou-se na sede da Previdência, falando em nome dos

funcionários daquela instituição o sr. Helio Bandeira de Melo que enalteceu as qualidades morais e intelectuais do homenageado.

Em magnífica alocução, o sr. Oscar Mendes agradeceu a homenagem de seus auxiliares.

O foto acima mostra o homenageado e sua Exma. Família entre os manifestantes.

ANIVERSARIOS

Professor Venerando Freitas Borges —



Professor Venerando Borges,
Prefeito de Goiânia

Transcorreu em 22 de julho findo a data natalícia do prof. Venerando de Freitas Borges, prefeito de Goiânia. Nesse cargo o jovem e ilustre auxiliar do interventor Pedro Ludovico tem levado em boa marcha uma esclarecida administração, tanto mais notável quanto é naturalmente cheia de precalços, pois que não é fácil orientar e dirigir as primeiras etapas de uma cidade recém-construída, como é Goiânia, a mais nova cidade do Brasil. Servido por serena energia e destacada inteligência, o ilustre aniversariante vem, assim, realizando uma tarefa de grande brilho.

Ao ensejo da data, o dr. Venerando Freitas Borges recebeu inúmeros cumprimentos, aos quais acrescemos hoje os de "Belo Horizonte".

VISITAS

"BELO HORIZONTE" recebeu a visita do sr. J. Rodrigues de Almeida, diretor do "Minas-Jornal", periódico que se edita na cidade de Conselheiro Lafaiete.

Dr. Edison Alvares

A data natalícia do secretário das Finanças

Em 26 de julho findo transcorreu a data natalícia do dr. Edison Alvares da Silva, secretário das Finanças de Minas.

Auxiliar de destaque do governo Valadares Ribeiro, o ilustre aniversariante que goza de larga estima e admiração em todos os círculos sociais mineiros, recebeu inúmeros cumprimentos ao ensejo da data.

Ainda por motivo do seu aniversário, o dr. Edison Alvares foi alvo de significativa homenagem de apreço dos funcionários da Secretaria das Finanças que compareceram incorporados ao seu gabinete, para exprimir ao ilustre titular os sentimentos de sua estima e admiração. À carinhosa manifestação de apreço dos funcionários daquela repartição, estiveram presentes também representantes dos demais secretários e de altas autoridades do Governo Mineiro e da Prefeitura.

Em nome dos funcionários, falou o dr. Valdemar Dias Coelho, superintendente do Departamento de Tomada de Contas que se referiu à personalidade do homenageado e dos serviços que S. Excia. vem prestando à terra mineira.

Em aplaudido improviso o dr. Edison Alvares agradeceu a homenagem, referindo-se também à colaboração dos funcionários das Finanças ao esclarecido programa governamental do sr. Benedito Valadares.

M. Sampaio & Cia. Ltda.

Grande fábrica de sacos de papel para cereais, café, balas, envelopes para casas de armário, etc.

Papéis para embrulho, impermeáveis, etc.

Av. Olegário Maciel, 50
Telefone, 2-2517

BELO HORIZONTE

BRAHMA

a
cerveja
Preferida





A mulher elegante prefere BATON AHDERY

porque:

- Baton AHDERY adere e não mancha
- Baton AHDERY é suavemente perfumado
- Baton AHDERY torna os lábios sedutores
- Baton AHDERY é uma prova de distinção e bom gosto
- Baton AHDERY é discreto e agradável
- Baton AHDERY é melhor e de menor preço.

Ofereça á sua senhora, á sua filha
ou á sua noiva

BATON AHDERY
A' VENDA NAS BOAS CASAS

Representante — CAETANO PIRRI

Distribuidores — SOCIEDADE IRMAOS GOMES

DECALOGO DO CHEFE DE FAMILIA

O escritor e moralista francês La Bruyère compoz os seguintes princípios que resumem as normas de governo que um chefe de família deve adotar em seu lar. Constituem elles um decálogo:

I — Constituirás a tua família com amor, sustentá-la-ás com o teu trabalho e a governarás com bondosa energia.

II — Serás prudente nos negócios, pródigo nos ensinamentos, zeloso em manter a autoridade paterna, demorado nas decisões, mais intransigente desde que decidas.

III — Terás na tua esposa um infinito apoio moral, aceitando-lhe os conselhos e procurando nella consolações.

IV — Destruirás todo erro doméstico, toda preocupação e toda desordem, desde que apareçam no teu lar.

V — Providenciarás para que exista sempre saldo nos afetos e nas finanças.

VI — Farás com que os teus vejam em ti, quando meninos, uma força que ampara; quando adolescentes, uma inteligência que ensina; quando homens feitos, um amigo que aconselha.

VII — Não cometerás nunca a tolice de aparentar em opposição ou luta o poder paterno com o materno.

VIII — Evitarás que os teus filhos conheçam o caminho da desgraça e da dor e farás com que saibam suportar com ânimo os males e as maldades da vida.

IX — Estudarás detidamente as aptidões de teu filho, não lhe farás compreender que pôde ser mais do que tu, mas o porás silenciosamente nesse caminho.

X — Cuidarás para que o teu filho seja tão robusto de corpo como são de inteligência. Fa-lo-ás "bom" antes de fazê-lo "sábio".

OS MAIS ANTIGOS JORNAIS BRASILEIROS —

Sabe-se que Hipólito Mendonça, considerado o mais antigo jornalista brasileiro, fundou em Londres o "Correio Brasiliense", em 1.º de junho de 1808, jornal de circulação mensal.

Esse órgão, porem, era editado no exterior. O primeiro jornal genuinamente brasileiro foi a "Gazeta do Rio de Janeiro", que appareceu naquela cidade em 10 de setembro de 1808, redigido primeiramente por Frei Tibúrcio José da Rocha.

— Em 1811 surgiu na Bahia o "Edade de Ouro do Brasil".

Em 1821, em seis cidades brasileiras editavam-se dezessete jornais.

— Em Minas, em 1823, surgiu o "Compilador Mineiro" (13 de outubro), editado na tipografia fundada em Vila Rica pelo padre Viegas de Menezes. Todo o material da officina impressora fôra feito naquela cidade.

Dos jornais atualmente em circulação contam-se:

— "Diario de Pernambuco", Recife — fundado em 7 de novembro de 1825. E' tambem o mais antigo jornal sul-americano em circulação.

— "Jornal do Comercio", Rio de Janeiro. Fundado em 1.º de outubro de 1827.

PARA

uma noticia
uma fotografia
uma informação

DISQUE

2 - 7 7 8 8

o telefone de

"BELO HORIZONTE"
a revista dos mineiros

TRI ANON

SORVETERIA e BAR

O PONTO ELEGANTE DA CIDADE

FRUTAS recebidas diariamente das melhores procedencias - BEBIDAS finas nacionais e estrangeiras - FRIOS e comestiveis

RUA DA BAHIA, 911 — BELO HORIZONTE

TOMÁS MURAT — ALBERTO RENART

Para esta Revista

Tomás Murat era uma ave es-
quiva.

Três vezes apenas — desde a
noite em que me foi apresentado
até o dia em que sai do Rio —
pude vê-lo em meio de amigos.

Quasi sempre só, parecia andar
eternamente absorto nos seus
pensamentos de arte. Dir-se-ia
que, em caminho, ia construindo
mentalmente as imagens e os sím-
bolos da sua prosa admirável.

Era um desterrado — como dele
escreveu Saúl de Navarro.

Natureza de poeta, vivia num
mundo ideal, fóra dos limites es-
treitos em que se debate o ho-
mem prático.

Mas nesse mundo imaginário só
podem viver os que são absoluta-
mente sós, áqueles que de nin-
guém dependem e de quem nin-
guém depende. E este não era o
caso de Tomás Murat.

Casado, com filhos, não poderia
manter-se muito tempo no seu
país de fantasia. Quantas vezes
interrompera em meio um dos
seus mais rutilantes períodos de
prosa rítmica, para escutar um
comentário sobre a alta dos gêne-
ros! Quantas vezes caíra do alto
do seu sonho sobre o raso chão
das realidades domésticas! Quan-
tas vezes!

Conheci-o de vista muitos anos
antes de o conhecer de nome.

Tódas as manhãs, quando o
trem que me conduzia à estação
Central — hoje D. Pedro II —
parava na estação de Engenho
Novo, os passageiros observavam
durante dois ou três minutos á
aquele jovem casal de namorados
que, na plataforma, junto a uma
pilastra, conversavam em voz
baixa, de mãos dadas.

A figura simpática e elegante
de Tomás Murat prendia a aten-
ção dos passageiros do trem. Mais
que a beleza daquela que viria a
ser sua esposa.

Não me lembro quanto tempo
dourou áquele idílio. Outros trens
e outras estradas levaram-me a
outras estações. Quando me apre-
sentaram, anos mais tarde, To-
más Murat já era casado.

Apresentaram-me no "Café Ca-
nallejas", no subúrbio de Engenho
Novo. Ele estava em companhia
de Roberto Gil, de Teoderick de
Almeida, e outro amigo, não me
lembro quem. Tomavam café, nu-
ma mesa ao fundo, e palestra-
vam.

Tomás Murat teria então vinte
e sete anos — oito mais do que
eu.

Conhecia de longa data aquela
figura de príncipe lendário. Nes-
sa noite, fiquei sabendo que se
chamava Tomás Murat, que era
filho de um grande poeta faleci-

do, e que era um escritor primo-
roso.

Nunca o havia lido, até então.
Raramente lia jornais ou revis-
tas, e Tomás Murat não publica-
ra livros. O seu — escrito duran-
te uma vida que teve "a duração



TOMÁS MURAT

de um relampago" — só foi pu-
blicado depois da sua morte.

"Ex-votos" — disse-me Tomás
Murat — seria o título do seu li-
vre. Depois, lembrando-se, sem
dúvida, de "The Truth of Ma-
sks", de Wilde, mudou-o. Mas ex-
votos são as páginas amargas de "O
Sentido das Máscaras". Ex-
votos de passadas promessas que a
Fatalidade rejeitou.

Adorador da beleza, ficava en-
cantado diante de uma bela fra-
se, de um belo verso, — como uma
criança diante de uma imagem
colorida.

Certa vez, num café, repetiu-me
com emoção o final de "Thais",
de Anatole France: "Il était de-
venu si hideux qu'en passant la
main sur son visage, il sentit sa
laideur". Ele também sentia que
a fealdade é mais amarga que o
sofrimento.

Tomás Murat amava este livro
sobre todos os mais da obra ana-
toleana. Se tivesse podido ler a
opinião de Aldous Huxley, teria
escrito, sem dúvida, outra página
no gênero de "Um Sacrilégio de
Remy de Gourmont".

Não perdoava, também ele os
crimes contra a beleza — os úni-
cos irremissíveis.

Outra vez, indo á sua casa, em
Marechal Hermes, encontrei-o
escrevendo um artigo sobre o poe-
ta Mansueto Bernardi. Já ia em
meio o trabalho. Qualquer outro
autor teria lido um trecho do es-
crito, ou toda a parte já elabora-
da. Tomás Murat não me deu a
conhecer uma única frase de
admirável estudo que se encontra
em "O Sentido das Máscaras".

Mas fez questão de recitar — e
com que emoção! — todos os ver-
sos do poeta.

Ainda outra vez, no Bar San-
tos Dumont, em Cascadura, en-
contrando-o em companhia de Re-
nato Travassos, a quem me apre-
sentou, sentamo-nos ao redor de
uma mesa, e ficamos até a meia-
noite escutando os versos do poeta.

Alóra as palavras banais da
apresentação, só pude ouvir dos
lábios de Renato Travassos os seus
poemas. Porque Tomás Murat,
naquela noite, só queria ouvir
versos. Mal o poeta acabava de
recitar um soneto, pedia-lhe que
recitasse outro. E assim até a
meia-noite.

Não se lhe conhecia uma gran-
de dor.

Matou-se, sem que para isso
houvesse uma razão aparente. Ja-
mais confidenciára aos amigos as
suas pequenas máguas.

E foram estas, sem dúvida, —
as pequenas máguas acumuladas
— que o levaram ao suicídio.

"Num dia de maio (transcrevo
um trecho de Saúl de Navarro),
quando o ambiente carioca nos
beija quasi... — a abelha, operá-
ria do mel das mais belas frases
de sua geração, interrompeu o
milagre do seu vôo, pela ação cor-
rosiva de um veneno azul, desti-
nado a um massacre de formigas."

De natureza tímida, Tomás Mu-
rat não revelava a ninguém os
seus pequenos dissabôres.

Matou-se.

Não se lhe conhecia uma gran-
de dor.

Mas as pequenas máguas, se a
gente não as vai expandindo á
medida que entram no coração,
também levam ao suicídio...

Charutos SUERDIECK

- BRASIL
- BRASILEIROS
- REGALIA FINA
- HOLANDESES
- FLORINHA
- CESARIOS

E OUTRAS MARCAS

— na —

CHARUTARIA
FLOR DE MINAS

Preços especiais para
revendedores

RUA DA BAHIA, 884

— Fone: 2-3317 —

COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS-BRASIL"

CAPITAL { subscrito Cr \$10.000.000,00
 { realizado e reservas Cr \$10.216.118,30

FOGO

TRANSPORTES

ACIDENTES PESSOAIS

ACIDENTES DO TRABALHO

MATRIZ EM BELO HORIZONTE

Avenida Afonso Pena, 526 -- 3.º andar -- "Edifício Mariana"

Telegramas — BRAMINAS

SUCURSAIS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Agencias e organizações em todas as capitais do paiz

NA MANHÃ DA VIDA



1 — VANIA, filha do casal Adalberto M. Santos Pena — d. Esmeralda Mendes M. Pena.

2 e 3 — REGINA LUCIA, MARIA HELENA e LUCIA MARIA, filhas do casal Paulo Amaral — d. Iracema Velga Amaral.

4 — CARLOS ALBERTO, filho do

casal Carlos Cardoso — d. Juracy Marques Cardoso.

5 — MARIA CELIA, filha do casal Oswaldo Cruz de Carvalho — d. Maria Luiza Mota Carvalho.

6 — MAURO, filho do casal dr. Mário Freitas da Silva — d. Jose-
lia Cavalcanti Silva.

7 — MARLENE, filha do casal Wilson Ramos — d. Raimunda Ramos

8 — WILSON CARLOS, filho do casal Antônio Vilane — d. Astrolides Marques Viana.

9 — MARIA DARCEA, filha de Arsenio Garzon — d. Conceição G. Garzon.

10 — MARIA LUCIA, filha do dr. José Valeriano Rodrigues — d. Maria Eunice Esteves, residentes em Rio Novo.

Fotos do ESTÚDIO OLIVÉRA
Av. Af. Pena, 549
Fone 2-1554

A CASA NARVIK

apresenta o mais completo sortimento de artigos esportes em geral — assim como o melhor e mais variado estoque de brinquedos da Capital

Casa Narvik

O PARAISO DAS CRIANÇAS
Rua Esp. Santo, 298



CARLOS FERNANDO, MARIA REGINA, MARIA RITA e MARIA INÊS, interessantes filhinhos do casal Carlos Bolivar Moreira - d. Maria Vitor Moreira.

— Ninguém está satisfeito com a fortuna e nem descontente com sua inteligência. — Mme. DESHOULIERES.

O médico eficiente é aquele que consegue distrair o paciente enquanto a Natureza efetua a cura. — VOLTAIRE.

IDEAL
PARA DEPOIS
DO
BANHO
DO
BÊBÊ

TALCO Malva

FINISSIMO
E
PERFUMADO

Formula do Prof. da Faculdade
de Medicina de Belo-Horizonte,
Dr. Antonio Aleixo

PERFUMARIA MARCOLLA

CRIANÇAS, MOÇOS E VELHOS...

Todos devem usar o
afamado — — —

G U A R A N Á "GATO PRETO"

E' um refrigerante
delicioso!...

Bom para a saúde
Ótimo para o paladar

FÁBRICA DE BEBIDAS PARAGUAY

JOSE JOAQUIM DE OLIVEIRA & Cia.
1642 — Rua Tupis — 1642
(Esq. Juiz de Fora)
BELO HORIZONTE

FILIGRANAS — — —

— A' medida que os desejos aumentam, as riquezas diminuem. — E. BORVE.

— A inflexão produz mal maior que a inexperiencia. — WALDOR.

— Nada mais perigoso do que medidas tardias quando a ocasião exige decisões prontas. — MACHIAVEL.

— A' medida que a Humanidade ascende, seus crimes são mais odiosos porque estão mais cercados de luz. — R. ROLLAND.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

BAZAR **AMERICANO**

o estabelecimento que
tem em nossa Capital

- O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES
- BRINQUEDOS MODERNOS E INQUEBRÁVEIS
- BOLSAS E ARTIGOS PARA SENHORAS
- CALÇADOS PARA SENHORAS E MENINOS
- GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS
- RECEBE SEMANALMENTE AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO RIO E S. PAULO
- PREÇO MÁXIMO CR. \$10,00

AVENIDA AFONSO
PENA, 788/794
Belo Horizonte

VAIDADE — — —

A vaidade é para os imbecis uma poderosa fonte de satisfação. Ela lhes permite substituir às qualidades que jamais adquirirão, a convicção de as terem sempre possuído. — GUSTAVE LE BON.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

RUA TUPINAMBÁS, 905

BELO HORIZONTE — MINAS

TELEFONE, 2-6525

**MÁXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS**

TRICROMIAS E DOUBLÊS — CLICHÊS EM
ZINCO E COBRE — APARELHAMENTO
MODERNO E COMPLETO



NA ALBANIA — Também os albaneses vem reagindo contra o invasor alemão. O clichê mostra um grupo de quatro dos valentes guerrilheiros da Albania que, ocultos pelas montanhas de seu país, vêm incessantemente castigando as forças nazistas de ocupação. — B. N. S.



POLONESES COMBATEM COM O 8.º EXERCITO — Os poloneses vêm desenvolvendo eficiente ação na Italia, começando com a queda de Cassino que eles tomaram. O foto mostra artilheiros poloneses em ação na frente do 8.º Exército.

ETERNIDADE — — —

O sentimento que o homem tem da eternidade num outro mundo lhe vem do seu desespero de não ser eterno neste. — ALEXANDRE DUMAS, filho.

DE LACORDAIRE — — —

— Um pensamento seguido de uma vontade, uma vontade seguida de um ato, eis a virtude.

DE DJALMA ANDRADE

Uma alma inteira se aninha
nisto que o mundo despreza:
— Uma flor muito sequinha
dentro de um livro de reza.



COMISSÃO DE CONSELHO EUROPEU — A fotografia mostra delegados das Nações Unidas. Da esquerda para a direita: Ingleses: Cladwyn Jebb, Sir W. S. Wang, Major-General S. W. Kirby e C. O'Neill — Russos: Major-General I. A. Skizrov, e A. A. Sonelev, F. I. Cousev, Contra-Almirante N. V. Ivanov — Americanos: Tenente General W. Sargent, C. F. Kennam, J. S. Winant Almirante Stark, — B. N. S.

CARNEGIE

John dos PASSOS

Andrew Carnegie nasceu em Dumferline, na Escócia. Chegou aos Estados Unidos num navio de imigrantes, trabalhou como operário numa tecelagem, acendeu caldeiras, empregou-se numa fábrica de bobinas, por dois e meio dólares semanais, correu por Filadélfia como mensageiro da Western Union, aprendeu o código

Morse e foi telegrafista das linhas da Pennsylvania, foi telegrafista militar na guerra civil.

Economizava sempre seu ordenado. Assim que tinha um dólar tratava de aplicá-lo. Começou comprando as ações de Adams Express e Pullman, quando estavam às portas da falência. Confiava nas estradas de ferro, nas vias de comunicações, nos transportes, no ferro.

Andrew Carnegie acreditava na construção de pontes de ferro, fábricas

No BAR TIP - TOP

bebe-se o melhor
CHOPP
da cidade — —

Rua Espirito Santo, 588

FONE, 2-3086

cas Bessemer, altos fornos, fundições... Acreditava no petróleo, no aço...

Sempre juntou seu dinheiro; assim que tinha um milhão de dólares cuidava de aplicá-lo. Andrew Carnegie converteu-se no homem mais rico do mundo e morreu.

Bessemer, Duquesne, Rankin, Pittsburgh, Bethlehem, Gary.

Andrew Carnegie deu milhões pela paz, e bibliotecas, institutos científicos, fundações, donativos.

Assim que tinha milhões, fundava uma instituição para fomentar a paz.

Sempre, exceto em tempo de guerra.

Para o seu conforto

Para o seu bem estar

Para manter a sua perfeita saúde

Para ter uma noção boa da vida

Prefira em BELG HORIZONTE o

GRANDE HOTEL

ARCHANGELO MALETA & FILHOS

- O mais confortável
- O mais higienico
- O HOTEL preferido

TELEFONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Fone 2-3500

Para a absoluta comodidade dos srs. hóspedes o

GRANDE HOTEL
mantém um serviço perfeito na
obtenção de passagens de Aviação
Trens de Ferro e Automoveis.



SOCIEDADE

Senhorinhas;

- Iva di Bernardi
- Helena Cabral Horta
- Olga Gueniat
- Irene Melo Moreira
- Antonieta Almeida
- Rita Bahia Gontijo

Fotos do
ESTUDIO OLIVEIRA
Av. Af. Pena, 549
Fone 2-1554



NOIVADOS

A senhorinha Maria Conceição Castro, filha do sr. Francisco Fernandes de Castro e senhora Rita Magalhães Castro, contratou casamento com o sr. João Ferreira, comerciante nesta Capital.

CURSO DE EXTENSÃO CULTURAL

Recebemos a visita das professoras Alaide Costa e Livia Costa, que gentilmente nos vieram convidar para assistir a aula inaugural do Curso de Extensão Cultural promovido pela Associação dos Professores Primários.

VESTIDOS, ALTA COSTURA

COSTUMES — MANTEAUX — ATELIER PROPRIO
ACEITAM-SE ENCOMENDAS

A VANTAJOSA

MODAS E PELES

SEMPRE NOVIDADES
ROUPAS BRANCAS
BOLSAS E CAPAS

Rua Carijós, 450

BELO HORIZONTE

Tel. 2-3920



INDUSTRIAS "NEVE" LTDA.

FABRICANTES DE



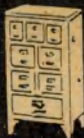
Refrigeradores a gelo — Moveis para copa e cozinha — Gabinetes para
pias e lavatorios — Armarios higiênicos para banheiros — Caixas para
cartas, pão, carne, leite — Cofres — Arquivos — Ficharios — Moveis de aço

RUA ROSA E SILVA, 74 — Fones: 5-1311 — 5-1322 — SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos em Belo Horizonte

S. VIEIRA & FILHOS
CASA ITAJUBÁ — Rua Curitiba, 946

EXPOSIÇÃO PERMANENTE



Máquinas de escrever, costurar, somar, calcular, Registradoras NATIONAL
reconstruidas 100%, Motocicletas, Bicletas, Velocípedes, Carrinhos para
crianças, Carrocinhas para entregas, Radios, Válvulas, Toca discos, Moto-
res elétricos e de pôpa, Fogareiros elétricos, Lampadas, Baterias para ra-
dio, automovel e motocicletas, Ferros de engomar elétricos, pneus, camaras
————— e acessórios em geral —————

AGENTES DA COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA

VENDA DE CERTIFICADOS DE APÓLICES A PRESTAÇÕES

**Festejando o seu 9.º aniversario fará durante o mês uma grande
venda com descontos especiais de bonificação**

PREÇOS RAZOAVEIS

CASA ITAJUBA'

RUA CURITIBA, 946 — FONE 2-6304 — BELO HORIZONTE

DIANA LYNN

Diana Lynn começou no cinema como pianista infantil logo se revelando uma das artistas juvenis das mais encantadoras de Hollywood. Agora, já mocinha, transformou-se em uma verdadeira artista, em uma jovem elegante que acompanha Garret Russell na próxima película da Paramount "Our Hearts Were Young and Gay", que nos mostra as engraçadas memórias de duas jovens colegiais que viajam pela Europa em 1920, em busca de inocentes aventuras. Esta interpretação constitui um triunfo para Diana Lynn que repetidamente solicitava que lhe dessem papéis de adulta.

DOLLY LOEHR era o nome que deram a Diana Lynn quando pela primeira vez pôs ante as câmaras cinematográficas. Pelo piano, as covinhas do rosto e a expressão de seu olhar é fácil identificá-la como a engenhosa irmãzinha de Betty Hutton na película "Papai por acaso" (The Miracle of Morgan's Creek); e a mais jovem dos anjinhos de "Quero você morena" (And the Angels Sing).



EU TAMBÉM SOU ESFINGE...

Por Fred Mac-Murray

É possível que o defeito seja meu. O certo é porém que "não dou sorte" com os repórteres cinematográficos de Hollywood. Continuo a ser apontado como o sujeito mais sem assunto da Terra do Cinema...

Ainda há poucos dias um moço elegante, inteiramente desconhecido para mim, veio procurar-me no estúdio para obter "uma entrevistazinha"... Mal pronunciou ele a primeira frase, percebi logo que o pobre estava sendo vítima de uma pilhéria de mau gosto do diretor do jornal. De fato, haviam dado a um "fôca" inocente a incumbência de entrevistar um artista que, no dizer dos veteranos, era "o mais difícil de ser entrevistado". — O Sr. não repare qualquer indiscreção minha, mas... desejo alguns dados a seu respeito.

E antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele recitou as perguntas de praxe (Como o Sr. divide o seu horário? Qual o seu prato predileto? Que livros lê? Gosta de tomar banho-de-mar? Qual a sua estrela preferida?, etc), assumindo logo após uma atitude de grave expectativa, como se aguardasse o meu parecer a respeito do modo mais prático de

desmantelar a máquina bélica alemã.

A entrevista saiu bem boa, apesar do longo e doloroso silêncio que se sucedeu às primeiras perguntas feitas pelo elegante moço. Devo entretanto dizer, a bem da verdade, que ela me deu um bocado de trabalho... E forçou-me também a meditar no meu caso. Afinal de contas (sejam coerentes!), por que os repórteres insistem em dizer que eu falo pouco, quando os meus amigos íntimos se queixam justamente de que eu falo de mais?...

Deixem-me fazer uma fria e meticulosa análise da situação.

Todos os repórteres sabem, geralmente, que o meu "hobby" é a pesca. E quase sempre é este o tópico escolhido para darem início às entrevistas. Mas, invariavelmente, perguntam-me quantos peixes eu pesqui da última vez. Ora, esta pergunta trás dois inconvenientes: obriga-me a mentir e encerra o assunto... Se indagasse, por exemplo, algo a respeito de canções e anzóis, eu poderia desenvolver o tema da maneira a mais interessante possível. (Oh! modéstia aonde estás?)

Poderia igualmente estender-me

sobre as vantagens e desvantagens de certas iscas, e diria também se é mais prático empregar dinheiro em instrumentos de pesca, ou ir diretamente ao mercado comprar os peixes...

A pesca, queiram ou não, é uma ciência positiva e suporta os mais amplos e irrestritos debates. Vai daí, surge um patusco qualquer a indagar quantos peixes eu pesquei da última vez, como se isto resolvesse algum dos transcendentais problemas ictiológicos.

Agora, por exemplo, estou filmando com Claudette Colbert uma comédia intitulada "SEM TEMPO PARA AMAR". Já fui interrompido várias vezes por jornalistas que desejam entrevistar-me, começando todos pela mesma pergunta — E então? Está gostando de ser namorado de Claudette? Ora, bolas! Será que alguém tem dúvidas a este respeito?

As perguntas pessoais também não me agradam, como é natural. Na semana passada, tentei mudar de assunto falando em túneis, pois no filme acima citado interpreto o papel de um operário que trabalha na construção de um túnel submarino. Até então eu não fazia a mínima idéia de como esse tra-

balho era feito, mas já agora sou perito no assunto e poderia citar inúmeros detalhes interessantíssimos sobre pressão atmosférica, força hidráulica, ar comprimido e outras curiosidades técnicas.

Meu interlocutor começou porém a mostrar-se impaciente justamente quando eu começava a despejar erudição em torno dos fenômenos de rarefação. Afinal lembrou-se de repente que tinha um compromisso importante, e deixou-me falando sozinho. É o cúmulo do menosprezo à Ciência!

Há um outro assunto sobre o qual eu poderia discurrir horas a fio se encontrasse algum estudioso interessado em ouvir-me. Comprei há tempos um sítio em Santa Rosa, no norte da Califórnia, onde tenho uma plantação de ameixas. Li várias obras científicas a respeito do cultivo desta árvore da nobre família "flacourtiá ramontchi," e poderia relatar muita coisa útil a seu respeito. Sei, por exemplo, da existência de um certo inseto que se multiplica com a maior facilidade e faz mais estragos do que uma "panzer division". Outro perigo é a aranha-vermelha (parenta das "Leptopodia Saggiari"). Mas eu conheço um desinfetante que, aplicado no momento adequado, age tão eficientemente como um pelotão de Eisenhower. O inimigo mais prejudicial é entretanto o "aphis", do qual provavelmente nenhum cronista de Hollywood jamais ouviu falar. Conheço esses bichinhos na intimidade e nada ignoro a respeito dos seus hábitos, manias e costumes. E quanta coisa realmente curiosa eu poderia contar se me dessem uma oportunidade!

Quando o pessoal da imprensa cinematográfica me pergunta o que tomo para o meu lanche, eu, com a esperança de poder desviar o assunto para os "aphis", respondo maliciosamente: "Ameixas"... Pois não é que a turma se dá por satisfeita com esta resposta cretina?

Qual, positivamente não "dou sorte" com os repórteres cinematográficos de Hollywood! Para eles, continuarei sendo a nova encarnação da Esfinge...

SABEDORIA — — —

— Quando uma mulher te fala, — sorri e não dê atenção às suas palavras. — FRANZ TOUSSAINT.

TEMPO — — —

É surpreendente o que se faz com o tempo quando se tem a paciência de esperar e não de andar apressadamente. — LACORDAIRE.

DE QUINTILIANO — — —

Entre o maldizente e o malfeitor só há a diferença de ocasião.

UMA GRANDE FÁBRICA MINEIRA

EM SERVIÇO PERMANENTE PARA OS MINEIROS

FRIGORIFICO PERRELLA

FÁBRICA DE BANHA MARCA "LYRIO". — PRESUNTOS,
MORTADELAS, SALAMES, SALCHICHARIA,
— SABÃO, GELO, ETC. —

IRMÃOS PERRELLA

Avenida do Contorno, 2416 — Fones 2-1718 e 2-6082

END. TELEGRÁFICO: "PERRELLA" — CX. POSTAL, 473

BELO HORIZONTE

As novidades da 20th Century Fox Film

Oito super-produções já estão prontas e cinco, em filmagem

A 20th Century-Fox anunciou que já se acham prontas oito grandes películas da atual temporada, sendo que outras cinco estão em vias de terminação.

Entre as oito películas prontas destacam-se:

"FOUR JILIS IN A JEEP", simpática comédia com Carole Landis, Martha Raye, Kay Francis, Mitzi Mayfair e Phil Silvers. Esta deliciosa película baseia-se nas aventuras ocorridas às queridas estrelas em sua tournée pelas frentes de combate, onde foram divertir os soldados aliados com suas canções e suas danças. Em números especiais aparecem Betty Grable, Carmen Miranda e Alice Faye, enquanto George Jessel faz o mestre de cerimônia.

"HIN-UP-GIRL", é outra comédia musical com a lourinha maravilhosa Betty Grable, filmada em deslumbrante technicolor. William Le Baron produziu e Bruce Humberstone dirigiu. Secundando Betty aparece Martha Raye,

Joe E. Brown, Charles Spivak e sua orquestra, Eugene Palette e John Harvey. Há um número de patinação que atrairá todas as atenções.

"GREENWICH VILLAGE", outra luxuosa comédia musical, em technicolor, estrelada por Carmen Miranda, que William Le Baron produziu e Walter Lang dirigiu. Carmen compartilha as honras do filme com Don Ameche, William Bendix, Tony e Sally de Marco, Vivian Blaine, Frank Orth, Felix Bressart e outros. O enredo do filme se desenrola no bairro boêmio de Nova Iorque.

Muito em breve serão apresentadas ao público as seguintes películas:

"IN THE MEANTIME, DARLING", antes intitulada "I MARRIED A SOLDIER", que é uma comédia romântica, cujo enredo descreve as peripécias das esposas de oficiais do exército, que vão de acampamento a acampamento, ansiosas por ficar perto de seus ma-



Modas de Hollywood

1 — GLÓRIA NORD que aparecerá em "A Preferida" ao lado de Betty Grable, nos apresenta um lindo e simples vestido em piquê branco, com bolinhas azuis.

2. — Um encantador exemplo dos modelos simples tão queridos à moderna mulher americana é este vestido de lã verde ostentado por Lynn Bari, "estrela" da 20th. Century Fox.

O chapéu é de feltro amarelo ouro com enfeites negros; o clip e os brincos são de duas tonalidades de ouro; os outros acessórios são negros. "TAM-PICO" é o próximo filme de Lynn. O costume é de Saks Fifth Avenue, Beverly Hills. — Fotos 20th Century Fox.

ridos. "THE EVE OF ST. MARK", baseada no famoso drama de Maxwell Anderson, com Anne Baxter, Michael O'Shea, William Eythe, Vincent Price e Stanley Prager, no elenco. "HOME IN INDIANA", lindíssimo technicolor sobre as corridas de cavalos no oeste dos Estados Unidos com Lon McCallister, Walter Brennan, Jeanne Crain, June Haver, Charlotte Greenwood, "BER-

MUDA MYSTERY", filme de argumento detectivesco, no qual figuram Preston Foster, Ann Rutherford, Charles Butterworth e Helen Reynolds. "LADIES OF WASHINGTON", drama romântico com Sheilla Ryan, Trudy Marshall, Robert Bailey e Anthony Quinn.

Os cinco filmes atualmente em filmagem são: "WILSON", produção de Darryl F. Zanuck, fil-

GIMENIZ MODAS

com longa prática nos maiores centros europeus, criou para sua elegancia, maravilhosos modelos exclusivos.

•
VENDAS A DINHEIRO E
PELO CREDIARIO

•
Mantém anexo secção para
homens. Aceita fazendas a feitiço

•
FAÇA-NOS UMA VISITA
SEM COMPROMISSO A'

RUA TAMOIOS, 232

FONE 2-1427

BELO HORIZONTE

mada em cores, cujo elenco inclue grandes nomes do cinema, como Alexander Knox, Charles Coburn, Sir Cedric Hardwicke, Geraldine Fitzgerald, Thomas Mitchell e outros. "SWEET AND LOW DOWN", comédia musical produzida por William Le Baron, é uma versão cinematográfica da famosa novela de A. Cronin. "WING AND A PRAYER", conta-nos as batalhas travadas por um porta-aviões norte-americanos, com Don Ameche e Dana Andrews. "IRISH EYES ARE SMILING", dirigido por Gregory Ratoff, onde aparecem Dick Haymes, Monty Woolley, Anthony Quinn e outros.

O filme "BERNADETTE", é a sensação de Londres e Dublin, onde recebeu uma boa acolhida por parte dos criticos. E' o que nos informa F. L. Harley, em despacho enviado ao vice-presidente Murray Silverstone.

Co.Mi.Te.Co.,S.A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE MINAS



A AVENIDA AFONSO PENA, em Belo Horizonte, para todos que conhecem o MUNDO, é julgada como a MAIS BELA dentre todas!



Peçam informações à nossa sede

Cia. Mineira de Terrenos e Construções, S. A.

• Rua Curitiba 607 • **BELO HORIZONTE**

VENDAS A LONGO PRAZO
SEM JUROS
PRESTAÇÕES MODICAS,
COM SORTEIOS QUINZENAIS
CONSTRUÇÃO IMEDIATA

CONFISSÕES DE UM MEDICO DE SENHORAS

Pelo Dr. Frederic Loomis

MINHA PRIMEIRA GRANDE EMOÇÃO

Quando o primeiro vagido de protesto da primeira criança que auxiliiei a vir ao mundo, anunciou o termo do prazo para viver como um "lord" na ponta do cordão umbilical, senti uma satisfação indescritível com o mundo e comigo mesmo. Eu tremia como um menino de escola; o mesmo acontece com todo médico em idênticas circunstâncias. Desde então tenho sido frequentemente incluído na comissão de recepção de inúmeras crianças que nascem, e embora experiente sempre a mesma emoção, nunca foi tão grande a minha alegria.

SEM TITULO

Num dos primeiros partos que fiz a domicílio, encontrei a maior coleção de avós que jamais conseguí ver reunidas no mesmo lugar. Eram, no mínimo seis, e todas conheciam meios de abreviar o parto. Na sua opinião, a tarefa do médico era chegar, pedir uma tesoura para cor-

tar o cordão umbilical e um pedaço de barbante para amarrá-lo.

Ficavam estupefatas com os meus preparativos. Eram ferros e lençóis esterilizados para a mesa, instrumentos e luvas fervidos, toda a série de preocupações que eu aprendera. O pouco caso por tudo aumentava a cada momento, e todo o material que eu preparava era logo contaminado pelo contacto de mãos estranhas. Desesperado, antes de calçar as luvas, pedi vinte metros de corda. Todos perceberam que eu começava a perder a paciência, mas, sem se darem por achados, trouxeram a corda. Com ela marquei no chão, a três pés da cama da parturiente, uma área de isolamento e com o fórceps na mão declarei que esmagaria com êle o primeiro que ousasse transpor o espaço marcado. A criança nasceu com vida e eu também saí vivo.

ASSEPSIA

Um dos meus colegas foi recentemente chamado para auxiliar um ve-

lho médico de província, embaraçado com um garoto que recalcitrava para nascer. O parteiro tentava puxar a criança com o fórceps, e, exatamente no momento em que meu amigo abria a porta do quarto, o instrumento escapou da cabeça do feto e, das mãos do que o manejava, voou para o chão a um canto do aposento, e o parteiro caiu sentado.

Sem se perturbar levantou-se, limpou as mãos nas próprias calças, e recolhendo o fórceps, de onde esparava, dispôs-se a aplicá-lo de novo.

— Espere! — disse-lhe meu amigo. — O senhor não pode mais empregar êsse fórceps, que esteve no chão!

— Ora, qual o quê, doutor, — respondeu o outro fleugmaticamente. — Ele já andou pelo assoalho seis ou doze vezes. Isso não prejudica ninguém!

Mãe e filho passaram admiravelmente, sem temperatura e sem qualquer outra complicação, sem que pesasse às regras da assepsia.



Duas estrelas de "Madame Curie"

Uma estrela grande e outra pequenina são as duas grandes estrelas de um grande filme... Greer Garson, que hoje é absoluta, e Margaret O'Brien, apesar de todo esse seu tamanhinho "mignon", são por si só suficientes para encherem as medidas de um elenco completo. Porém em "Madame Curie", além de Greer e Margaret, há Walter Pidgeon e todo um "cast" de linha que inclui os nomes de mais destaque que há nos meios hollywoodianos. "Madame Curie" é o "hit" que a Metro promete para este ano de 44.

da casinha forrada de ladrilhos coloridos um artista desconhecido! Ele começou, ajudando na decoração de cenários para um teatrinho do subúrbio em que morava. Porém não muito depois já estava confeccionando "settings" para a peça que Sarah Padden ia apresentar na Broadway, intitulada "Window Panes". Nessa mesma peça ele figurou com um papel de importância secundária, mas que deixava entrever desde já ao menos alguma possibilidade no jovem "player" suburbano.

Tirou partido de seus próprios desenhos, afim de adquirir boas amizades em Hollywood e introduzir-se mais facilmente com a gente do cinema. Pintou a "crayon" diversos magnatas da indústria cinematográfica, inclusive Louis B. Mayer, o presidente dos estúdios Metro Goldwyn

CINEMATOGRAFICAS

ESCULTOR DE CARACTERES — Por Map.

Cecil B. de Mille ouvira-lhe minutos antes a voz triste e lastimosa, vestido de cilício entre a multidão de cristãos contritos. E daí então qualquer coisa ficou a sugerir-lhe, sob a impressão da voz, a magia de um tom sutil e comovente do artista anônimo, confundido entre aquelas centenas de figurantes e extras. Quando foi para ser sincronizada a película (trata-se de "O Sinal da Cruz"), foi ele, aquele mesmo que antes se misturara com o resto da turba, o que gritou: "Não a morte, senão a vitória!"

A história de John Carradine começa precisamente com esse filme sacro que De Mille dirigiu. Depois foi John Ford quem lhe concedeu a "chance". E, então, ficaram mais do que patentes as características desse ator notável, consumado modelador de caracteres. Carradine é o mago do "maquillage" e sabe valer-se dele tão bem como um outro Lon Chaney. Especializou-se em detalhes de expressão como poucos, pouquíssimos que se tem mostrado com destaque no cinema.

Existe uma certa afinidade entre a arte e a atuação. O ilustre

ator é exímio sobretudo em "crayon", mas como sabe impregnar de toques característicos um retrato! De pintor, tem um conhecimento quasi instintivo de fisionomias e de anatomia humanas, que é, podemos dizer, o forte da sua arte. De alguns anos para cá, no entanto, tem-se dedicado com certa exclusividade à escultura, sobressaindo como "virtuoso" nesse setor artístico também. Segundo ele próprio, os efeitos de luzes e sombras na tela são tão definidos e eloquentes como numa pintura ou desenho. O verdadeiro ator deve deixar transparecer as suas reações, da mesma forma como faz o perfeito artista. Exemplo no cinema foi um Barrymore, que de ilustrador de capas de revistas há muitos anos atrás, chegou a ser um dos grandes astros da cena e da tela. Lionel, seu irmão, e Herbert Marshall podem ser citados entre os artistas mais conspícuos no que se refere a representantes do cinema.

A CARREIRA DE CARRADINE

Haja vista que J. Carradine nasceu em Greenwich Village, um bairro newyorkino que tem em ca-

Mayer. E foi assim que captou a simpatia desses "big bosses", passando estes mesmos a se interessarem pessoalmente por ele de uma maneira toda particular e até fora do comum.

Adepto da escola de Shakespeare, em Hollywood juntou-se ao

RETRATOS PARA CARTEIRAS?

OS MELHORES SÃO
FEITOS NO

Foto LETERRE

Avenida Afonso Pena, 574

1.º andar



Uma garota que se pode dizer de futuro garantido... Chama-se June Lockhart, e é filha do famoso Gene Lockhart. Com esse palminho de cara e mais uma boa dose de herança artística, June irá longe certamente! Pelo menos, assim demonstrou a sua estréia em "EVOCAÇÃO", a soberba produção da Metro Goldwyn Mayer em que ela tem um "role" de bastante destaque ao lado de Irene Dunne.

clube fundado por John Barrymore, onde se distinguiu desde logo como intérprete das obras do gênio imortal das letras britânicas.

"O CAPANGA DE HITLER"

Hollywood era justamente o meio propício onde John poderia desenvolver à vontade o seu talento, conforme veio provar depois em vinte filmes mais ou menos em que já apareceu até a data. Sob a bandeira da Metro, ele já figurou em várias películas de valor, sendo de notar entre todas esta última, "O CAPANGA DE HITLER", em que tem uma caracterização impressionante de Reinhard Heydrich, o tragicamente famoso "Enforcador de Lidice". É realmente qualquer coisa de surpreendente a atuação de Carradine nesse filme, e não diríamos nada demais se concordássemos em que é, indubitavelmente, o desempenho máximo de sua carreira. Sob a visão e direção de Douglas Sirk, o grande diretor dinamarquês de "Nona Sinfonia" e "La Habanera", na UFA, dá-nos exatamente uma encarnação fri-

sante da vida nefanda do representante de Himmler na Checoslováquia.

"O CAPANGA DE HITLER" (Hitler's Madman) é um filme intercalado de diversos pedaços de filmes, rodados por técnicos checos, e agora adquiridos pela Metro como material para a confecção definitiva de um celulóide de longa metragem, obedecendo a um enredo escrito diretamente para o cinema por Emil Ludwig. Censuram, portanto, no "cast" vários artistas checoslovacos sendo porém, os "roles" centrais vividos por J. Carradine, Patricia

ESTUDIO OLIVÉRA

RETRATOS DE ARTE
AMPLIAÇÕES
RETRATOS DE CASAMENTOS
AVENIDA AFONSO PENA, 549

(Perto da Praça 7)

FONE 2-1554

BELO HORIZONTE



BANCO MERCANTIL

DE MINAS GERAIS, S. A.

AS MELHORES TAXAS

Séde: CURVELO

Sucursal: BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 346

Agencias: CORDISBURGO - CORINTO

Correspondentes: DIAMANTINA

PIRAPAMA

LAGOA BONITA

AS MELHORES TAXAS

Motison, Alan Curtis, Ralph Morgan, Howard Freeman, Edgar Kennedy e outros, todos ótimos na sua respectiva posição.

"O CAPANGA DE HITLER"

complementa-se com um prólogo e um epílogo relacionados dentro de um mesmo entrecho. Lídice nos é apresentada por Ludwig, através a direção de Sirk, em páginas de um realismo chocante. É uma sucessão contínua de imagens e momentos horripilantes, narrados através o argumento central de um pseudo-herói nazista. Dêsses "takes", tirados nos próprios locais, o produtor Seymour Nebenzahl, emissário da Metro, comprou o que havia de aproveitável e tomou a iniciativa de realizar uma grande produção cinematográfica, tendo antes encarregado de escrever o enredo o famoso escritor Emil Ludwig. Assim, veio a ser concluído "O CAPANGA DE HITLER", película que se tornou já objeto de grandes expectativas por parte de nosso público, em vista de comentários os mais elogiosos da crítica norte-americana.



O NOME EM QUE TODOS
CONFIAM PORQUE REPRESENTA
UMA TRADIÇÃO E
É UM SÍMBOLO DE
GARANTIA

GRANDE FÁBRICA MINEIRA DE
LADRILHOS - MARMORITE - GRANITINA - ESMERIS
E OUTROS PRODUTOS E _____
_____ MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

CASA

ILUNARDI

RUA CURITIBA, 137 - FONE 2-2118 - B. HORIZONTE

O VERTIGINOSO EVOLUIR DE BELO HORIZONTE

UMA PÁGINA DE

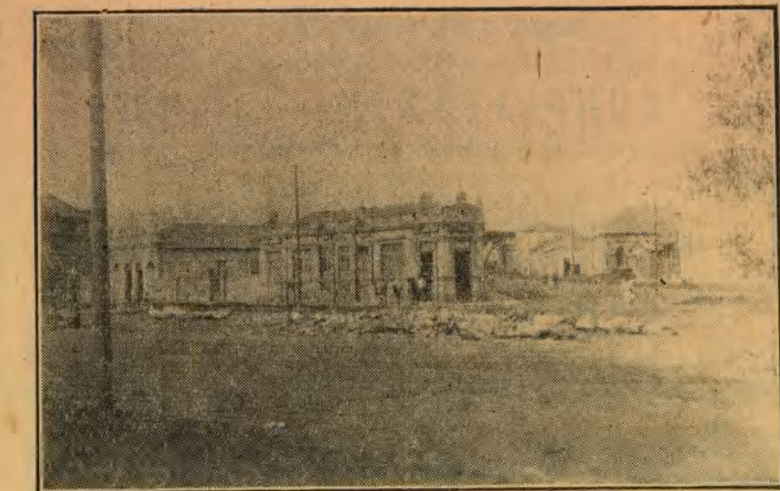
ABILIO BARRETO

—Para esta Revista—

A 12 de dezembro de 1897, assisti a inauguração da nova Capital de Minas, então também denominada "Minas", e comecei a acompanhar "pari passu," a evolução desta que, desde 1901, voltara a ter o nome de "Belo-Horizonte", outrora sugerido por mestre Luis Daniel Cornélio de Cerqueira, no "Club Republicano" do arraial, logo depois da proclamação da República, e adotado pelo Presidente João Pinheiro, em decreto datado de 1890, para substituir o nome pastoril de "Curral d'El Rei", que trazia desde os primeiros anos da sua fundação nos latifúndios de João Leite da Silva Ortiz.

Acompanhei o processo evolutivo da nova "urbs" mineira, em todas as suas fases, e, por isso, posso dizer que, a princípio, esta contava com uma população de cerca de dez mil habitantes instalados em pequeno núcleo de habitações definitivas, que não ia além de quinhentas casas, sendo que duzentas estavam localizadas no "Bairro dos Funcionários" e trezentas na zona denominada "Bairro do Comércio", além de centenas de casas velhas, remanescentes do extinto arraial e milhares de cafús toscamente barreadas e improvisados barracões cobertos de capim ou de zinco.

Assisti a substituição destas últimas habitações provisórias pelos



Trecho da Avenida Afonso Pena, esquina com a rua São Paulo. O prédio da esquina, onde se acha hoje o Edifício Mariana, pertencia ao sr. Antônio José Marques, cujas plantas foram aprovadas a 6 de novembro de 1895. Na esquina da rua São Paulo, esquina com Carijós vê-se o Hotel Romanelli, do sr. Antônio Romanelli, cuja planta tem o n.º 3 e foi aprovada a 26 de outubro de 1895. Na Av. Afonso Pena vêem-se duas mulheres apanhando água em um chafariz (Fotografia da coleção de Abílio Barreto)

novos prédios que se iam erguendo aqui, ali, acolá, naquela vastidão pœnta ou lamacenta da área urbana da cidade, todos adotando aquele tipo arquitetônico, então moderníssimo, com a frente em platibanda e cimalha, e um ou outro "chalet" suíço, com o seu alpendre ao lado, junto a um pequeno jardim, sendo que todas as casas dos funcionários, observando uniformemente os tipos "A" a "F", tinham o seu passeio de lagado.

Testemunhei as crises financeiras

em que se debateu o novo centro de atividades, a começar pela que se manifestou alarmantemente nos primeiros dias de existência deste e se alongou por alguns anos, durante os quais a cidade se mostrava desanimada, propendendo para o desfalecimento total, até que a energia férrea e a vontade decidida do Prefeito Bernardo Monteiro, fortemente prestigiado pelo Presidente Silviano Brandão, lhe desse sadio alento, fazendo-a tomar o ritmo de existência normal.

A segunda crise abrangeu todo o período de triste memória da primeira grande guerra mundial (1914-1918) a cujo vórtice o Brasil foi arrastado em defesa da sua honra e da sua integridade e durante esse lapso de tempo Belo-Horizonte apresentava aspecto desolador, com suas ruas desertas, contando mais de seiscentas casas desocupadas, estentando nas paredes frontais os letreiros melancólicos, anunciando "Aluga-se" ou "Vende-se". O comércio depauperado, a incipiente indústria profundamente anêmica, as repartições públicas modorrando quasi sem movimento, a cidade parecia viver apenas dos minguados dinheiros que provinham dos cofres do Estado, da Prefeitura, sendo que estes, por sua vez, estavam exaustos. E tudo isso foi nefastamente

DEFENDA A SUA SAÚDE!...

escolhendo um RESTAURANTE BOM,
CONFORTAVEL e HIGIENICO

MIEIRA

é o RESTAURANTE que lhe recomendamos

- REFEIÇÕES A' MINUTA E "A' LA CARTE"
- SERVIÇO DE CARÇONS IRREPRENSIVEL
- HIGIENE ABSOLUTA
- PREÇOS ACCESSIVEIS

Rua Carijós, 234

—:—

Fone 2-2775

TENDO RECEBIDO O MAIS ADMIRAVEL
ESTOQUE DE ARTIGOS FINISSIMOS DE

CONFEITARIA E BOMBONIERE

Mme. HENNY BEZERRA

PROPRIETARIA DA CONHECIDA E ACREDITADA

CONFEITARIA SUISSA

tem o prazer de convidar ás exmas. familias para uma visita ao
seu estabelecimento

ARTIGOS FINOS DE BOMBONIERE — ARTIGOS DISTINTOS
PARA PRESENTES, só na

CONFEITARIA SUISSA

RUA DA BAHIA, 901 — BELO HORIZONTE

coroadado pela pandemia da "gripe espanhola," que devastou o Brasil e forçou Belo-Horizonte a pagar o tributo de vidas, que se perderam.

Depois, aí por volta de 1922, quando foram cessando os efeitos terríveis da guerra; quando já tínhamos em tráfego até aqui a Estrada de Ferro Oeste de Minas; quando já contávamos com alguns estabelecimentos bancários; pouco depois da inauguração da bitola larga da Estrada de Ferro Central do Brasil pelo vale do Paraopeba, tive a ventura de admirar o surto de progresso que repontou em todos os setores da vida da cidade, insuflando neste sadio calor de vida e animação sem precedentes e que, felizmente, não mais se de-

teve, crescendo sempre, cada vez mais.

Até então, a cidade apresentava aspecto de localidade do interior. Toda gente se conhecia e a vida era áquela "ran-ran" cotidiano, fastidiosamente monótono.

Mas, de 1922 por diante Belo-Horizonte cresceu admiravelmente e entrou numa palpação de vida e atividade surpreendentes.

Entretanto, esse ainda não era o período máximo do evoluir da cidade. A fase de mais intenso progresso desta começou em 1935, com a sua transfiguração decorrente de uma série imensa e grandiosa de melhoramentos, realizados no período administrativo do Prefeito Otacilio Negrão de Lima, mandatário da confiança do Ex-

celentíssimo Senhor Governador Benedito Valadares.

Em seguida, após moderado período administrativo do Prefeito José Oswaldo de Araújo, que caracterizou por um regime de economia, tivemos a dinâmica arrojada fase governamental do Prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, fortemente prestigiada pelo Excelentíssimo Senhor Governador Benedito Valadares e foi então que o progresso de Belo-Horizonte culminou, não obstante todos os óbices com que tem lutado decorrentes da segunda guerra mundial.

O período administrativo do Prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, que continua a beneficiar a cidade, com os labores da sua inteligência brilhante e do seu notável dinamismo, data de 16 de abril de 1940 e as suas mais importantes obras realizadas e em realização assim se enumeram: Pavimentação asfáltica da avenida Afonso Pena, em toda a sua extensão plana, e muitas outras vias públicas urbanas e até algumas suburbanas; calçamento em geral, abrangendo uma área de 1.051.912,64 ou sejam 30 % dos efetuados desde a fundação da cidade; terraplenagens realizadas no total de 3.028.161,630 metros cúbicos, isto é, quarenta e cinco por cento da soma das que haviam sido feitas anteriormente; canalização de córregos no montante de 9.640,095 metros, ou sejam 52 % produzidas desde o início da cidade; rede de exgotos sanitários prolongada em 23.928,00, com 20 % sobre toda a extensão anteriormente conseguida; rede de exgotos pluviais acrescida de 20.896,07 ou sejam 30 % de toda a extensão até então existente; assentamento de 5.879 hidrômetros ou 30 % do número dos assentados desde o nascer da cidade; na maravilhosa represa da Pampulha, a Copacabana de Belo-Horizonte, arborização e iluminação da avenida Getúlio Vargas, que foi inaugurada por Sua Excelência o Senhor Presidente da República e pelo Excelentíssimo Governador Benedito Valadares; preparação do Campo de Golfe; construção do Templo católico, em estilo modernista; construção do magestoso Cassino, em pitoresca elevação de terreno avançada sobre o lago; construção dos belos edifícios do Iate Golfe Clube, do Baile e do Departamento de Tratamento das águas para abastecimento daquele bairro elegante; elevação da barragem, ampliando ainda mais a Represa; construção e inauguração da grande avenida da Pampulha, também inaugurada por Suas Excelências os Senhores Presidente da República e Governador do Estado; estabelecimento de linha normal de ônibus para

MODENESI

fará encantadora a sua residência, fornecendo-lhe o que há de mais moderno e admirável em

- LUSTRES
- ALABASTROS
- ABAT-JOURS
- CRISTAL
- BRONZE
- FERRO RÚSTICO

RUA DA BAHIA, 1.016 — FONE 2-6590
CAIXA POSTAL, 100 — BELO HORIZONTE

quele bairro e construção da linha de bondes, ultimamente inaugurada pelo Chefe da Nação e pelo Sr. Governador do Estado e cujos trilhos foram os primeiros produzidos pela grande usina Siderúrgica Belgo-Mineira; criação da Escola de Belas Artes, que já está funcionando na casa do Parque Municipal; criação da Grande Orquestra Sinfônica de Belo-Horizonte, ampliando a antiga existente; criação do serviço de Assistência Municipal; construção, bastante adiantada, do Teatro Municipal, no Parque, com frente para a avenida Afonso Pena, de grandes proporções, em estilo moderníssimo; construção e inauguração do Cemitério da Saudade, junto à Ponte do Navio; fecho pelo belo gradil que havia sido retirado do Parque Municipal; criação e inauguração do Museu Histórico de Belo-Horizonte, instalado na Fazenda Velha do Leitão, cujo prédio foi convenientemente restaurado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; projeto e início de construção bem adiantada do Grande Hospital da Municipalidade, na Lagoinha, do qual o primeiro pavilhão já foi inaugurado; criação e inauguração do Restaurante Popular, em uma dependência do Almoxarifado da Prefeitura, para favorecer a pobreza, fornecendo-lhe refeições fartas, saudáveis, com pequeno dispêndio; instituição do "Lar dos Meninos", cujo prédio está em construção, para amparo à infância desvalida. Continua mantendo periodicamente a realização de concertos musicais públicos, Salão de Belas-Artes e Concurso de Vitrinas; reorganizou internamente os serviços municipais e mandou organizar o grande quadro cadastral da cidade, cuja execução está muito adiantada; finalmente, projetou e promoveu a construção de um bairro constituído por grandes edifícios de apartamentos destinados a habitação de operários, median-

O MUNDO DAS MEIAS E O PALACIO DAS MEIAS

apresentam as mais completas secções de

- CAMISAS
- GRAVATAS
- LENÇOS
- CAPAS
- MEIAS
- COLETES DE LÃ

e uma variedade notavel de artigos finissimos
PARA HOMENS

PARA SENHORAS

As maiores novidades em MEIAS dos fabricantes mais reputados

Av. Af. Pena, 723 e 950 - R. Rio de Janeiro, 459

te médicos alugueis, já trabalha ativamente para levar a linha de bondes até o bairro operário denominado Cachoeirinha e já tem em construção o primeiro conjunto da Assistência Popular Municipal, na Av. Amazonas, reunindo um lactário, um consultório médico e outro dentário, um ambulatório, uma biblioteca, uma "sopa da cidade" e um "play-ground".

Orientando e prestigiando a ação de seus auxiliares no Governo da cidade, o Sr. Governador Benedito Valadares tem patenteado sempre, por seu lado, o mais devotado interesse pelo engrandecimento desta e, com descortínio e larga visão sobre os elementos que seriam capazes de levar o progresso e aperfeiçoamento de Belo-Horizonte ao seu apogeo, planejou e está

realizando com firmeza a grande "Cidade Industrial", no aprazível subúrbio da Capital denominado Ferrugem, com força elétrica própria, que será gerada na grande Usina do Gafanhoto e com todos os elementos capazes de elevar ao máximo de eficiência o nosso meio manufatureiro. Ao lado da "Cidade Industrial", S. Excia. vai construir a "Cidade Operária" e ambas ficarão ligadas ao centro de Belo-Horizonte pela magestosa avenida Amazonas, que S. Excia. mandou prolongar até ali. O Sr. Governador Valadares está ainda empenhado em dotar a nova Capital de Minas com uma "Cidade Universitária", que foi projetada e será construída em terrenos já adquiridos ao lado da avenida da Pampulha.

A grande guerra mundial de 1914 a 1918, a Revolução Liberal Brasileira de 1930, na qual Belo-Horizonte teve o seu batismo de fogo, e a atual guerra que ensanguenta o mundo muito retardaram e evoluíram da cidade. Esses grandes óbices, porém, tornam ainda mais prodigioso o progresso de Belo-Horizonte, que não terá talvez muitos similares no globo terrestre.

Efetivamente parece um sonho a certeza de que bastaram os 47 anos de sua existência para se converter a nova Capital de Minas nesse monumento de beleza, de atividade e civilização que envaldece os horizontinos, que engrandece o povo mineiro e que honra o Brasil!



J. Barulli
O ALFAIATE DA CIDADE

RUA SÃO PAULO, 650
FONE 2-6016
BELO HORIZONTE

Inaugurados em Minas varios Postos de Abastecimentos do SAPS



O Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS) vem de instalar diversos departamentos na capital, em Sabará e Gorceix.

A instalação desses departamentos foi recebida com grande júbilo pelas dezenas de milhares de trabalhadores da capital e daquelas localidades. Os postos do SAPS como se sabe vêm proporcionando por preço justo aos trabalhadores, operários, comerciá-



rios e industriários, viveres de primeira qualidade, ampliando a capacidade aquisitiva dos beneficiados com a salutar iniciativa.

Iniciando as atividades do SAPS na capital foi inaugurada, com a presença de altas autoridades e figuras do comércio e indústria, a Delegacia Regional do SAPS, ato presidido pelo dr. Edson Cavalcanti, diretor do Serviço.

Fouco depois era inaugurada com a presença de grande massa operária o Posto Central do SAPS na Capital, na Praça Rui Barbosa.

Falaram ao ato o dr. Edson Cavalcanti, o prefeito Juscelino Kubitschek, delegados dos empregados e, finalmente, o governador Benedito Valadares.

Foram depois inaugurados os



Postos de Cachoeirinha e Prado.

Em Sabará e Gorceix também foram festivamente inaugurados Postos de Abastecimentos do SAPS.

Tem sido intenso o movimento de vendas em todos esses departamentos recém-inaugurados.

Os fotos desta página mostram: Grupo feito durante a instalação da Delegacia Regional do SAPS. — Operários em frente ao Posto Central de Abastecimento. — O dr. Edson Cavalcanti falando na inauguração desse Posto. — Aspecto do almoço no restaurante da Fábrica de Tecidos de Cachoeirinha, oferecido às autoridades e delegações sindicais presentes à inauguração dos Postos do SAPS. — Aspecto da inauguração do Posto de Sabará.



EM CAETÉ' - INAUGURAÇÃO DO POSTO DE ABASTECIMENTO DO SAPS

Na cidade de Caeté que é um apreciável centro trabalhista vem de se inaugurar festivamente um Posto de Abastecimento do Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS).

A cerimônia inaugural foi presidida pelo dr. João Fleuri, delegado regional e representante do ministro do Trabalho, contando com a presença do dr. Edson Cavalcanti, diretor daquela autarquia, além de numerosas autoridades, destacando-se o dr. Sabino Brasileiro Fleuri procurador regional e representante do dr. Delfim Moreira Junior, presidente do Conselho Regional da Justiça do Trabalho em Minas, de várias representações de sindicatos e das autoridades locais.

Iniciaram-se as solenidades com a bênção lançada por padre Rui Pinheiro, vigário da paróquia, no estabelecimento inaugurado. Ao terminar este ato religioso, proferiu o oficiante expressivas palavras de congratulação com os trabalhadores de Caeté, pelo feliz evento, rendendo às autoridades presentes um preito de reconhecimento pela instalação dos postos do SAPS neste Estado.

DISCURSOS PRONUNCIADOS

Em seguida falou o dr. Hezick Muzzi, assistente jurídico do Sindi-

cato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caeté, que assinalou o trabalho deste órgão de classe em prol de seus associados e de toda a população caeteense. Disse que ninguém ignorava as privações e o sofrimento que a guerra impõe àqueles que criam com a sua atividade afanosa a riqueza da nação, para o que muito contribui a cupidéz de uma minoria, que agrava os males oriundos da conflagração, praticando, ora o cambio negro, ora o açambarcamento.

Referiu-se o orador ao trabalho do Sindicato com o fim de obter aquele posto de abastecimento, concluindo por pedir aos ouvintes que, com uma salva de palmas, manifestassem o seu agradecimento ao dr. Edson Cavalcanti e demais autoridades que concederam àquele centro trabalhista os benefícios decorrentes do armazem que se inaugurava. Com efusão de sentimento, nesta parte de sua oração, o orador menciona o nome do dr. João Fleuri, que, não obstante não se incluir em suas específicas funções o mister de dotar o Estado com postos do SAPS, não poupou esforços, com o fim de possibilitar a sua instalação.

Outros oradores fizeram uso da palavra, assinalando o significado daquela inauguração.

Ao encerrar as cerimônias, em vibrante improviso, o dr. João Fleuri representando o ministro do Trabalho, realçou o sentido daquele ato, manifestando o seu agrado ao verificar que o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Caeté, prosseguindo em sua ação fecunda na defesa dos supremos interesses da classe que representa; dá mais uma demonstração objetiva de seus profícuos esforços e de seu espírito de harmonia e cooperação.

Por último, agradecendo as homenagens que lhe eram tributadas, falou o dr. Edson Cavalcanti, diretor do SAPS.

Foi muito felicitado o sr. Raimundo Peixoto Junior, presidente daquele Sindicato, pelo fato de haver correspondido à confiança de seus companheiros, não poupando esforços para facilitar a instalação do posto.

Pouco depois realizou-se o banquete oferecido pela Cia. Ferro Brasileiro á comitiva, festa que decorreu em ambiente de grande cordialidade.

No foto acima, fixado na inauguração, vê-se falando o Dr. Hezick Muzzi.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

O magnifico sucesso da grande operação financeira do Governo Mineiro — Execução rigorosa do plano — Pago o premio de Cr\$ 500.000,00 do sorteio de junho findo



Flagrante colhido por "Belo Horizonte" durante o sorteio do E. M. C., em 30 de junho, quando foi premiada a apólice 632.490, com Cr\$ 500.000,00

Sabe-se que a grande operação financeira lançada pelo esclarecido governo do sr. Benedito Valadares, destinada a regularizar as finanças mineiras, operação conhecida sob o nome de Empréstimo Mineiro de Consolidação, constituiu uma transação em normas inteiramente novas em modalidade de empréstimos, revestindo-se de completo êxito. E esse êxito levou outras unidades federativas a fazerem operações semelhantes ao empréstimo mineiro.

O público de logo compreendeu as altas finalidades desse empréstimo e, subscrevendo, contribuiu valiosamente para o progresso coletivo. Entre os tomadores de títulos figuraram não só poderosas organizações bancárias, comerciais e industriais,

capitalistas, como também milhares de pessoas que perceberam de pronto que as apólices mineiras representavam um seguro e rendoso empréstimo de capital e de economias. Além de perceber regularmente os juros, as apólices podem ser contempladas com inúmeros e apreciáveis prêmios em dinheiro, em sorteios periódicos. Com efeito, o empréstimo composto de três séries de títulos, proporciona oito sorteios anuais de prêmios de 1.000.000,00, 500.000,00, 300.000,00 e 200.000,00 cruzeiros, além de outras elevadas importâncias. Apresentam, assim, as apólices a possibilidade de um lícito enriquecimento sem jôgo e sem bilhetes brancos.

A inflexível política financeira-econômica do governo Benedito Valadares que, encontrando um "deficit" enorme no Tesouro Mineiro, conseguiu chegar em tempo relativamente curto a "superavit" nos

balanços do Estado — e a execução com todo rigor das cláusulas e determinações com que foi lançado o empréstimo, quer efetuando os sorteios, quer resgatando títulos, quer pagando pontualmente prêmios e juros — condicionaram às apólices uma situação invejável nas bolsas de títulos, chegando a ultrapassar o seu valor nominal.

A inversão de economias e reservas nas consolidadas mineiras tornou-se, assim, um dos mais seguros e remuneradores empregos de capital.

E' justo salientar, mais uma vez, a presteza com o que o Governo Mineiro efetua o pagamento dos prêmios conferidos nos sorteios das apólices. Tão logo se apresentam os respectivos portadores é efetuado o pagamento. Assim, no último sorteio, realizado em 30 de junho p. passado, foi contemplada com o prêmio de Cr\$ 500.000,00, a apólice N. 632.490, de série A. O prêmio foi pago ao Bco. Antônio de Queiroz S. A., da cidade de Morro Azul, Estado de São Paulo, pela Matriz do Bco. do Comércio e Indústria de São Paulo S/A, representado pelo seu procurador sr. Augusto Rodrigues. Ao Banco Comércio e Indústria de São Paulo S/A, por ocasião do pagamento do prêmio acima, ato que transcorreu num ambiente de simplicidade, compareceu grande número de pessoas notando-se a presença de destacados elementos dos meios bancários, comerciais e industriais daquela capital, o que diz bem do prestígio dos títulos montanheseis.

Um poderoso elemento de estímulo às atividades econômicas do país

O Banco Itaú S. A. e sua próxima instalação. — Iniciando atividades em Minas e S. Paulo — O cel. Juventino Dias, diretor do novo instituto de crédito, fala á imprensa.

Dentro de poucos dias contar-se-á em Minas e São Paulo com um poderoso elemento de estímulo ao comércio e á indústria. Com efeito, inaugurar-se-á brevemente o Banco Itaú S. A., formado com capitais mineiros e paulistas.

Um dos diretores do futuro estabelecimento é o cel. Juventino Dias, elemento dos de mais prestígio na sociedade mineira, pelas suas qualidades pessoais e pela suas extensas atividades no comércio e na indústria de Minas, estando sempre entre os primeiros em iniciativas que beneficiem nosso Estado.

Tendo regressado da Capital da República, aonde fôra ultimar providências legais quanto áquêle estabelecimento de crédito, o illustre "business-man" foi entrevistado por elementos da imprensa local.

Das interessantes declarações do Cel. Juventino Dias fixamos os seguintes tópicos:

— "E' com justificada satisfação que observo o grande interesse que está despertando nos meios econômicos e financeiros do país a fundação do Banco Itaú S. A. Com efeito, esse instituto de crédito, pela amplitude da influência que vai exercer, como força de dinamização da nossa riqueza, merece a atenção que lhe está dispensando os orientadores das atividades econômicas e da vida da finança, em Minas e em vários outros Estados.

Foi o que pude ver durante a minha estada no Rio, que aproveitei para encaminhar as últimas providências naquele sentido. Assim, o Banco Itaú S. A. está com a sua situação perfeitamente legalizada. E transmito esta notícia com tanto maior contentamento quanto sei que ela interessa de perto ás classes produtoras e ao público em geral, da nossa terra.

— "Estou profundamente sensibilizado com os testemunhos de boa vontade que me foram oferecidos no Rio, quando tratei do assunto junto ás autoridades públicas. Em todas as esferas por onde correu o processo de legalização da situação do instituto encontrei a maior solicitude. E isto foi realmente confortante para mim, pois vejo nesse fato uma

Cel. Juventino Dias, num "portrait" de Rocha



evidente demonstração de boa vontade para com Minas e os mineiros. Efetivamente, a criação do Banco Itaú S. A., que reúne capitais do nosso Estado e de São Paulo, representa uma notável conquista para a vida econômico-financeira de Minas. Daí a conclusão de que o interesse mineiro influiu consideravelmente para que fossem apressadas as providências que me encarreguei espontaneamente de encaminhar no Rio.

Disse S. S. a seguir:

— "A justiça manda que eu saliente a ação da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária, modelar departamento do governo federal, no que respeita ao caso do Banco Itaú S. A. Folgo em dizer que, orientando os negócios do instituto mineiro e paulista, tive oportunidade de entrar em contacto com um dos espíritos mais lúcidos de homem público que tenho conhecido. Refiro-me ao major Carneiro de Mendonça, diretor do Banco do Brasil. Graças á boa vontade desse illustre banqueiro, e também a do sr. Roberto Lacourt, da gerência do maior estabelecimento de crédito do país, as medidas referentes á legalização do Banco Itaú S. A. foram prontamente encaminhadas e tudo se resolveu com grande vantagem de tempo.

OS PRIMEIROS DEPARTAMENTOS A SEREM INSTALADOS

O cel. Juventino Dias acentuou:

— Depois de preenchidas todas as formalidades legais, em face do decreto do governo que regula a espécie, foram expedidas as necessárias cartas patentes. Essas cartas — devo acrescentar — são as primeiras que a Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária expede, na vigência daquele decreto. Recebeu o n.º 1 a carta patente destinada á matriz do Banco Itaú S. A., em São Paulo, e os ns. 2, 3 e 4 as das sucursais de Santos, Belo Horizonte e Passos, respectivamente.

São esses, em consequência, os primeiros departamentos do Banco a serem instalados.

A DATA DA INSTALAÇÃO

Concluindo, o cel. Juventino Dias referiu-se á data da instalação daqueles departamentos:

— E' possível que tanto a matriz como as filiais sejam inauguradas em 1 de setembro próximo, ou talvez antes dessa data. Tudo depende de ficar concluídas as obras de adaptação de um dos prédios. Além disso, desejamos que os quatro primeiros departamentos se inaugurem no mesmo dia.

A instalação dos departamentos do Banco Itaú S. A. constituirá, sem dúvida, um grande acontecimento na vida financeiro-econômica de Minas e São Paulo. O nôvel estabelecimento trás um largo plano de ação em prol da expansão das nossas atividades comerciais e industriais.

NA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Recebido naquela entidade o
sr. Ciro dos Anjos

A Academia Mineira de Letras elegeu para seu membro o ilustre romancista e ensaísta sr. Ciro dos Anjos, na vaga do saudoso escritor Albino Esteves. O autor de "Amanuense Belmiro" é figura do mais acentuado relêvo na vida literária do país e sua eleição foi recebida com geral aplauso e viva satisfação pelos círculos intelectuais.

A recepção do sr. Ciro dos Anjos naquela agremiação constituiu uma festa de grande brilho. Saudou o novo acadêmico o sr. Moacir Andrade, em primorosa alocução.

Em seu magnífico discurso de recepção, o sr. Ciro dos Anjos acentuou os méritos da obra deixada por Albino Esteves, e salientou a função das Academias e dos homens de pensamento, principalmente no momento atual.

Na mesma sessão, o prof. William Rex Crawford, adido cultural à embaixada yankee em nosso país, pronunciou uma conferência sobre a literatura contemporânea nos Estados Unidos.

HOMENAGEM AO SR. EMILIO MOURA

Transcorreu em 14 do corrente o aniversário natalício do festejado escritor Emilio Moura, diretor da Imprensa Oficial de Minas.

Ao ensejo, os funcionários daquele estabelecimento compareceram incorporados ao gabinete do aniversariante para levar-lhe as suas felicitações e votos de felicidade.

O foto abaixo mostra o sr. Emilio Moura entre um grupo de manifestantes, durante aquela carinhosa homenagem.



Shangri-Lá

MODAS



APRESENTA UMA COLEÇÃO
DE COSTUMES EXCLUSIVOS,
DA MAIS REQUINTADA
ELEGÂNCIA



A ininterrupta ampliação de atividades do Banco do Distrito Federal

Em solenidade de grande brilhantismo foi inaugurada a agência desse conceituado estabelecimento de crédito em Juiz de Fora - Discursos pronunciados - Homenagens á diretoria do Banco

Na execução de seu programa de levar estímulo e crédito às atividades econômicas de várias regiões do país, a conceituada organização bancária que é o Banco do Distrito Federal vem de inaugurar a sua agência de Juiz de Fora, poucos dias após ter instalado a de Lavras.

As solenidades de inauguração da agência do poderoso estabelecimento financeiro naquela importante cidade mineira, efetivadas há dias, revestiram-se de acentuado brilhantismo, sendo a iniciativa do Banco recebida com as mais expressivas demonstra-

ções de simpatia e apreço por parte das várias classes sociais daquela cidade.

A fim de assistir a inauguração estiveram em Juiz de Fora os srs. Dr. Djalma Pinheiro Chagas, presidente e dr. Drault Ernani, diretor do Banco do Distrito Federal, bem como numerosa comitiva, constituída de elementos de relevo nos meios comerciais e industriais de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, e altos funcionários do Banco, assim como o dr. Ademar Vidal, Procurador do Tribunal de Segurança, o sr. Aziz Abras, alto comer-

ciante nesta capital, o sr. Adeline Amaro, do alto comércio do Rio e o dr. Gildo Amado, advogado na Capital da República.

A INAUGURAÇÃO

Na solenidade da inauguração viam-se, no amplo edifício em que está magnificamente instalada a agência do Banco, elementos mais representativos de Juiz de Fora. Entre os presentes destacavam-se os srs. General Raimundo Sampaio, comandante da 4.^a Região Militar e outras altas patentes do Exército, dr. José Celso Valadares Pinto, prefeito municipal, dr. Raimundo Gonçalves, juiz de Direito da 2.^a Vara Cível, dr. Mucio Abreu de Lima, juiz de Direito da Vara Criminal, dr. Davidson Pimenta da Rocha, Delegado Especializado, representantes de todos os bancos da cidade e de associações de classe, industriais, comerciantes, senhoras e senhores.



Este clichê fixa um aspecto da solenidade, quando falava o dr. Alvaro Leite Guimarães, gerente da Agência recém-inaugurada. — Na página ao lado: o dr. Djalma Pinheiro Chagas, presidente do Banco do Distrito Federal, quando pronunciava um eloquente improviso durante a solenidade. —

nhas e numerosas outras pessoas agradas. Encontrava-se também presente o cel. José Procópio Teixeira, veneranda figura da cidade, à qual prestou relevantes serviços como prefeito do município e como industrial e capitalista esclarecido.

A bênção da nova agência foi dada pelo revmo. padre Arlindo Correia, que proferiu aplaudida oração alusiva a cerimônia.

DISCURSOS PRONUNCIADOS

Logo após a cerimônia da bênção usou da palavra o dr. Alvaro Leite Guimarães, a quem foi confiado o cargo de gerente do Banco do Distrito Federal, em Juiz de Fôra. Depois de acentuar as razões da instalação daquela agência que vai cooperar no progresso de Juiz de Fôra, referiu-se à atuação dos drs. Djalma Pinheiro Chagas e Drault Ernani na direção do Banco do Distrito Federal.

— A seguir, falou o dr. Paulo Chagas Felisberto, advogado em Lavras que acentuou o significado da instalação daquela agência, referindo-se ao papel que o Banco do Distrito Federal vem desempenhando na economia brasileira.

— Em aplaudido improviso falou a seguir o dr. Djalma Pinheiro Chagas, declarando inaugurado mais aquele departamento do Banco do Distrito Federal.

Falou S. S. da política bancária, adotada naquele estabelecimento de crédito, orientação que condicionou para aquele Banco a simpatia e o prestígio que gosa

nos círculos comerciais e industriais, em largo âmbito de várias regiões brasileiras.

Referindo-se em seguida à capacidade de trabalho dos juizeiros destacou o dr. Djalma Pinheiro Chagas a veneranda figura do cel. José Procópio Teixeira, a quem o município deve assinalados serviços. Aludiu, depois, ao dr. Alvaro Leite Guimarães, que disse se distinguir pelas suas belas qualidades de espírito e de trabalho.

Concluindo a sua locução, o dr. Djalma Pinheiro Chagas, afirmando que o fazia em nome da diretoria do Banco e muito especialmente do dr. Drault Ernani, seu companheiro permanente em todas as horas, declarou instalado aquele departamento do Banco do Distrito Federal, depositando o seu destino nas mãos amigas, honestas e laboriosas do povo de Juiz de Fôra.

Após os aplausos que coroaram as palavras do dr. Djalma Pinheiro Chagas, foi servida aos presentes uma taça de "champagne".

BANQUETE DE CONGRACAMENTO

A noite, no salão de festas do Pálace Hotel, foi oferecido um banquete à diretoria e funcionários do Banco e aos membros da comitiva que se encontrava em Juiz de Fôra.

Oferecendo a festa, falou o dr. Gildo Amado, que pronunciou brilhante improviso. Em sua oração, depois de traçar admirável resu-

mo do conceito da organização bancária, salientou as excelentes qualidades de operosidade peculiares ao povo de Juiz de Fôra, justamente assim considerado em todo o país, de que era exemplo o dr. José Procópio Teixeira Filho, ilustre juizeiro, ali presente. Ao terminar, o dr. Gildo Amado foi muito aplaudido.

Em nome da comitiva de Belo Horizonte, falou o dr. José Olímpio de Castro Filho, advogado nesta capital.

Encerrando a festa falou o dr. José Procópio Teixeira Filho, que agradeceu as referências que lhe tinham sido feitas, afirmando que assim como procedera desde que sabedor da louvável idéia da instalação da agência do Banco em Juiz de Fôra, desejava assegurar à sua ilustre diretoria o propósito, que o animava e dominava nos meios econômicos da cidade, de prestar ao novo estabelecimento toda a sua colaboração.

HOMENAGEM À DIRETORIA DO B. D. F.

Após o banquete, realizou-se na sede da Associação Atlética dos Bancários de Juiz de Fôra, onde também funciona o Sindicato dos Bancários, expressiva homenagem à diretoria do Banco do Distrito Federal, à qual estiveram presentes numerosos bancários. Em nome dos manifestantes, falou o presidente daquela associação, sr. Isaltino Ferreira Filho que proferiu eloquente discurso, tendo agradecido, em nome do Banco, o dr. Jorge Ferraz.



Na Manhã da Vida

Batismo de Diva Maria e comunhão de Ana e Rosa Maria: -- Uma encantadora festa na residência do casal Dr. Thales Assis das Chagas

Uma das mais consagradas características da família brasileira, notadamente da mineira, é a sua formação cristã. A família mineira forma-se e cresce sob os sadios e santos princípios de Cristo, e isso explica, em grande parte, a grandeza nacional, pois que a pátria é, em última análise, um conjunto de famílias, florescendo no destino social e histórico comum. Esta página mostra



quando era levada a pia baptismal, da mesma igreja a graciosa Diva Maria que se vê nos braços de sua madrinha de representação, senhorinha Maria Augusta Rocha.

Foi madrinha de consagração da interessante Diva Maria a exma. sra. d. Eulália Ribeiro Chagas, esposa do dr. Evaldo Pinheiro Chagas, gerente da Sucursal do Banco do Distrito Federal, nesta cidade.

A cerimônia realizou-se no altar de N. S. da Conceição.

No mesmo foto, ao lado

cerimônia cristã, de realce pelo seu significado: batismo e comunhão de encantadoras crianças, filhas do ilustre casal — Dr. Thales Assis das Chagas, co-gerente da Sucursal do Banco do Distrito Federal nesta cidade — e sua exma. senhora D. Leonilde Souza Chagas.

Nos clichês desta página "Belo Horizonte" fixa ao alto: o momento em que faziam a sua primeira comunhão as interessantes meninas Ana Maria e Rosa Maria, na Igreja de Santo Antônio; ao centro,





veem-se os progenitores das três encantadoras meninas — o dr. Thales Assis das Chagas e sra. d. Leonilde Souza Chagas.

O ilustre casal, festejando essas tocantes cerimônias religiosas, ofereceram uma lauta mesa de doces e guaraná às amiguinhas das garotas que alegremente posaram para a nossa objetiva, como se vê no último clichê da página ao lado.

Também para levar suas felicitações e cumprimentos ao dr. Thales Assis das Chagas e sua ex-ma. senhora estiveram em sua residência grande número de amigos e admiradores do casal aos qua's foi oferecida uma taça de champagne acompanhada de finis-simos doces.

Dentre os presentes à bonita festa das encantadoras "três Marias" podemos notar o dr. Djal-

ma Pinheiro Chagas; dr. Jofre Amado de Melo e Silva; dr. Evaldo Pinheiro Chagas; dr. Edmundo Ribeiro; sr. Paulo Rocha; dr. José Olímpio de Castro Filho; dr. Calmo Pinheiro Chagas; dr. Nodége Maia; dr. Francisco Castro Ribeiro; srs. Augusto Siqueira e Paulo Guimarães, cel. José Ribeiro de Oliveira Silva Junior, além de outros, que se vêem na fotografia acima, especialmente feita para esta revista.

Campanha em benefício dos soldados expedicionarios



Promovida pela L. B. A., foi lançada em Minas a "Campanha da Madrinha do Combatente".

Esse patriótico certame traduzirá a mensagem de simpatia, de encorajamento e de solidariedade da mulher brasileira aos soldados expedicionários, ora empenhados na batalha pela libertação da Europa, em esforço comum de guerra com as nações aliadas.

O foto ao lado mostra a reunião de senhoras na L. B. A. presidida por sra. Odete Valadares na qual foram fixadas as bases do movimento em Minas.

UMA FESTA DA COLÔNIA ISRAELITA

Também em benefício daquela campanha a Colônia Israelita fez realizar nos salões do Centro da Colônia Portuguesa uma magnífica festa que alcançou o mais vivo êxito, testemunhando a colaboração e boa vontade da colônia israelita em prol do esforço de guerra do Brasil.

DR. JOFRE AMADO DE MELO E SILVA

Na fotografia ao lado vê-se o Dr. Jofre Amado de Melo e Silva tendo nos braços sua encantadora afilhada Diva Maria, logo após a cerimônia de batismo da graciosa pequerrucha.

O Dr. Jofre Amado de Melo e Silva que é gerente da Matriz do Banco do Distrito Federal no Rio e figura de larga projeção nos meios financeiros e na alta sociedade carioca veio a Belo Horizonte especialmente para batizar Diva Maria que é também sua sobrinha, e filha do casal dr. Thales Assis das Chagas — d. Leonilde Souza Chagas.

Embora tenha sido muito ligeira a sua permanência nesta capital o dr. Jofre Amado de Melo e Silva foi alvo das maiores demonstrações de apreço por parte de seus amigos, admiradores e colegas.



NA CAMPANHA PRÓ-COMBATENTE A ELEGANTE RECEPÇÃO OFERECIDA PELO SR. L. F. AMARAL E SUA EXMA. SENHORA

Uma das mais destacadas reuniões da Campanha Pró-Combattente foi a realizada na residência do ilustre casal L. F. Amaral.

A essa recepção estiveram presentes as srs. Augusto Magalhães, Mirabeau Pimentel, Vitor Campos, Américo Gasparini, Josafá Macêdo, Sebastião Dayrell de Lima, Nisio Batista de Oliveira, Aristides Bayma, Ageu Pio Sobrinho e J. Avila Oliveira e o srs. Américo Gasparini e Luis de Medeiros.

O sr. L. F. Amaral e sua esposa d. Ada Amaral cumularam seus convidados de gentilezas, sendo-lhes oferecido fino lanche.

E' dessa elegante recepção o foto que ao lado estampamos.



ÚLTIMAS NOVIDADES

— em —

- VESTIDOS
- COSTUMES
- Capas de borracha

MODELOS DE
HOLLYWOOD

E tudo mais para a elegância feminina, a preços sem competidores

Custam o que realmente valem

AO PREÇO FIXO

MODAS

RUA S. PAULO, 337

Fone 2-4774



DE CHARLES BAUDELAIRE

Há uma profundidade imensa de pensamento nas locuções populares: galerias cavadas por gerações de formigas.

— Quando um homem adoece, quase todos os seus amigos têm um desejo secreto de vê-lo morrer;

uns para constatar que a saúde do amigo era inferior à sua, outros na esperança desinteressada de estudar uma agonia.

— As nações só têm grandes homens contra a vontade delas, — como as famílias. Elas fazem todos os esforços para não os ter. Por isso, o grande homem precisa, para sobreviver, possuir uma força combativa maior que a força de resistência desenvolvida por milhões de indivíduos.

— É fácil adivinhar porque os democratas não amam os gatos. O gato é belo e sugere luxo, limpeza, volúpia, etc...

— Não há nada mais absurdo que o Progresso, pois o homem, como se comprova diariamente é sempre semelhante e igual ao homem, está sempre em estado selvagem. Quais os perigos da floresta e dos campos que podem ser comparados aos embates e conflitos quotidianos da civilização? Quer o homem apanhe o pacóvio na avenida, quer o jogue nas infindas florestas, não é ele o eterno homem, isto é, o mais perfeito animal de presa?

— Só o prazer do trabalho cura, de modo completo, a miséria a melancolia, a doença.

— Só podemos esquecer o Tempo nos servindo dele.

DE ALBERTO OLAVO

POR SUAS INQUIETAÇÕES

(Paráfrase)

Por suas inquietações,
é triste e dura a existência,
que sufoca os corações
numa impiedosa violência...

Porém Deus quis, por clemência,
que houvesse consolações,
para entreter a paciência,
para acalmar as paixões...

Ah! ninguém vive sem dor!
Ninguém luta sem temor,
nem medita sem pesar...

É necessário aprender
a ciência de padecer,
para a vida suportar...

RONDAS

O sino canta, na hora suave,
como litúrgico cantor!
O monte sonha, sonha a ave,
e sonha a estrela do pastor...

Num som, que ora é leve e ora é
[grave,

o sino canta, embalador...
O firmamento, como nave,
vai prolongando o seu rumor!

O lavrador deixa o trabalho
e cai uma gota de orvalho
dentro do cálice da flor!

O sino plange, na hora grave!
No céu fulgura, terna e suave,
sonhando, a estrela do pastor...

A Instaladora

José Fernandes Garcia

MATERIAIS ELÉTRICOS
EM GERAL

Tupinambás, 326

Fones 2-1920 e 2-4260

BELO HORIZONTE

FARMACIA
E — — —
DROGARIA

SANTA TERESA

Manipulação feita com
absoluto escrupulo
e honestidade

As suas drogas são novas
e das melhores
procedências

SECÇÃO DE DROGARIA — PERFUMARIAS

FONE, 2-7878

AVENIDA, 605



Tudo em Belo Horizonte é um convite ao turismo.

A cidade, com seus encantos, com sua vida alegre e festiva, com seu clima admirável, representa um centro como poucos que existem no Brasil. O que lhe faltava, o prefeito Juscelino Kubitschek lhe deu. Hoje há diversão, há interesse pela cultura intelectual, pelas artes, por

de todos os empreendimentos do prefeito, será também um monumento de arte moderna. Eis porque Belo Horizonte tem no novo bairro apenas uma parte do que terá dentro em pouco. Com a visão perfeita do futuro que aguarda a capital, sua administração projeta e executa obras que marcam uma época na evolução rápida e constan-

te de todos os empreendimentos do prefeito, será também um monumento de arte moderna. Eis porque Belo Horizonte tem no novo bairro apenas uma parte do que terá dentro em pouco. Com a visão perfeita do futuro que aguarda a capital, sua administração projeta e executa obras que marcam uma época na evolução rápida e constan-

BELO HORIZONTE é um convite ao turismo

A grande metrópole dispõe hoje de todos os elementos de conforto e de vida amena e festiva -- A magnífica contribuição da atual administração municipal ao progresso da cidade

tudo quanto enalteça o espírito. E a capital, em curto prazo, se transforma no que os paulistas chamam de "capital da arte do Brasil".

Para os que não vivem em Belo Horizonte, parece que a cidade foi descoberta pelo atual prefeito. E é justa essa afirmação, porque o sr. Juscelino Kubitschek tem sido o administrador que colocou a capital no mapa, como centro do maior conjunto de arte moderna do país, ou melhor do mundo. A Pampulha é a afirmação categórica desse conceito. Os que aqui têm vindo, não escondem sua admiração, ao encontrar, em pleno coração de Minas Gerais, centro de turismo tão completo e tão cheio de beleza. Entretanto, o que existe na Pampulha é ainda uma parte do que terá Belo Horizonte. Ali mesmo, ainda se faz muita coisa, como o Golfe Clube, a Igreja e, agora, o Hotel. Na cidade, o Teatro Municipal, o maior

te da cidade, transformando a "urbs", dando-lhe vida, tornando-a cheia de encantos para todos que, cansados das paisagens velhas e nostálgicas, procuram novidades, alegria e belezas.

Assim é Belo Horizonte de hoje.

A cidade cresce, é a afirmação que sempre se ouve. Mas é preciso compreender como cresce a cidade. O desenvolvimento material sempre se verificou na capital. Há mesmo uma constância nesse progresso. Mas faltava a Belo Horizonte o desenvolvimento noutro setor — o do espírito. A cultura artística e intelectual teve o seu campo aberto há pouco. E foi o sr. Juscelino Kubitschek quem permitiu essa nova fase da vida da cidade.

A construção da Pampulha e do Teatro Municipal, a criação da Sinfônica de Belo Horizonte, o Instituto de Belas-Artes, reunindo a ar-

te da cidade, transformando a "urbs", dando-lhe vida, tornando-a cheia de encantos para todos que, cansados das paisagens velhas e nostálgicas, procuram novidades, alegria e belezas.

Assim é Belo Horizonte de hoje.

A cidade cresce, é a afirmação que sempre se ouve. Mas é preciso compreender como cresce a cidade. O desenvolvimento material sempre se verificou na capital. Há mesmo uma constância nesse progresso. Mas faltava a Belo Horizonte o desenvolvimento noutro setor — o do espírito. A cultura artística e intelectual teve o seu campo aberto há pouco. E foi o sr. Juscelino Kubitschek quem permitiu essa nova fase da vida da cidade.

A construção da Pampulha e do Teatro Municipal, a criação da Sinfônica de Belo Horizonte, o Instituto de Belas-Artes, reunindo a ar-

te da cidade, transformando a "urbs", dando-lhe vida, tornando-a cheia de encantos para todos que, cansados das paisagens velhas e nostálgicas, procuram novidades, alegria e belezas.

Assim é Belo Horizonte de hoje.

A cidade cresce, é a afirmação que sempre se ouve. Mas é preciso compreender como cresce a cidade. O desenvolvimento material sempre se verificou na capital. Há mesmo uma constância nesse progresso. Mas faltava a Belo Horizonte o desenvolvimento noutro setor — o do espírito. A cultura artística e intelectual teve o seu campo aberto há pouco. E foi o sr. Juscelino Kubitschek quem permitiu essa nova fase da vida da cidade.

A construção da Pampulha e do Teatro Municipal, a criação da Sinfônica de Belo Horizonte, o Instituto de Belas-Artes, reunindo a ar-

dos trabalhos, a obra do prefeito a quem o sr. Benedito Valadares entregou Belo Horizonte.

ALGUNS ÍNDICES NUMÉRICOS

Nada é mais expressivo, no terreno das realizações materiais, que o quadro abaixo, resumo de uma administração:

ÁREA CALCADA

Da fundação (1897) até 1939, 3.499.378,00 m².

Total de 1940 a 1943, 1.051.912,64, m². (30 %).

SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM

Da fundação (1897) até 1939, 6.665.411,293 m³.

Total de 1940 a 1942 (3 anos), 3.028.161,030 m³. (45 %)

CANALIZAÇÃO DE CORREGOS

Da fundação (1897) até 1939, 18.359,47 metros.

IATE GOLFE CLUBE

Em toda a sua beleza tropical e agreste, o Iate Golfe Clube constitui um dos monumentos da Pampulha

O lago, com seus contornos de envolvente beleza, dá à Pampulha um dos mais belos panoramas que o engenho humano pode criar

Total de 1940 a 1942 (3 anos), 9.640,95 metros.

ESCOTOS SANITÁRIOS

Da fundação (1897) até 1939, 105.921,00 metros.

Total de 1940 a 1942 (3 anos), 23.922,00 metros (20 %).

ESCOTOS PLUVIAIS

Da fundação (1897) até 1939, 65.724,00 metros.

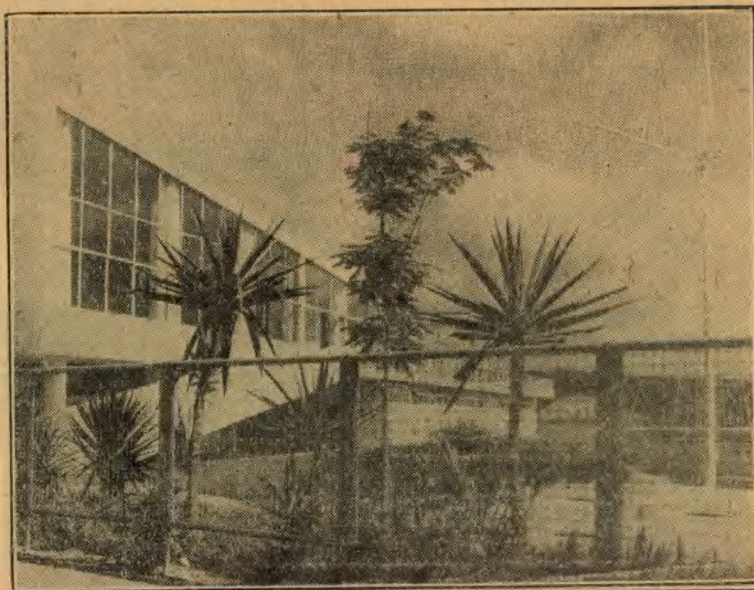
Total de 1940 a 1942 (3 anos), 20.896,07 metros (30 %).

HIDRÔMETROS

Da fundação (1897) até 1939, 17.075.

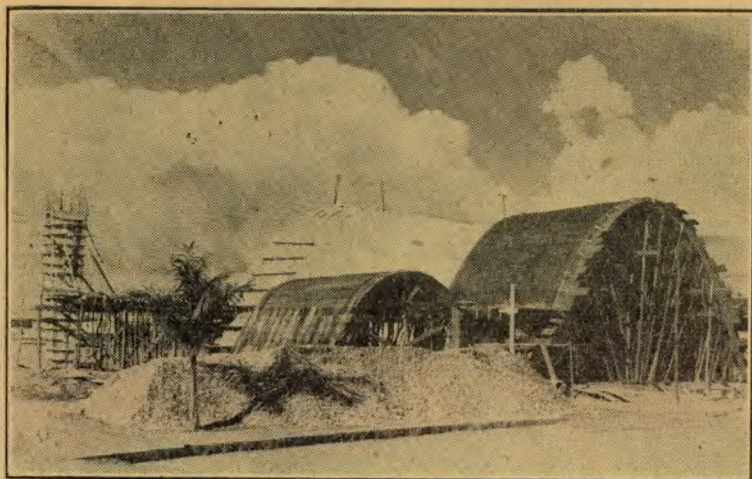
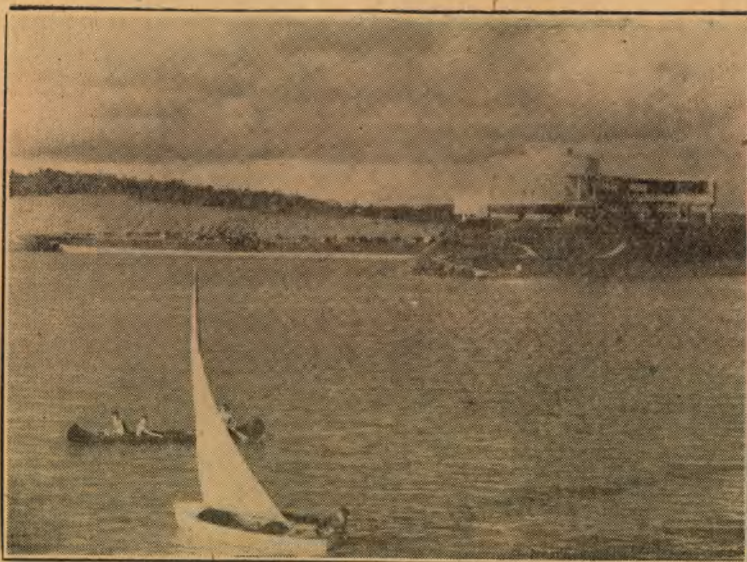
Total de 1940 a 1942 (3 anos), 5.879 (30 %).

Nesses totais, não se incluem muitos trabalhos executados depois de 1942 e 1943, o que dá a administração atual uma percentagem ainda mais elevada, assinalando o quanto o prefeito Juscelino Kubitschek tem feito pela capital.



BELO HORIZONTE É UM CONVITE AO TURISMO

PAMPULHA, recanto maravilhoso da cidade, onde os barcos á vela e as embarcações a remo são um convite ao esporte. Ao fundo, o magestoso Cassino

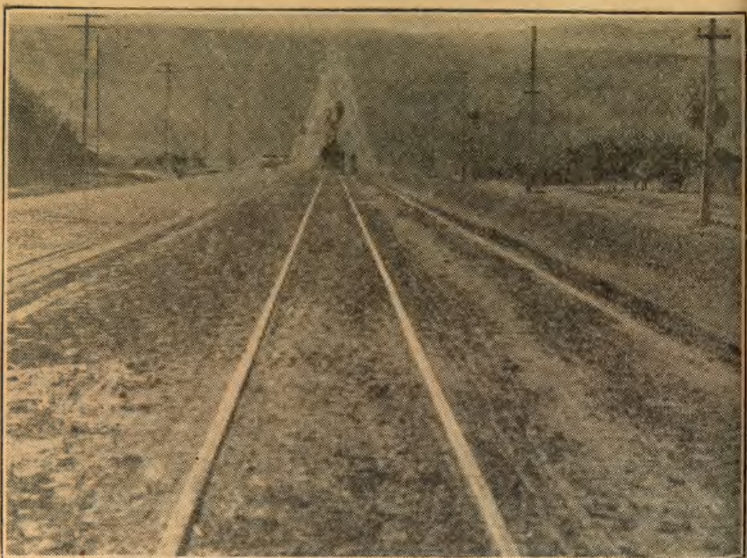


A IGREJA DA PAMPULHA

Como arte, a Igreja da Pampulha é uma verdadeira evolução. De linhas modernas e decoração de Portinari, será o primeiro templo católico do mundo em arquitetura moderna

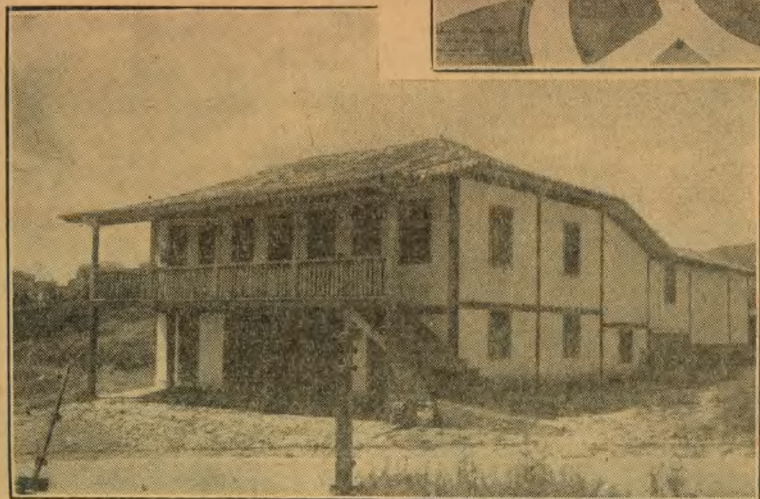
NOVAS AVENIDAS

Rumo á Pampulha, uma ampla e moderna avenida, tôda pavimentada, oferece um aspeto imponente, na parte reta, de 4.200 metros. No centro, a linha de bondes recém-inaugurada



O BAIRRO POPULAR

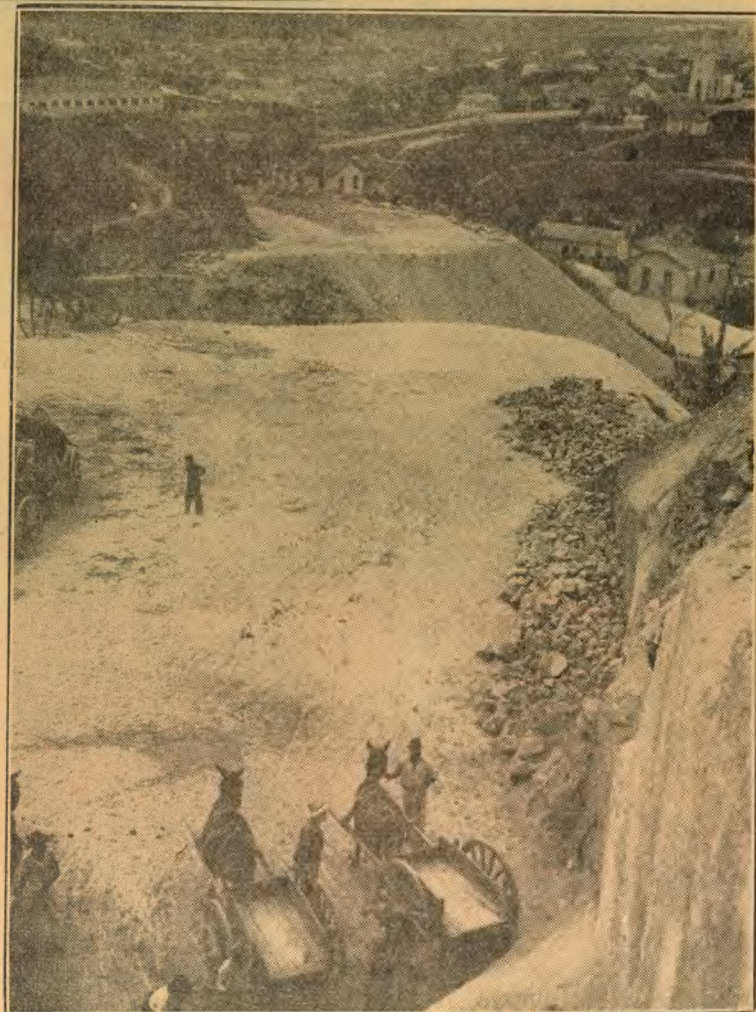
Em colaboração com o I. A. P. I. a Prefeitura vai construir o Bairro Popular, conjunto de nove edifícios, de cinco, seis, sete, oito e nove andares, destinados aos industriais e servidores municipais



MUSEU DE BELO HORIZONTE, creado pelo sr. Juscelino Kubitschek, funciona no único edificio que ficou do antigo Curral d'El-Rei

NOVAS ARTERIAS

Uma nova rua, ligando a avenida Pampulha á Cachoeirinha está sendo aberta, para a passagem de mais uma linha de bondes.





SERVIÇO BEM PAGO

Apraz-me pensar que os honorários mais elevados que já recebi, "por serviços profissionais", significavam algo mais que simples gratidão. Era uma velhota solteirona e que há quinze anos encontrei num hospital. Não possuía recursos e necessitava de uma operação. Foram dadas tôdas as providências para que ela fôsse atendida, como acontece diariamente em inúmeros hospitais, em tôdas as cidades do mundo.

Gastei horas sentado junto à sua cama, não porque fôsse preciso, mas porque eu gostava da velhinha, porque com a minha presença sua fisionomia entristecida se animava tanto que ela se tornava bela. Em poucas semanas ela se restabeleceu, e estava forte como antes. Senti muito sua ausência quando ela voltou para casa, e penso nela muitas vezes, ao fazer minha visita ao hospital.

Passados seis meses, ao aproximar-se a estação do frio e da chuva, recebi dela um par de luvas de lã, feitas por suas mãos, as melhores que usei em tôda minha vida. Vieram acompanhadas de um bilhete, com estas simples palavras: "Para aquecer as mãos que tanto bem me fizeram". Surpreender-me-ia se ela soubesse que, decorridos quinze anos, quando das luvas nada mais resta além da recordação, aquelas palavras continuam a aquecer-me o coração, estimulando-me a fazer pelos outros o que elas fizeram por mim.

FREDERIC LOOMIS

A BATALHA DE CASSINO

O clichê mostra o estado em que ficou o famoso Mosteiro de São Bento, depois de ter sido bombardeado, durante a luta que travou pela posse de Cassino. A localidade foi tomada após sangrentas batalhas, pelas forças polonesas, do 8.º Exército Britânico. — Foto B. N. S.

MAIS OUTRA !!!...

SONHO DE OURO

vendeu em 19/7 o 2.º premio dos 400 MIL
CRUZEIROS da FEDERAL

11.699 com Cr\$40.080,00

Bilhetes do SONHO DE OURO valem um Tesouro

RUA ESPIRITO SANTO N.º 600



Não pesa apenas-
"talharim"-



EXIJA TALHARIM COM OVOS
AYMORE



POSTOS TEXACO

RUA
TUPINAMBÁS,
697
ESQUINA
CURITIBA
TEL. 2-4340



ACESSÓRIOS — PNEUS — ACUMULA-
DORES

CORREIAS — VENTOINHAS

Lubrificantes de todas as marcas

LUBRIFICAÇÃO especializada

MARFAK

Serviço especial para
GAZOGÊNIO

Abastecimento de
GAZOLINA e
CARVÃO

SERVIÇO DIURNO E NOTURNO

AV. GETULIO
VARGAS,

ESQUINA
RIO GRANDE
DO NORTE





A prestigiosa organização de comércio de imóveis "Gestal Ferreira Maia", que opera em Belo Horizonte e nos municípios vizinhos, inaugurou festivamente suas novas e magníficas instalações nesta Capital, no dia 5 do corrente.

de sua firma foi acontecimento de relêvo.

À inauguração estiveram presentes figuras de destaque do comércio e da indústria de Belo Horizon-

te, com uma fina mesa de sequilhos e bebidas, sendo erguidos, nessa ocasião, vários brindes pela feliz realização dos objetivos da firma "Gestal Ferreira Maia".

O escritório da conceituada firma está sediado à rua Carijós, 517, sa-

Inaugurados os novos escritorios da firma "Gestal Ferreira Maia"

Uma firma que vem contribuindo para o progresso da Capital —
Organização completa para comercio de imoveis — A inauguração

O chefe da emprêza e que dá o nome á mesma, sr. Gestal Ferreira Maia, é um antigo vendedor e comprador de imóveis, conceituado e estimado na sociedade da Capital, graças a seus predicados pessoais, traduzidos no corretismo com que conduz os negócios que lhe são confiados. Pela larga estima que goza em nossos meios comerciais e sociais, a inauguração da nova séde

te, notando-se representantes do Banco do Brasil, do Banco Industrial de Minas Gerais, de outros estabelecimentos de crédito do Estado, do representante de "BELO HORIZONTE" e de outros órgãos de imprensa, de agentes de companhias de seguros, além de inúmeras outras pessoas.

Encerrando a solenidade da instalação foi oferecida aos presentes

nas 112 e 113, telefone 2-5945, Edifício Santos, com secções de construções por conta própria, compra, venda e administração de imóveis.

O clichê ao alto fixa um momento da festa inaugural da importante organização, que muito virá contribuir para o progresso da cidade,

DR. DJALMA PINHEIRO CHAGAS

O aniversário natalício do presidente do Banco do Distrito Federal — Homenagens



Transcorreu há dias a data natalícia do Dr. Djalma Pinheiro Chagas, ex-secretário das Finanças de Minas, e presidente do Banco do Distrito Federal e figura de destaque na sociedade e nas

classes conservadoras de nosso Estado.

Entre as homenagens recebidas pelo ilustre aniversariante destacou-se uma demonstração de apreço dos funcionários da sucursal

daquele Banco em Belo Horizonte, a qual constou da inauguração do retrato do Dr. Djalma Pinheiro Chagas, no salão nobre da sede da sucursal.

Comemorando a data, a família Pinheiro Chagas ofereceu uma recepção em sua residência, tendo comparecido a essa elegante reunião elevado número de pessoas do círculo social de Belo Horizonte.

O Instituto Histórico e Geográfico de Minas comemorou o seu 37.º aniversário

RECEBIDO COMO SÓCIO HONORÁRIO O SR. JUSCELINO KUBITSCHKE — HOMENAGEM A MEMÓRIA DE JOÃO PINHEIRO



Em brilhante solenidade o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais comemorou há dias o 37.º aniversário de sua fundação.

Nessa festa foi prestada homenagem à memória do saudoso estadista João Pinheiro, fundador daquela entidade. A seguir, foi recebido como sócio honorário do Instituto o prefeito Juscelino Ku-

bitschke que foi saudado pelo sr. Roberto Vasconcelos, tendo o homenageado pronunciado aplaudido discurso. Faleu sobre a personalidade de João Pinheiro o sr. Caio Nelson de Sena.

O foto mostra o sr. Juscelino Kubitschke e sua Exma. Senhora entre sócios do Instituto Histórico.

O primeiro foto acima mostra o Dr. Djalma Pinheiro Chagas agradecendo a homenagem do funcionalismo do Banco do Distrito Federal. O segundo foto é um flagrante colhido na residência da família do ilustre aniversariante, durante a recepção a que nos referimos acima.

SAIBAM TODOS

O Campeão da Avenida

Vendeu em 12 deste mês da Federal

6 310 COM 100.000
CRUZEIROS

SORTES
GRANDES?
CAMPEÃO DA AVENIDA
e . . . não se discute

AVENIDA
612 e 781



JUAN ARVIZU, o cancionista romantico

Em sua atual temporada de fim de inverno, a Pampulha está apresentando como sua atração máxima o célebre cantor mexicano, JUAN ARVIZU. Cantor romantico, de "voz de veludo", conforme o classificaram os criticos americanos, JUAN ARVIZU é considerado geralmente como rival ou superior a Pedro Vargas. Mas isto de rivalidade e superioridade entre dois artistas da classe de Pedro Vargas e Juan Arvizu é bem difficil de ser discutido. A verdade é que ambos têm a sua personalidade e que JUAN ARVIZU, na PAMPULHA está a todos encantando com a delicadeza, o romantismo, os tons suaves do epulento romanceiro azteca.



Pampulha

Esteve em Belo Horizonte o prefeito de Ottawa

Homenagens prestadas ao sr. Stanley Lewis

— Visitas a estabelecimentos publicos

Como hóspede do Governo Mineiro, esteve em visita a esta capital o sr. Stanley Lewis, prefeito de Ottawa (Canadá).

O ilustre visitante foi alvo, em sua estada em Belo Horizonte, de expressivas homenagens por parte do Governo de Minas, da Prefeitura da capital e da sociedade mineira.

Várias visitas a estabelecimentos públicos e particulares foram realizadas pelo sr. Stanley Lewis, que teve oportunidade de louvar iniciativas e realizações da administração publica mineira, e salientar a contri-

bução desta unidade federativa ao esforço de guerra do Brasil, em comunhão com as Nações Unidas.

Os fotos desta página mostram: ao alto, no Palácio da Liberdade, por ocasião da visita feita ao Governador Benedito Valadares pelo Prefeito de Ottawa.

Em baixo: durante o almoço no Iate e Clube com a presença do Governador Valadares e altas autoridades, o prefeito Juscelino Kubitschek saudou o sr. Stanley Lewis.





Enlace Souza Viana-Marques de Aguiar

Realizou-se há dias, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorinha Nilza de Souza Viana com o sr. Altair Marques de Aguiar.

A cerimônia religiosa efetuada na Igreja Nossa Senhora das Dores, na Floresta, teve por paranin-

fos: da parte do noivo — sr. Marcondes dos Anjos e senhera; da parte da noiva: sr. Lázaro da Silva Passos e senhorinha Efigênia Souza Viana. No ato civil foram padrinhos, por parte do noivo: sr. Pedro Braicki e senhera; da noiva: sr. Wilson Fernandes Machado e senhorinha Assunta Carrato.

ABDALLA FARAH

Fábrica de
CAMISAS -- PIJAMAS
BLUSÕES -- CUECAS

— etc. —

ROUPAS DE HOMENS
EM GERAL

Vendas por atacado

RUA CAETÉS, 369 — FONE, 2-2423
BELO HORIZONTE

A Tosse e a Bronquite das Pessoas de Idade Exigem um Medicamento de Ação Suave e Eficaz

A tosse, as gripes, resfriados e bronquites das pessoas de certa idade precisam de um medicamento que, além das suas propriedades curativas tenha também uma ação tônica e poderosa sobre todos os órgãos do aparelho respiratório. A tosse deve ser acalmada prontamente e a expectoração se processar de forma suave e natural. Estas são as virtudes da fórmula científica do **Xarope S. João** que contém ingredientes eficazes e é isenta de qualquer elemento nocivo ao organismo. O **Xarope S. João** pôde ser dado sem receio às crianças de meses, para tosse, resfriados e coqueluche, ou às pessoas de certa idade para combater a asma e desinfectar todo o aparelho respiratório.



Um Eficaz Tratamento dos Resfriados

Éis um modo realmente eficaz para combater os resfriados e suas manifestações. Aos primeiros sinais de um resfriado ou de uma gripe,



junte duas colheres de sopa de **Xarope S. João** em uma xícara de chá ou limonada quente, que poderá ser tomada de preferência à noite ao deitar-se. Depois continue o tratamento conforme as indicações da bula. Para crianças, metade da dose. Fará assim uma desinfeção rigorosa em todos os órgãos do aparelho respiratório.



Laboratórios
Alvim & Freitas
São Paulo

O Xarope S. João tem sabor agradável. Ação segura e imediata. - Preço popular.

XAROPE S. JOÃO

KSJ-1-41



DA IMPREVIDÊNCIA DOS PAIS, NOS MOMENTOS BONS DO PRESENTE, RESULTA QUASE SEMPRE A GRANDE E DOLOROSA TRAGÉDIA DOS FILHOS, NOS DIAS INCERTOS DO FUTURO.

Abra, ainda hoje, uma caderneta para seu filhinho na
CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

SUCURSAIS

Juiz de Fora
 Poços de
 Caldas e
 Uberaba

Paga ótimos juros e oferece garantia absoluta

FILIAIS: Nova Lima, Muriaé, Pouso Alegre, Varginha, Barbacena, S. João d'El Rei e Ouro Fino.

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBÁS, 462-BELO HORIZONTE

No Senado do Imperio

Um duelo de "alfinetadas" entre Zacarias de Gois e o Barão de Cotegipe

No Senado do Império, analisava, certo dia, Zacarias de Gois e Vasconcelos, da tribuna, os atos e a vida particular de Cotegipe, então ministro da Marinha no gabinete 16 de Julho.

— S. Excia. — dizia Zacarias — não tem tempo material para despachar o simples expediente da sua pasta. Senão, vejamos. O nobre ministro levanta-se tarde, mais ou menos às 10 horas da manhã; faz a sua "toilette" com apuro, o que lhe leva bem uma hora; almoça às 11, palestra com os amigos; chega ao Senado às 12; vai à Câmara e responde aqui pelos desacertos do Gabinete; fica livre às 4; acha a casa cheia de gente; torna a palestrar com os intimos, janta às 7 e meia; joga a sua inflexível partida de vultarete; vai ao teatro às 10, sai dele às 11, passeia por, aí, etc. etc., etc., etc... e afinal recolhe-se depois de meia noite, ainda mais tarde!

No dia seguinte, Cotegipe responde-lhe, no mesmo tom:

— Sinto, sr. Presidente, não ter podido ouvir ontem, o minucioso relatório, que o nobre senador apresentou sobre a minha vida diária, pois houvera retificado várias inexatidões. Até certo ponto, porém, foi conveniente, porquanto tive o ensejo de proceder a conscienciosas indagações e estou agora habilitado, do meu lado, para indicar ao Senado o modo porque S. Excia. reparte as horas do seu dia. Levanta-se cedo, às 6 horas da manhã, toma o seu

banho frio, bebe café com leite e come um pratinho de torradas. Depois, estuda os relatórios e as matérias da ordem do dia até às 9 horas. Aí, almoça e vai vestir-se, no que gasta algum tempo, por isso que prova várias sobrecasacas, a ver a que melhor lhe assenta. Vem para o Senado e até às 4 horas da tarde leva a causticar a todo o mundo. Volta à casa na

sua calça; janta às 5 e palita os os dentes. Às 6 e meia sai para a Misericórdia; às 8 encerra-se com as Irmãs de Caridade e com elas conversa até às 9 e meia; rezo-lhe-se às 10 delta-se, dormindo sono de beato por ter cumprido com todas as suas obrigações.

Sendo provedor da Santa Casa, Zacarias achou oportuno propor um acôrdo a Cotegipe, para que aquelas indiscreções não ficassem nos annais. Procurou-o.

— Colega, — pediu, com gravidade, — nas provas taquigráficas vou tirar aqueles maliciosos "etc. etc. etc.". V. Excia. por sua parte, ha de suprimir a tal história das Irmãs de Caridade. Ouvia?

— Riscarei tudo quanto V. Excia. quizer, — concordou o outro, — mas não consinto isso nunca, que deixem de aparecer os tais "etc. etc. etc.". Esses são meus, e vão dar-me muita força moral.

E tornando ainda mais expressivo seu perfil de fuinha:

— Se V. Excia. os suprimir, reclamo-os da tribuna; fique certo!

E' o Visconde de Taunay quem, em "Reminiscências", conta esse pitoresco episódio.



VISTA-SE na
A COMPENSADORA
(Edificio Itaúna) - Fone 2-3414
RUA TAMOIOS, 438

MARQUES & CIA.

Casas e terrenos em todos os bairros da cidade, a dinheiro e a prestações

MARQUES & CIA.

AV. AMAZONAS, 481
Salas 207/208 — Fone 2-6285



Mais diplomados pelo Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais

Um instituto de preparo tecnico que vem prestando reais serviços á administração publica
— A cerimonia de entrega de certificados
— Discursos pronunciados

São notórios os benefícios que vem prestando o Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais, mantido pela Secretaria do Interior.

Esse Curso, como é sabido, além de dotar de alto preparo técnico os que se dedicam a funções públicas municipais, contribue para padronizar os métodos e princípios no mecanismo administrativo municipal. Cerca de 270 funcionários das Prefeituras já passaram pelo Curso e as lições e noções aí adquiridas muito se tem feito sentir naquelas repartições, num amplo sentido de melhoria e aperfeiçoamento de serviços, que se desdobram e crescem continuamente em vista da evolução social. A iniciativa desse Curso foi, assim, das mais felizes, e mostra os rumos adotados pela administração pú-

blica de Minas sob a orientação do governador Benedito Valadares.

Há dias realizou-se a cerimônia da entrega dos certificados de aprovação aos alunos que concluíram a 4.^a turma daquele curso.

A solenidade, presidida pelo major Haroldo Ferretti, representante do governador do Estado, contou com a presença dos srs. Ovídio de Abreu, secretário do Interior e representantes de outras altas autoridades.

Aberta a sessão usou da palavra o dr. José Simões de Araujo Campos, prefeito de Pomba, orador oficial da turma, que pronunciou eloquente discurso, realçando o valor e a oportunidade do Curso de Aperfeiçoamento mantido pela Secretaria do Interior.

Falou, a seguir, o paraninfo da turma e diretor do Curso, professor Gabriel Pinto de Aguiar, que fez minucioso histórico daquele instituto e fazendo também apreciações sobre a personalidade do sr. Ovídio de Abreu.

Procedeu-se, em seguida, à entrega dos certificados e, bem assim, dos prêmios aos alunos que mais se distinguiram.

Encerrando a solenidade, o dr. Ovídio de Abreu pronunciou expressiva e eloquente alocução, felicitando a todos os que vinham de receber os certificados. Disse ainda o titular da Pasta do Interior sobre os resultados que vinham sendo colhidos com o Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais, instituto em boa hora ideado e pôsto em prática, com reais e proveitosos resultados.

Ao alto — o dr. Ovídio de Abreu entregando o certificado a uma diplomanda —

O segredo da eficiência não está propriamente no maior despendido para realizar uma determinada tarefa. Consiste mais no processo de aplicação da energia a despendê-la, o que pressupõe organização, método, disciplina e conhecimento dessa tarefa.

Seja no trabalho individual, seja no que se exige de uma coletividade ou grupo, o problema é idêntico. Há homens que executam enorme obra de trabalho útil sem se exaurem. Há outros que se exaurem realizando tarefas muito menores, embora seja igual ou semelhante capacidade pessoal. É que os primeiros trabalham com método racionalmente. Os outros são dispersivos, embora imprevidentemente.



O orador da turma ao pronunciar seu discurso

Curso de Aperfeiçoamento de Administração Municipal

Passando-se para o terreno da administração pública ou particular, melhor se evidencia o que vale a organização racional do trabalho.

É por isso que merece ser encaixada como das mais úteis a iniciativa do Curso de Aperfeiçoamento de Administração Municipal, que já preparou algumas turmas de funcionários e ora inicia o preparo de nova equipe.

Esse curso racionaliza as atividades do funcionalismo, o que equivale a dizer que lhe confere maior eficiência com menor esforço. É fácil compreender as vantagens desse curso, rápido e intensivo, ministrando conhecimentos básicos, a vantagem maior talvez não esteja na soma de conhecimentos que oferece aos funcionários, mas na coordenação racional de suas atividades. Ensina-lhes principalmente o método de trabalho, traça-lhes regras normativas, orienta-as mais adequadamente, de maneira que possam executar convenientemente as suas tarefas com perfeita noção de suas atribuições

funcionais.

Conforme assinalou o dr. Ovídio de Abreu, Secretário do Interior, em seu discurso abrindo as aulas para nova equipe de funcionários, os resultados obtidos nas administrações municipais que contam já com servidores habilitados pelo Curso de Aperfeiçoamento demonstram o valor desta iniciativa do Governador Benedito Valadares. E, nas excursões que tem realizado pelo interior de Minas, o Chefe do Governo Mineiro pôde confrontar esses resultados ao examinar o estado de serviços e a organização das diversas Prefeituras. Estabeleceu-se contraste que induz o Governo Mineiro a desejar que todas as administrações possam contar com funcionalismo que tenha feito o estágio do Curso de Aperfeiçoamento.

A administração dos municípios cada vez mais enfrenta novos problemas. Se não dispuser de pessoal capaz de controle, seguindo orientação segura, dificilmente essa administração poderá conhecer os problemas em todos os seus as-

pectos, compulsar os elementos de que dispõe e registrar exatamente os fatos administrativos. Para os municípios mineiros, o Curso de Aperfeiçoamento abre novas oportunidades que os Prefeitos inteligentes e diligentes sabem aproveitar interessadamente. Poderão contar com auxiliares capazes que verdadeiramente cooperam por uma organização mais racional dos serviços municipais.

Mais de um terço dos municípios mineiros conta com esse pessoal habilitado. Em breve, mais da metade das Prefeituras do Estado estará com funcionários que passaram pelo Curso de Aperfeiçoamento. E não demorará que todas as administrações municipais sejam servidas por um corpo de auxiliares imbuidos de nova mentalidade. Assim, quase em silêncio, realiza-se em Minas uma grande obra de reforma cujos frutos já se apuram nos resultados obtidos.

(Editorial de "Fôlha de Minas" de 25-7-44)

PAPELARIA e TIPOGRAFIA "BRASIL" LIVRARIA

LIVROS E MATERIAIS ESCOLARES PARA OS CURSOS:

PRIMARIO, SECUNDARIO, NORMAL, COMERCIAL E SUPERIOR

VELOSO & CIA. LTDA.

AVENIDA AFONSO PENA, 740
OFICINAS: Rua Guajajaras, 1540

Fones: 2-3217 e 2-2440
Caixa Postal, 40

End. Telegráfico: "VELOCON"
BELO HORIZONTE

A GRUTA IDEAL

tem o melhor e mais variado sortimento
de Conservas, Frios, Queijos, Vinhos
Licores, Whiskeys e Champagnes —
Produtos Nacionais e Estrangeiros —

FRUTAS RECEBIDAS DIARIAMENTE

Abilio Pereira
RUA TUPINAMBÁS, 678 - FONE 2-6203

JUSTIÇA E DIREITO

A Justiça é exercida não em nome do Direito, mas em nome dos interesses comuns da maioria de homens..

GUSTAVE LE BON

DE MONTESQUIEU

Tenho adotado como principio nunca deixar outros fazerem por mim aquilo que eu mesmo possa fazer.

Casa Palhares Comercial S. A.

ARMARINHO

LOUÇA

PERFUMARIA

FERRAGEM FINA

PAPELARIA

ESMALTADOS

BIJOUTERIA

FERRAGEM GROSSA com o seja:

Panelas, caldeirões, caçarolas, bacias, baldes, enxadas, enxadões, facas, facões, foice

O MELHOR SORTIMENTO DA CAPITAL

Casa Palhares Comercial S. A.

ATACADISTAS

Distribuidores das Ferramentas "CORTA FERRO"

Rua Caetés, 366 - Telefone: 2-2206 - End. Teleg. "Ferramenta"

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

O homem que

Uma

Ary Théo foi um dos mais brilhantes cronistas que Belo Horizonte já conheceu. Deixou curiosas páginas em que se retratam a vida da cidade, tirando tipos, fatos e costumes. A morte colheu-o moço, perdendo a imprensa mineira um de seus mais expressivos valores. Muitas das crônicas de Ary Théo, esparsas em jornais e revistas, merecem uma edição em volume.

Dêle é a página que se vai ler, escrita há onze anos. Diálogo entre o jornalista e um desses encontrados "bate-taquaras", os conversadores caçetes, fauna típica das cidades provincianas e, em regra, "estrategistas", "estadistas" e "salvadores" que não tiveram oportunidade de "atuar"...

O sujeito que sempre pega o ônibus ao meu lado, porque me vê sempre vago e calado, entendeu de amenisar ontem a rápida viagem que ambos fazemos diariamente e bateu-me de leve no ombro:

— O sr. não acha?

Eu não achava nada e por isso perguntei, naturalmente:

— Acho o quê?

— Ora, ainda pergunta? O sr. não acha que a vida, como vai, está cada vez mais complicada, com impostos, polícia, sinais, apitos, leis?...

— Acho...

— É um abuso. O homem não tem a menor liberdade. Vae um desgraçado inventar um meio de não morrer de fome, abrindo uma vendola de bananas, e lá vem um sujeito de más falas e com um caderno debaixo do braço; é o representante da lei, que quer logo saber si o coitado foi à coletoria, si já tem o talão, qual a classe do botequim... O sr. não acha que isso é uma monstruosidade?

— Acho, sim...

— Apregoam por aí que há liberdade. Ora, o sr. não dá um passo sem se sentir tolhido na menor de suas iniciativas. Si o sr. quer tirar o paleto, no bonde, há uma chusma de protestos. O bonde todo volta-se para o sr. e logo vem o condutor e até o guarda, exigindo que o sr. se componha...

O sr. não acha que a liberdade é uma grandíssima mentira?

— Acho, como não?

— O sr. vae com seu carro pela rua. Está com pressa. Teve

nos falta — **pagina de ARY THÉO**

uma denúncia grave de sua esposa, (nesse ponto olhei o homem com uma cara safada da vida) — e precisa de chegar o mais depressa possível. Quando menos espera, lá está o sinal vermelho. O sr. fica obrigado a esperar que acendam o sinal verde ou, do contrário, paga multa. O sr. não acha que o fiscal de veículos não tem direito de impedir a sua passagem?

— Acho, ora essa...

— Pois assim é tudo na vida. Este próprio ônibus em que estamos viajando não para no lugar exato em que o sr. quer descer. A gente tem que se submeter à vontade do chofer, que só para o carro na esquina. Não acha o sr. que quem paga tem o direito de exigir?

— Si acho...

— Nós precisamos é de um homem. Um homem que acabe com os impostos, que dê liberdade ao povo, que extinga a policia, que permita a cada um agir como melhor lhe convenha.

Que dia aparecerá esse homem? O sr. tem algum em vista? Ou acha que nós precisamos de importar um homem assim?

— Acho, é preciso...

— Eu tenho comigo um plano. Só não posso executá-lo por falta de meios. Tenho meus projetos organizadinhos, só esperando a ocasião oportuna de agir. Estou mesmo em entendimentos com um certo capitalista, que se dispõe a custear-me a revolução...

Revolução, não se espante. E' o único meio de acabar essa desordem que há por aí. Cada homem fará o que bem entender, sem que ninguém lhe peca a menor satisfação. Eu, de mim, quando governar essa choldra, vou mostrar o que é dirigir um povo. Meu primeiro decreto terá apenas um "considerando" que estará assim redigido: "Considerando que o povo vem sofrendo os mais rudes golpes na sua independência, resolvo que ninguém deve obediência a ninguém, revogadas as disposições em contrário."

E antes que ele me perguntasse si eu achava aquilo direito, apertei a campainha, dizendo-lhe, apressadamente, um "com licença"...

O homem agarrou-me ainda o paletó e ameaçou-me terrivelmente:

— O sr. não acha que...

— Acho tudo o que o sr. quiser. E até logo...

CASA DA LENTE



INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS —
ÓTICA — FOTOGRAFIA — CIRURGIA — MATERIAL PARA
LABORATORIOS E PRODUTOS
QUÍMICOS

Oculos perfeitos -- Serviço garantido

Rua da Bahia, 894 --:-- Belo Horizonte

Dois corações de aço

John Ruskin, o grande escritor inglês, aos cinquenta e três anos de idade, amou com toda a veemência de sua grande alma afetuada uma senhora de vinte e dois, de todo o ponto digna dele, inteligência e sentimento capaz de o compreender, a qual o amava também. Era, porém, essa dama aferrada calvinista e recusou a mão de Ruskin porque não queria unir-se desigualmente a um in-crédulo. E separaram-se para sempre, sofrendo medonhamente

ambos. Sabendo-a no seu leito de morte, Ruskin mandou pedir-lhe licença para ir vê-la ainda uma vez. Ela respondeu-lhe perguntando si ele podia afirmar-lhe que amava mais a Deus do que a ela. Ruskin não o pôde fazer, e ela recusou recebê-lo. "Devemos inclinar-nos até ao chão, diz um biógrafo francês de Ruskin, perante estas duas almas, bastante fortes para sacrificarem, uma a sua vida, outra a sua felicidade, à absoluta sinceridade.

A —

Casa Gaetani

E' UM ESTABELECIMENTO QUE CONDIZ COM O
DESENVOLVIMENTO VERTIGINOSO DA CAPITAL

O MAIOR, MELHOR E MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE FER-
RAGENS, CIMENTO E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Distribuidora dos afamados fogões BERTA

Gaetani & Cia. Limitada

Tupinambás, 613-Fone 2-0727-End. tel. GAETANI



— O sr. Ovidio de Abreu discursando durante a aula inaugural —

Inicia mais um periodo de atividades o Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionarios Municipais

**A aula inaugural -- Varias dezenas de alunos --
Expressivo discurso do sr. Ovidio de Abreu, secretario do Interior e Segurança Publica**

Em dia do mês findo, em brilhante cerimônia, foi iniciado mais um período de trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento de Funcionários Municipais, mantido nesta capital pela Secretaria do Interior.

Em outro local desta Revista referimos a utilidade desse Curso, cuja eficiência de ensino vem se fazendo demonstrar na melhoria dos vários serviços das Prefeituras Municipais, constituindo, assim, a sua criação uma das mais felizes iniciativas do governo Valadares Ribeiro. São numerosas as turmas que passam pelo Curso e a que agora inicia sua tarefa é de 63 alunos, entre os quais um prefeito municipal que é o dr. Orlando R. Sette, prefeito de Bicas.

A cerimônia inaugural do novo período de atividade do Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais teve a presença dos srs. dr. Ovidio de Abreu, secretário do Interior; sr. Gabriel Pinto de Aguiar, diretor do Curso; Rui de Sousa, diretor do Departamento de Assistência aos Municípios; altos funcionários estaduais, além de numerosos professores e alunos daquela instituição.

Iniciando a solenidade, o sr. Ovidio de Abreu declarou inaugurados os trabalhos da nova turma do Curso, pronunciando aplaudido e expressivo discurso, que publicamos á parte.

A seguir, falou o sr. Petronio de Assis Fonseca, professor de português daquele Curso, a quem coube proferir a aula inaugural.

Falando sobre o tema "As relações entre o pensamento e a linguagem", o orador discorreu, com proficiência sobre o assunto. De início, disse do valor da linguagem como elemento de comunicação humana. A seguir, fez o histórico da evolução da linguagem nas diversas etapas da civilização da Humanidade.

Ao finalizar a interessante palestra, concitou os alunos do curso ao estudo da língua pátria "que se impõe ao homem como um dever e uma obrigação para com sua terra".

Palmas calorosas coroaram as palavras do orador.

O DISCURSO DO SR. OVIDIO DE ABREU

O magnifico discurso que o sr. Ovidio de Abreu, titular da pasta do

Interior, proferiu na cerimônia que noticiamos acima, define de maneira feliz e completa as finalidades do curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais. Eis o discurso:

"Vai iniciar-se hoje mais um período do Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais, o que constitui motivo de satisfação para todos nós. Alegremo-nos, porque se organizou nova turma de funcionários, vindos de distantes municípios, com a disposição de aperfeiçoar seus conhecimentos e de imprimir maior eficiência aos serviços que lhes estão confiados, por força de suas funções. Assim, vai-se criando ambiente de melhor compreensão quanto às necessidades de tornar mais proveitosos os esforços de cada um em benefício da coletividade.

Estamos seguindo a orientação que o sr. Governador traçou em sua preocupação de imprimir ao mecanismo administrativo maior rendimento, entrosando todas as atividades e dando-lhes ritmo, o que não depende exclusivamente de boa vontade e de esforços bem intencionados, mas também de mais nítida noção do próprio serviço em seu conceito de utilidade, nos seus objetivos diretos e no seu alcance prático.

Em todas as modalidades da atividade humana há uma tendência, hoje em dia, de aperfeiçoamento. E também em todas as formas de trabalho, o princípio da organização racional vai prevalecendo, pois que

sem ela os resultados não correspondem às energias despendidas. A administração pública é uma dessas modalidades de atividade e das mais complexas, eis que nela se refletem as diferentes formas em que se distribue o trabalho coletivo. Compreende-se, pois, a razão pela qual a administração pública se influiu também daquela tendência e evidenciou a conveniência de melhor entrosagem de todos os seus órgãos e funções.

A administração municipal reclamava organização mais consentânea com as idéias e princípios que regem a vida moderna. Os problemas municipais desdobram-se e complicam-se em virtude mesmo da evolução social. Por isso, essa administração deve possuir órgãos permanentes que lhe assegurem continuidade e lhe permitam controle mais atento. Consequentemente, era necessário criar órgãos capazes de ministrar as noções essenciais e as normas gerais a que deve obedecer o mecanismo administrativo municipal.

Por este Curso já passaram 270 funcionários das Prefeituras, que foram diplomados em matérias de administração municipal, adquirindo novos conhecimentos e, principalmente, nova ambiência pela troca de idéias e impressões, pela permuta de pontos de vista e pela maior uniformização de métodos e princípios, além das relações sociais que se estabeleceram e que muitas vezes perdurarão.

Em suas excursões pelas diferentes regiões do Estado, o Governador Benedito Valadares, com a sua penetrante observação e lúcido senso dos fatos, tem tido ensejo de verificar o alcance prático deste Curso, através do trabalho realizado por aqueles que aqui vieram aperfeiçoar-se. E é de esperar que, seguindo o seu pensamento, dentro em breve todas as 315 prefeituras mineiras possam contar com auxiliares possuidores de certificados deste Curso, mandando para aqui os seus funcionários.

E' com prazer que assinalamos que 205 municípios de Minas já enviaram funcionários a esta escola de administração, sendo que alguns não se limitaram a enviar apenas um. Podemos considerar este fato como verdadeiramente promissor, pois demonstra a compreensão dos administradores municipais quanto às vantagens advindas da especialização e aperfeiçoamento. E é ainda auspicioso porque representa ter-se vencido a parte mais difícil deste programa, sabido que o início é sempre mais árduo e oferece maiores obstáculos.

Os resultados obtidos constituem o melhor argumento de convicção e são assinalados em todos os municípios já providos de funcionários diplomados. Em várias comunas mi-

neiras que tem funcionários nele diplomados, o Governador Benedito Valadares pôde verificar os frutos desta iniciativa que, do plano da administração estadual, se estendeu à dos Municípios.

O Curso de Aperfeiçoamento dos Funcionários Municipais reabre hoje suas aulas com uma turma de 63 alunos.

E' auspicioso assinalar que entre esses alunos se encontra um Prefeito Municipal. Aliás, é o segundo Prefeito que vem frequentar as suas aulas e esse fato constitui para nós motivo de satisfação, pois vem demonstrar que esta obra é compreendida pelos administradores dos municípios mineiros que vêem no Curso de Aperfeiçoamento uma instituição capaz de contribuir para que eles próprios adquiram outros conhecimentos relativos aos complexos assuntos municipais. E' na realidade uma escola de administração.

As disciplinas que constituem o seu programa formam um conjunto de conhecimentos que habilitam a função de administrar.

O direito fiscal, os serviços de utilidade pública, a organização municipal, a contabilidade, a redação oficial, são conhecimentos hoje indispensáveis no trato dos negócios municipais.

O bom administrador municipal é aquele que realiza uma obra pessoal, de resultados duradouros, visando o bem público e o aperfeiçoamento e estabilidade da máquina administrativa.

A boa administração é a que se exercita através de uma máquina capaz de funcionar sem interrupções e de atender permanentemente

às necessidades públicas, como sejam estradas, instrução rural, água e esgotos, luz elétrica, calçamento e às demais. E' a que coleta com critério os seus contribuintes, arrecada bem as suas rendas, que cuida da contabilidade, do almoxarifado, do arquivo, organizado de modo a fornecer prontamente qualquer elemento necessário ao exame e em condições de constituir um repositório perfeito dos documentos relativos à gestão de todos os administradores.

Todas estas cousas o Curso procura ensinar aos funcionários municipais. Depois de um estágio de cinco meses em que os estudos desses assuntos é feito com cuidado, sob a orientação de professores especializados e criteriosos, eles retornam aos seus municípios com um cabedal de conhecimentos que os tornam capazes de prestar à administração municipal valiosa colaboração.

Eis alguns dos conhecimentos que ides adquirir.

Estamos certos de que esta nova turma vem possuída do mesmo ânimo e influída do mesmo pensamento e se esforçará para corresponder às esperanças com que é acolhida. E ao inaugurar os trabalhos de mais esta turma de funcionários municipais, estamos confiantes em que se lhes seguirão outras, de maneira que todas as 315 Prefeituras de Minas, em futuro próximo, possam contar com serviços mais eficientes, que lhes assegurem melhor rendimento em benefício da coletividade.

Senhores funcionários, saúdo-vos, desejando-vos êxitos e felicidades".

METALURGICA TRIANGULO LTDA.

- Fundições diárias de todos metais não ferrosos.
- Fundições em series e de peças isoladas.
- Modelos em madeira — Serviços de torno — Ajustagem e niquelagem.
- Depósito de chapas, tubos, vergalhões e perfilados de latão e cobre.
- Tarugos — Buchas — Mancais de bronze.

RUA CURITIBA, 138 — FONE, 2-2114
BELO HORIZONTE

OS QUE SE ENRIQUECEM PELA LOTERIA ESTADUAL

EFETUADO PELA LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, A "NOSSA LOTERIA", O PAGAMENTO DO PRÊMIO DE CR \$ 200.000,00 QUE COUBE AO BILHETE N.º 18.389, DA SUA EXTRAÇÃO DE 21 DE JULHO ÚLTIMO, REPARTO DA FAMOSA AGÊNCIA "CAMPEÃO DA AVENIDA", VENDIDO EM CATAGUAZES

A LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, a "NOSSA LOTERIA", pagou em Cataguazes, por intermédio do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S/A, o prêmio de Cr. \$ 200.000,00 que coube ao bilhete n.º 18.389, reparto da agência "CAMPEÃO DA AVENIDA", desta Capital. Foram contempladas as seguintes pessoas: Deusdedit Lopes Bispo, lavrador; José Lopes Bispo, lavrador; Agostinho Lopes Bispo, lavrador; Orbilio da Silva Ramos, comerciante, todos residentes em Cataguazes.



LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
PAGANDO EM CATAGUAZES O BILHETE
Nº 18.389 PREMIADO COM CR\$ 200.000,00
REPARTO DO "CAMPEÃO DA AVENIDA" EM
BELLO-HORIZONTE EXTRAÇÃO DO DIA 21-7-44

No foto que acima estampamos, vê-se o inspetor da "Nossa Loteria", efetuando o pagamento aos contemplados, à vista do agente de Cataguazes, sr. Ataliba Chaves de Souza, e de outras pessoas gradas

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS A "NOSSA LOTERIA"

Destino caprichoso...

Um esbarro involuntário no meio do movimento intenso da Avenida, dois olhos que se cruzam, na mesma trajetória do mesmo estranho sentir, uma nuvem momentânea de indecisão; um sorriso mútuo, duas mãos que se unem num demorado e caloroso cumprimento, assim se encontraram Teófilo e Cláudio, depois de uma separação de longos anos.

À noite, diante do mar, sob o céu azul que se espelhava cintilante nas águas tranquilas do oceano, Teófilo e Cláudio conversavam, entregues ao doce abandono das confidências. Cláudio tinha justamente acabado de relatar seu recente noivado, quando Teófilo exclamou pausadamente, num tom repassado de profunda tristeza: Também eu, Cláudio, desejava poder cercar-me dessa mesma nuvem de ilusão... Hesitou um instante, fez um ligeiro movimento de ombros, descreveu um gesto vago no espaço, e concluiu em voz baixa: ... Mas tu não podes compreender.

— E não compreendo efetivamente, respondeu Cláudio. Julgava-te um artista do sentimento, e tu me saís um demolidor.

Teófilo reparou um instante o firmamento estrelado, aspirou com satisfação a fresca aragem que vinha do mar e disse, afagando os cabelos, num gesto que lhe era costumeiro: Com dois olhos e um sentimento, Cláudio, já disse alguém, todos nós somos artistas. Artistas, digo-t'ó eu agora, devotos de um mesmo culto — a Mulher — mas de aspirações, tendências e ideais diferentes. Alguns, a maneira desses artistas que procuram modelos por anúncios, concebem em sonho a sua obra, ou melhor o seu tipo, lançam-se à sua procura e com facilidade o encontram, realizando assim o seu ideal. Daí, entretanto, quantos desenganos, quantas decepções. Outros, de visão mais larga e aspirações mais elevadas, os que se torturam e buscam inspiração na Alma, atiram-se afoitamente mundo em fóra, e nem sempre chegam à realização da grande obra, a única e verdadeiramente real. Tu, Cláudio, encontrei o tipo que encarna o ideal sonhado. Nada mais, pois, tens a desejar. E eu? Eu sou o naufrago da desilusão, que se apegava com desespero à táboa de um cepticismo extremo, agudo, absoluto, porque procuro em vão o

modelo desejado que talvez não exista ou não existirá jamais.

— Exageras, por certo, Teófilo, com um pouco de crença...

— Então não vês? Crença, antes de mais nada, eis tudo que me falta. Crença em mim mesmo, na sinceridade dos meus sentimentos, na sinceridade dos sentimentos dos outros. Crença na estabilidade de um Ideal, diante do qual girsse o motivo de todos os meus esforços. Crença na existência de um sentimento imorredouro que presidisse a orientação de todos os meus atos, servindo-me de estímulo, possuindo-me todo na viagem do absolutismo. Crença, enfim, na existência de uma força superior, que me pudesse prender, dominar, absorver, confundindo a vontade, sacudindo o pensamento, levando-o ao delírio, à loucura...

Cláudio fixava Teófilo com os

olhos muito abertos, cheio de profundo espanto, e foi só depois de muito tempo que êle se animou a aventurar medrosamente: Então não és o artista que eu julgava...

— Não, não sou. Fui ou julguei talvez sê-lo até o momento em que fiz feixe de tôdas as minhas ilusões e queime-as na chama ardente da desilusão para chegar ao que hoje me vês: um ceptico absoluto.

Acendeu um cigarro, aspirou-o sofregamente e ficou a olhar a fumaça que subia em longas e finas espirais...

Destino caprichoso...

Um encontro casual, dois olhos que se cruzam, duas mãos que se apertam, uma mulher, uma fatalidade.

Quando Cláudio começou a falar, pálido, olhar vivo, o magro perfil em destaque, houve um frisson de curiosidade, perfíle de atenções, expectativa, ansiedade, silêncio...

— Eu não queria falar. Juro que não queria falar. Quando se é arrancado do pedestal de um sonho de ouro para rastejar na lama dura realidade, pouco nos importa a magnitude de um palácio suntuoso, como as misérias de um escuro calabouço. A riqueza causar-nos-ia



ROMANTISMO

Página de JOUBERT
GUERRA

quando muito, tédio, o sofrimento, indiferença.

Calou-se. Mas continuou logo depois.

— Eu tinha um ideal, um sonho. Um sonho que mesmo acordado eu o trazia sempre comigo, bem vivo no espírito, acariciador, risonho, querido. Um sonho que era a minha vida, a razão única e definitiva da minha existência: uma mulher. Um lindo sonho, uma linda mulher! E não será esta acaso a razão, a essência de todos os sonhos, em todos os tempos, em todas as épocas? E', sim. Um ideal, um sonho que se acariciava... uma mulher. Mas estava escrito que o meu sonho havia de ser como todos os outros: uma quimera. Que essa mulher, como todas as outras: uma promessa ilusória. Um dia ela partiu, deixando-me duas palavras lacônicas e frias, confessando que não me amava. Desesperei. Sofri. Chorei como uma criança. Fiz tudo para esquecer, para arrancar da mente a todo custo a lembrança daquela imagem que me acompanhava a todo o momento e por toda parte numa obsessão permanente e atrás. Mas em pura perda. Infelizmente a gente não esquece quando quer.

Silenciou um instante. Bebeu de um só fôlego o copo d'água que tinha diante de si e depois continuou: — Uma tarde... — tarde fatídica que eu desejava esquecer (part sempre, soube que ela havia voltado, que era minha vizinha e estava casada, com Teófilo, o ceptico, o descrente, o meu melhor amigo. E os meus padecimentos que pouco a pouco iam se arrefecendo, recrudesceram de novo. Não que tivesse voltado a desejá-la. A chaga da desilusão estava bem viva ainda. Mas por uma dúvida que me assal-

tara de súbito. Teria ela sido efetivamente sincera e leal, ou uma farça premeditada aquele rompimento de última hora?!

Quanto mais procurava afastar da mente esta última hipótese, que me parecia monstruosa, mais prêso me achava a ela de modo irremediável, atrás e lancinante. E à medida que os dias se passavam sentia crescer assustadoramente o aguilhão dessa dúvida, tremenda e infernal, sem me achar com forças de opôr obstáculo a essa idéia desesperadora, que a continuar, me levaria por certo à loucura.

Se no momento do rompimento ela me tivesse dito amo outro, estou certo que teria feito loucuras, verdadeiros desatinos, porque não há nada que fale mais alto ao coração de um homem que ser abandonado por uma mulher, por causa de outro homem. Mas, naqueles momentos, mesmo na exaltação em que me achava, pouco me importava que ela amasse a todo mundo.

O marido, de quem me afastara definitivamente, era um péssimo marido. Jogava, bebia, entrava invariavelmente em casa altas horas da noite, e comumente a castigava com maus tratos.

Uma noite saía de casa agitado, nervoso, horrivelmente irritado. Uma dessas noites em que a sensibilidade fica à flor da pele e mil demônios vivem provocadoramente dentro da gente. Ia saindo de casa, quando a divisei no jardim da casa vizinha. Estava despreocupadamente recostada ao tronco de uma árvore, com um vestido de seda clara, que se casava magnificamente à sua rósea e fresca carnção. Ia passando. Avistando-a, parei instintivamente. E o meu primeiro movimento foi de repulsa. Não obstante, continuei parado, olhando-a de modo estranho, hesitan-

te, confuso. Era ela mesmo. Os mesmos olhos grandes e dominadores. A mesma boca rasgada e sangrenta. Os mesmos lábios vermelhos e polpudos. A mesma visão do passado, enfim. Um pouco mais Mulher, talvez. Não sei como, deixei-me ficar a contemplá-la demoradamente e pouco a pouco, numa lassidão de nervos, fui perdendo o sentimento de repulsa que me assaltara no primeiro momento e fiquei insensivelmente a reviver com saudade cenas passadas que me causavam tamanho desassociação no presente. Quanto tempo estive ali dificilmente saberia dizer. O que sei é que repentinamente os meus nervos se agitaram e explodiram numa tremenda revolta de todo o meu ser. Quando dei acôrdo de mim, estava dentro do jardim, deante dela afrontando ousadamente o seu olhar enérgico e esmagador. Eu devia estar louco, por certo. Senão, nunca que teria forças para aguentar o peso do seu olhar esfuziante de indignação. E frente à frente, sem pronunciar palavra, nós nos olhávamos como dois terríveis inimigos. Ela, magnífica na explosão da sua cólera tremenda. Eu, cinicamente ousado naquele transbordamento de energia desvairada.

Depois de um silêncio prolongado, foi ela a primeira a falar: —

— O senhor?!

— Sim, eu.

— Que deseja afinal?

Senti os lábios crispados numa horrível contração nervosa e exclamei: Uma explicação.

Ela olhou-me com dignidade e exclamou com irritação: Sáia!

Fiquei quieto, como que pregado no mesmo lugar. E exclamei com firmeza: Não!

— Sáia!

— Não e não. Excusado insistir.

— Sáia, se não quer que eu grite, repetiu ameaçadoramente.

— Não o fará, exclamei aproximando-me. E segurei-a pelo braço. Ela quix libertar-se, debatendo-se furiosamente. Sentindo-se impotente, começou a gritar, pedindo socorro. Desvairado, louco, pensei em fugir. Sentindo, porém, o súbito clarão de luzes que se acenderam no interior da casa, hesitei um instante, mas fiquei. Fiquei. E com intuito de fazê-la calar agarrei-a com toda a força de que me sentia capaz, segurei-a pelo pescoço afim de que parasse de gritar, de modo tão estouvado, tão estúpido, tão infeliz, que, sem o querer, apertei demasiado e estrangulei-a miseravelmente.

Descreveu com as mãos um gesto que lembrava o seu ato tresloucado, numa medonha contração de todo seu semblante horrorizado e deixou-se abater sobre a cadeira num repente incontinido de lágrimas, de soluços angustiados e sentidos...

ESTE ANUNCIO VALE DINHEIRO!

12 ANOS A SERVIÇO DA ELEGANCIA



O alfaiate da moda

PADRONAGENS MODERNAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

RUA RIO DE JANEIRO, 374 — FONE 2-2716

— BELO HORIZONTE —

A apresentação desta Revista no ato da encomenda dá direito a 5 % de bonificação

O TELEFONE E A GUERRA

Apezar desta Companhia vir empregando todos os meios e todos os recursos a seu alcance para minorar, tanto quanto possível, os efeitos da guerra sobre sua organização, não pôde ela, todavia, evitar que a qualidade e a rapidez do serviço interurbano viessem a ser afetadas, tal como está acontecendo com quasi todos os outros serviços de utilidade pública e serviços particulares, neste e em todos os países da mundo.

A guerra, forçando a criação de atividades novas no país, fazendo surgir novos negocios e aumentando os existentes, fez com que o acréscimo de chamadas interurbanas ultrapassasse de muito as mais otimistas estimativas. Por outro lado, a quasi impossibilidade de importação de fio de cobre, de isoladores, de material para as estações telefônicas, etc., tem impedido á Companhia de construir novos circuitos e desenvolver as facilidades do serviço na proporção necessaria para atender ao volume de tráfego.

Nessa contingência, portanto, a Companhia, **agora mais do que nunca**, precisa de sua cooperação, e, assim, dirige a V. S. o seguinte apelo:

- Seja paciente; não culpe a telefonista pelo serviço demorado.
- Procure falar pelo interurbano nas horas de pouco movimento. Poupe suas ligações só para os casos essenciais.
- Não insista em pedidos para apressar sua ligação; isto apenas aumenta e dificulta mais o trabalho da telefonista.
- Lembre-se de que as linhas telefônicas são indispensaveis á defesa nacional e de que a ligação que neste momento está ocupando o seu circuito talvez seja uma mensagem que tenha por fim levar a bom termo nosso esforço de guerra.

Companhia Telephonica Brasileira



O HOMEM DE BEM, SEGUNDO O ALCORÃO

Quando Deus criou a terra, ela vacilava e para firmá-la criou Deus as montanhas.

Perguntaram então os anjos: — “Oh, Senhor, que há mais forte do que as montanhas?” — E Deus respondeu: — “E’ o ferro, porque o ferro abre as montanhas”. — “E há cousa mais forte que o ferro?” — “Há, é o fogo que o derrete.” — “E mais forte que o fogo?” — “A água, que o extingue”. — “E mais forte do que a água?” — “O vento, que a revolve”. — “E que há mais forte que o vento?” — “E’ o homem de bem, que dá esmolas”.

RELOJOARIA DE MARCO

- JOIAS
- RELOGIOS
- ARTIGOS PARA PRESENTES
- OURIVES
- GRAVADOR
- RELOJOEIRO
- CRAVADOR

Av. Afonso Pena, 395
FONE 2-7889

Os maiores erros dos grandes sábios provêm da vergonha de dizer: não sei. — BASTOS TIGRE.

RESPIGA

MAGRA COMO UM FIO

A famosa artista Sarah Bernhardt em certa época esteve magríssima. Os humoristas parisienses instituíram um torneio de frases sobre esse assunto.

Eis algumas delas:

— Mme. Sarah Bernhardt toma banho num cano de espingarda.

— Quando Mme. Sarah Bernhardt engole uma pílula, parece ficar no estado interessante.

— Para se saber si duas bolas no jogo de bilhar, estão ou não coladas, experimenta-se passar entre elas Mme Sarah Bernhardt; si passar... estão coladas.

A INVENÇÃO DO OBSTRUCIONISMO

Quando foi proposto na Câmara dos Comuns o “Home Rule”, isto é, a autonomia para a Irlanda, em fins do século passado, levantou-se tremenda oposição, e todos os projetos naquele sentido foram repelidos. A Irlanda só obteve autonomia depois da primeira Guerra Mundial.

Parnell foi o campeão na defesa daqueles projetos que se malograram. Um dos processos que ele pôs em prática contra os deputados adversos à libertação da Irlanda, foi a “obstrução”: Falar indefinidamente sobre qualquer assunto, para prolongar a discussão. Foi ele, assim, o inventor desse recurso parlamentar. Em 1879 Parnell e dois colegas falaram 1.100 vezes. Houve mesmo uma sessão que durou quarenta e uma horas.

O CAVALO DE ALEXANDRE

Alexandre Magno possuía um cavalo ao qual tinha muita estima, chamado Bucéfalo porque tinha a cabeça semelhante à de um boi. Fôra amansado pelo próprio Macedônio, e seu nome fôra dado a uma cidade fundada por Alexandre, na sua excursão triunfal à Índia, tal era a estima que o general macedônio consagrava ao companheiro de seus triunfos.

O pintor grego Apeles pintara um quadro em que fôra retratado o famoso cavalo. Alexandre não gostou da tela. Mas, o animal ao ver o quadro relinchou.

— Oh! Alexandre, teria dito Apeles, o teu cavalo entende mais de pintura...

“CAMPEÃO”

Luís XIV, o Rei Sol, estava no apogeu. Um dia, achava-se o Rei no jardim de Marly, perto de Versalhes, acompanhado de um cortejo. Começou a chover. O Rei observou que o traje do seu companheiro era leve de mais para protegê-lo da chuva.

— Majestade, respondeu o cortejo, a chuva em Marly não molha.

Como se vê, a última palavra em bajulação.

FOCH E CLEMENCEAU

Clemenceau, o “pai da vitória”, na conflagração 1914-1918, era livre-pensador, mas respeitava a sinceridade da fé religiosa do generalíssimo Foch. A este respeito conta-se um curioso episódio.

Foch gostava de entrar nas igrejas e ficar meditando e orando, às vezes por longo tempo. Numa das últimas semanas da guerra, Clemenceau, dirigindo-se ao Grande Quartel General afim de conferenciar com Foch, soube que este se achava na igreja. Propuzeram ir chamá-lo.

— Não, respondeu o “Tigre”, deixem-no onde está. Até hoje isto lhe tem servido ótimamente.



A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO ESTADO EM RADIOS, ELETROLAS, DISCOS, MÚSICAS.
APARELHOS DE REFRIGERAÇÃO E CALEFAÇÃO E ARTIGOS ELÉTRICOS

AVENIDA AFONSO PENA, 526 — 1.º andar — LOJA H do Edifício Mariana

ANIVERSARIO?
o fresca
CHOPP!..



...e terá alegria em casa!

O chopp ANTARCTICA é e será
sempre a bebida predileta nas festas,
por suas qualidades de frescura e leveza.



NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPPI

UM PRODUTO
ANTARCTICA



As SENHORAS elegantes e os HOMENS de bom gosto . . .

PREFEREM A

LOJA COLUMBIA

devido a perfeição dos seus trabalhos de

ALFAIATARIA E ATELIER

de costura para senhoras. — Vendas pelo sistema **CREDIARIO**

Faça uma visita á LOJA COLUMBIA

CARIJÓS, 436

—:—

FONE 2-1992

A FELICIDADE

Conto de **Coelho NETTO**

Em volta do palácio, que era todo do fino e reforido mármore, estendia-se, a perder de vista, o rumoroso acampamento.

Gente de toda a casta, homens de todos os países, uns cobertos de cerdas e peles, outros seminús, com uma tanga ligeira em torno dos rins; ainda outros com albornozes longos, fôtas recamadas de pedrarias, papuzes de couro florejado, armas à cinta, seguidos de muitas lanças e eram reis, e eram príncipes; sacerdotes, com os seus ídolos, sábios com os seus papiros, poetas com as suas liras, guerreiros com os seus escudos e tímidos, agachados entre os carros, disputando um lugar aos camelos enxareilados e aos ginetes cobertos de telizes, mendigos maltrapilhos que se escondiam com medo.

Todos esperavam que se abrisse a enorme porta de bronze e aparecesse o gênio que devia, por

inculca do Destino, buscar o afortunado a quem coubesse o palácio com as suas inúmeras riquezas.

Todos contavam com a ventura e já se imaginavam o eleito da Fortuna quando, ao clangor de uma buzina a porta abriu-se de par e na soleira assomou o gênio.

Alto e gracioso mancebo, louro, de um louro fulvo, de sol, que mais fazia realçar a alvura do rosto, d'uma beleza feminina e meiga. Uma túnica de cor celeste, com flores de ouro, cobria-lhe ondulante o corpo airoso. A mão trazia, à maneira de cetro, um largo trifólio engastado em comprida haste, também de ouro.

Os homens, tolhidos em maravilhado assombro, não tiraram os olhos do mancebo. Viram-no descer as escadas, seguir à sombra dos alamos, chegar ao acampamento e, indo, sem indecisão, por entre tendas de púrpura e tendas de linho, entrar num bosque onde

um homem, enrolado em farrapos, roía, com voracidade, um osso disputado aos cães. O gênio deteve-se; e, então, acenando ao miserável com o trifólio, ajoelhou-se na terra sórdida e veneradamente o elegeu senhor do palácio e de toda a sua riqueza.

Foi desapontamento na turba-multa: ninguém se conformava com a estranha escolha do Destino. Pois, onde havia reis, príncipes, altos senhores, poetas, sábios que liam nas estrelas, sacerdotes que se comunicavam com os deuses, mercadores que possuíam fro-tas nos mares e minas no seio da terra, havia de ser um rôto mendigo o favorito?... enfim!...

Logo se arrancaram as tendas arrearam-se os animais, jungiram-se os bois aos carros e, lentamente, começou o desfilar das caravanas.

Ao limiar do palácio saíram a esperar o mendigo famílias e ancilas e, por entre colunas de cora e ouro, sob uma abóbada trêmula de iriados flabelos, pisando mole tapetes e ouvindo o fresco cantar de fontes, extasiadamente o miserável atravessou o peristilo, os corredores luminosos, os pátios enxareilados e entrou na câmara que era toda de olores cedro com taurias de ouro e prata e incrustações de pedras. O ba-nho que esperava rescendia e era todo de leite de flores.

Refrescado, vestiram-no e rei a guim carregou jámais sobre o col-pom as riquezas com que o retribriram.

Inclinou-se o mórdomo e, po-entre tangeres de flautas e de ci-taras foi-o guiando à grande sala onde rescendia o banquete em lau-ta mesa, lampejante de baixelas cristais e toda florida.

Sentou-se o venturoso.

Logo rompeu o concerto delica-

A CASA CRISTAL

é a maior, melhor e mais conceituada casa de louças do Estado

FAÇA SUAS COMPRAS DE

Louças, Cristais, Vidros,
Porcelanas, Talheres,
Faqueiros, etc.

exclusivamente na

CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 629 - Esquina Av. Af. Pena
BELO HORIZONTE — MINAS

do de finas harpas, de flautas suaves e de vozes.

Ao fim do repasto levaram-no a ver os jardins onde a Primavera não daria por falta de uma só das suas flôres, passaram aos pomares de toda a fruta, entraram ao bosque de frescos, assombrados e re-quentes meandros onde se desafiavam em gorgeios todos os passarinhos e os doces animais das selvas passeiavam; foram às cavalharias onde estadeavam os mais formosos e robustos ginetes do deserto, adeantaram-se os pastores a dar-lhe contas dos gordos rebanhos que guardavam. Por fim fez o mórdomo a volta da torre de pedra onde se empilhavam os tesouros e em torno da qual, silenciosamente iam e vinham roldas e sobre-roldas de guerreiros posantes. De volta ao palácio — já a rútila Vesper subia no horizonte, — o afortunado avistou na varanda, entre os inclinados ramos dos jasmineiros e das acácias que florescem de ouro, as lindas, esbeltas mulheres do seu gineceu que o esperavam, qual mais ansiosa do seu beijo, esmerando-se em seduzi-lo com languidos meneios e logo as chamou com sófrego desejo tanto tempo contido e, por toda a noite longa, enquanto soavam as músicas voluptuosas e os escansões serviam os vinhos em kráteres e as balladeiras faziam os mais difíceis e graciosos passos, ele gozou exaltadamente a delícia do amor.

Recolhendo à câmara — já as côtovias ensaiavam o canto — viu o seu leito de macia côcedra, forrado à sêda, ladeados por dois grifos de olhos de carbúnculo.

Deitou-se, mas o sono fugia-lhe. Lembrou-se, então, dos dias de fome, das noites de frio, das injúrias dos homens, do desprezo das mulheres.

Insone, levantou-se, abriu largamente uma das grandes janelas e, a pálida luz da manhã que nascia, sentindo o aroma dos jardins, pareceu-lhe que, ao longe, muito longe havia um palácio maior e mais rico, com mais ouro jardins mais vastos e mais floridos, pomares mais fartos, teouros mais cheios, mulheres mais belas, guerreiros mais robustos, músicas mais concertadas, iguarias mais saborosas e vinhos mais antigos.

Então, pendendo a cabeça, achou pequena a sua fortuna e, com inveja dos que haviam partido à aventura, invejando-o, pôs-se a murmurar pensativamente: "Ainda há riquezas maiores!..."

E a suspirar tais queixas, entre as púrpuras e os brocateis da câmara, veio encontrá-lo o sol, o sol que ainda na véspera, o vira, entre farrapos, disputando aos cães dos nômades, sobre o estravo dos camelos, um osso esburgado.

CASA DO CHOPE

BELO HORIZONTE

Av. Amazonas, 477



Junto á Praça 7

É o ponto de reunião obrigatória de todos os que apreciam um delicioso CHOPE ou uma bôa cerveja acompanhada de FRIOS da melhor — qualidade —

TEM A MAIOR VARIEDADE DE BEBIDAS
FINAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A VITAMINA "A"

A vitamina "A" é a principal vitamina do crescimento. Para a sua síntese, porém, a natureza usa grande número de seres vivos.

Segundo Hyort ela vem desde certas algas do Oceano Glacial Artico até chegar ao fígado do bacalhau, ou do halibout: —

a) as diatomeias, algas marinhas flutuantes, formam uma vegetação chamada "pankton vegetal";

b) são comidas por pequenos animais que em vida coletiva formam o "plankton animal" e flutuam também na superfície do Mar Artico;

c) esses animalculos são devorados por pequenos peixes e crustáceos;

d) estes, por sua vez, são comidos pelo bacalhau e o halibout.

E o homem, em última instância, bebe o óleo do fígado desses grandes peixes, rico de vitamina "A", fator do crescimento.

DE NINON DE LENCLOS

— Sómente um homem de pouca experiência faz uma declaração em fórmula.

— Uma mulher se persuade de que é amada muito mais pelo que adivinha do que pelo que ouve.

SONHO DE OURO

A CASA LOTERICA QUE NUNCA FALHOU...

ADQUIRA HOJE, AINDA, O
SEU BILHETE PREMIADO!

O SONHO DE OURO

Tem feito a felicidade e a independencia de
centenas de lares mineiros

RUA ESPIRITO SANTO, 600



O EQUILÍBRIO da SAÚDE
em todas as idades
 CONSEGUE-SE COM OS PRODUTOS

CAIÇARA NÃO É BOM... É MELHOR!
 CAIÇARA OFERECE TRÊS GARANTIAS:

- PUREZA
- QUALIDADE
- PESO

CREME de MILHO • FUBA MIMOSO • FUBA ANGÚ

Fabricados conforme os melhores recursos da técnica moderna, pelas:

UZINAS *Produtos* **CAIÇARA**

R. CONSELHEIRO ROCHA, 561 - FONE - 2-2868 - B. HORIZONTE

UM HOMEM LEAL

Machado de ASSIS

Apaguemos a lanterna de Diógenes: achei um homem. Não é príncipe, nem eclesiástico, nem filósofo, não pintou uma grande tela, não escreveu um belo livro, não descobriu nenhuma lei científica. Não, o homem que achei não é nada disso. É um barbeiro, mas tal barbeiro que, sendo barbeiro, não é exatamente barbeiro. Perdoai esta logomaquia: o estilo resente-se da exaltação da minha alma. Achei um homem. Si aquele clínico Diógenes pode ouvir, do lugar onde está, as vozes cá de cima, deve cobrir-se de vergonha e de tristeza: achei um homem. E importa notar que não andei atrás dele. Estava em casa muito sossegado, com os olhos nos jornais e o pensamento nas estrelas, quando um pequenino anúncio me deu rebate ao pensamento, e este desceu mais rápido que o raio até o papel. Então, li isto: "Vende-se uma casa de barbeiro fóra da cidade, o ponto é bom e o capital diminuto; o dono vende por não entender".

Eis aí o homem! Não lhe ponho o nome, por não vir no anúncio, mas a própria falta dele faz crescer a pessoa. O ato sobra. Essa nobre confissão de ignorância é um modelo único de lealdade, de veracidade, de humanidade. Não penseis que vendo o loja (parece dizer naquelas poucas palavras do anúncio) por estar rico, para ir passear à Europa ou por qualquer outro motivo que "à vista se di-

rá", como é uso escrever em convites destes. Não, senhor, vendo a minha loja de barbeiro por não entender do ofício. Parecia-me fácil a princípio: sabão, uma navalha, uma cara, cuidei que não era preciso mais escola que o uso, e foi a minha ilusão, a minha grande ilusão. Vivi nela barbeando os homens. Pela sua parte, os homens vieram vindo, ajudando o meu erro; entravam mansos e saíam pacíficos. Agora, porém, reconheço que não sou absolutamente barbeiro, e a vista do sangue que derramei faz-me enfim recuar. Basta, Carvalho (este nome é necessário à prosopopéia), basta, Carvalho! É tempo de abandonar o que não sabes. Que outros mais capazes tomem a tua freguezia...

A grandeza deste homem (escusado é dizê-lo) está em ser único. Si outros barbeiros vendessem as lojas por falta de vocação, o merecimento seria pouco ou nenhum. Assim, os dentistas. Assim os farmacêuticos. Assim toda a casta de oficiais deste mundo, que preferem ir cavando as caras, as bocas e as covas, a vir dizer chamente que não entendem do ofício. Esse ato seria relificação da sociedade. Um mau barbeiro pode dar um bom guarda-livros, um excelente piloto um banqueiro, um magistrado, um químico, um teólogo. Cada homem seria, assim, devolvido ao lugar próprio e determinado.

FLORICULTURA "LEMP"

ROSEIRAS, enxertos fortes pegadas em balainhos
Novidades e tipos antigos

• • •

ARVORES para arborização de ruas e parques.
Mudas formadas, pegadas em balaços, altura de 2m p. cima.
PLANTAS FORMADAS em formas geométricas, de diversas qualidades.
TREPadeiras em 30 variedades.
ARBUSTOS FLORIFERAS bem formadas para todos os fins.
ARVORES FRUTIFERAS, nacionais como estrangeiras.
PLANTAS para interior de residências.
CONIFERAS FORMADAS até 4m de altura em 20 espécies diferentes.
PLANTAS para cercas vivas, Cupressus, Ficus e outras adequadas.

• • •

MOSTRUÁRIO bem organizado, como POSTOS DE VENDAS.

FONE 2-5250 — CX. POSTAL 52 — MERCADO MUNICIPAL
LOJA 112
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

CASA DO LIVRO

QUE POSSUE O MAIS
VARIADO ESTOQUE
DE LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, TERA' O MAIOR
PRAZER COM A SUA
— VISITA —

•

Compre a crédito
pagando em
PRESTAÇÕES SUAVES

•

Av. Af. Pena, 526

1.º andar

ED. MARIANA

•

BELO HORIZONTE

PISCINA - - - -

Madama é um poço de virtudes,
ninguém nega o conceito transpa-

[rente]

Pena é que no poço não mergulhe
o marido sómente.

•

PUBLICIDADE

Propagas tanto a tua honestidade
que neste afan o teu prestígio
[jogas]

pois todo mundo logo compreende
que a tua honestidade,
tal e qual certas drogas,
quanto mais se anuncia mais se
[vende]

EDIGAR DE ALENCAR

LINHAS HUMANAS DE UMA ADMINISTRAÇÃO

**GERALDO TEIXEIRA
DA COSTA**

(Para esta Revista)



Prefeito Juscelino Kubitschek

Antes da administração do sr. Juscelino Kubitschek já existiam, naturalmente, na nossa municipalidade, numerosos departamentos compondo a sua aparelhagem administrativa. E' claro. Belo Horizonte conta mais de quarenta anos e nasceu no gabinete de um engenheiro. As tintas burocráticas teriam que predominar por largo tempo numa cidade que teve por berço a cartolina, o esquadro, o compasso. A aparelhagem administrativa domou e subjugou aqui os impulsos libertários das metrópoles pagãs que surgem dos passos apressados dos pioneiros. Belo Horizonte veio ao mundo recebendo logo as águas lustrais da engenharia. Por isso mesmo apenas a cidade em si, com as suas ruas retílineas, as suas avenidas arborizadas, a sua iluminação, os seus bondes, os seus edificios, enfim, as suas linhas exteriores, convocava

toda a atenção dos nossos prefeitos. O interesse da população era, assim, sobposto às exigências técnicas da capital que aflorava. O homem aparecia através de um teodolito: era função do conjunto arquitetônico, um detalhe ornamental da urbs. Mas não valia ainda como categoria individual. A pessoa humana se comprazia em ser simplesmente a sede do cidadão municipal, isto é, do habitante responsável pelas taxas d'água, pelo calçamento do passeio no perímetro da sua residência. Em relação ao homem humano pouco havia de apreciável na cidade geométrica. A esse respeito predominava aqui a mentalidade colonial ouropretana. Os habitantes de Belo Horizonte não possuíam problemas de natureza individual... Pelo menos, era essa a suposição que se impunha, pois não existia na Prefeitura um departamento

que cuidasse do homem da maioria, assistindo-o nas suas necessidades e atendendo-o nas suas exigências mais justas.

Foi Juscelino Kubitschek, sem dúvida, o único prefeito de Belo Horizonte que caminhou em direção a esse homem. Compreendeu desde logo o nosso prefeito que a cidade romântica e universitária já havia sido substituída por uma nova metrópole batida pela realidade da vida e já com muitos reajustamentos reclamados pela massa humana que a compunha. Grandes núcleos de população operária já se estendiam além do eclair da avenida do Contorno, dependurados nos morros e comprimidos nos vales. Como acontece nas velhas cidades de vida industrial e comercial intensa, o problema das populações humildes sem teto e sem assistência estava enterrando as suas raízes na medula da terra belorizontina. Formava-se mesmo uma paisagem humana deprimente, contrariando as belezas urbanísticas nas quais os poetas e os contemplativos bebem eternamente motivos de inspiração lírica. Mas a linha escura que traça a fisionomia das metrópoles de administrações menos avisadas, que deixam a miséria ensombrar a riqueza e o conforto, ia passando despercebida e adquiria subterraneamente uma grande quilometragem.

Juscelino Kubitschek, que colocou na sua administração uma alta dose de idealismo e de entusiasmo, sem fugir ao senso do equilíbrio e sem perder a medida das nossas possibilidades, começou logo a cuidar, não só da rua, mas também das criaturas que nela habitam. E iniciou a sua nobre campanha de assistência social atendendo as necessidades imperiosas e essenciais do trabalhador. Pôs em execução o plano dos restaurantes populares que garante às classes menos favorecidas uma alimentação abundante e sadia por um preço acessível a todas as bolsos. Além de criar o Restaurante

da Cidade, já em pleno funcionamento, incentivou também entre os industriais a instalação de um serviço semelhante dentro das fábricas, onde fôsse possível aos operários fazer as suas refeições à hora certa e com pequena despesa.

O problema da casa própria mereceu igual solicitude do prefeito Juscelino Kubitschek. Para resolver-lo o ilustre administrador entrou em entendimento com o Instituto dos Industriários, traçando o plano de construção de vilas operárias em bairros aprazíveis da nossa capital.

As exigências da saúde pública têm sido também um dos alvos prediletos da sua atuação administrativa. Fundou ele o Hospital Municipal que se destina a cumprir um vasto programa de assistência médica a enfermos sem recurso. E está agora empenhado na organização da Assistência Popular Municipal, arrojada iniciativa de benemerência social que não encontra similar no Brasil. Constroem-se em todos os bairros de Belo Horizonte de densa população operária postos de saúde, com ambulatórios médicos, gabinetes dentários, lactários, "playgrounds" e bibliotecas. Nesses postos serão distribuídos leite às

crianças e sopa aos trabalhadores como complemento à alimentação de que dispõem em seus lares.

O prefeito Juscelino Kubitschek dará ainda à cidade o "Lar dos Meninos", que recolherá todas as crianças que perambulam pelas nossas ruas, andaraços e faminhas. Quem depara diariamente com esse triste espetáculo poderá aquilatar facilmente a significação social e humana dessa iniciativa do chefe do executivo municipal. O "Lar dos Meninos" evitará que todas essas crianças se percam ao contacto com o vício e com os desregramentos da vida licenciosa. Ao lado dessa instituição, estuda o prefeito a criação do restaurante do universitário e da sopa dos imigrantes, duas iniciativas que lhe marcam ainda mais a personalidade como administrador dotado de esclarecido espírito público.

Mas Juscelino Kubitschek não vê o homem do povo somente através de suas necessidades materiais. Preocupa-se, ao mesmo tempo, com a sua educação intelectual e artística. Já fundou várias escolas municipais, auxiliando por essa forma a função do Estado na obra de alfabetizar as classes menos favorecidas. E não ficou apenas nesse passo inicial

para atingir as etapas mais amplas da educação do povo. Promove frequentemente certames artísticos e audições musicais acessíveis ao grande público. A criação da Sinfônica de Belo Horizonte, do Instituto de Belas Artes e do Curso de Extensão Musical são obras suas e aí estão despertando no povo o gosto pelas questões mais altas do espírito.

Assim, pautada na dimensão do homem, desenvolve-se a ação administrativa do prefeito Juscelino Kubitschek. O melhor elogio que se lhe poderia fazer é a simples enumeração das suas iniciativas. Elas compoem o maior conjunto de obras de assistência social já erguido e pôsto em funcionamento numa cidade brasileira.

DE JOHN RUSKIN —

A única riqueza é a vida; a vida com todas as suas aptidões ao amor, à alegria e à admiração.

— O país mais rico é o que nutre maior número de entes humanos nobres e felizes; o homem mais rico é o que, tendo aperfeiçoado no mais alto grau as funções da sua própria vida, possui a maior e mais benfazeja influência, por sua pessoa e por seus bens, na vida de outros homens.

Oficinas "CHRISTIANO OTTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

DESTINADAS AO ENSINO PROFISSIONAL

ESTABELECIDAS A'

Rua Guaicurus n.º 203

TELEFONE N. 2-3043

ESCRITORIO

Av. Santos Dumont n.º 194

End. telegráfico "Engenharia"

MECÂNICA — FUNDIÇÃO — MODELAGEM — LABORATÓRIOS DE
ENSAIOS DE MATERIAIS — SECÇÃO DE PROJETOS E DESENHOS

FORJAS — SOLDAS ELÉTRICA E A OXI-ACETILENO.

VERGALHÕES E CHAPAS DE FERRO, COBRE E LATÃO LAMINADOS.

MÁQUINAS PARA A LAVOURA E A INDÚSTRIA

TEARES COMPLETOS — TURBINAS PELTON.

PARAFUSOS, CAVILHAS E PORCAS.

QUEBRADORAS DE BABASSÚ.

MATERIAL PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SERVIÇO DE SANEAMENTO.

APARELHOS PARA TANQUES FLUXIVEIS SISTEMA "RODRIGUES DE BRITO".

COLUNAS RETIFICADORAS PARA ALCOOL ADAPTÁVEIS A ALAMBQUES COMUNS.

DISTILARIAS DESCONTINUAS PARA ALCOOL

EXECUÇÃO DE PROJETOS — MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS.

COMPRA DE SUCATA DE FERRO E METAIS.

O CONTO

Estreia

O Morro do Dragão Verde

Paul - Louis HERVIER

Jorge Dataux desce a rua de Amsterdam, completamente alheio às coisas em redor, absorvido pelos próprios pensamentos. Está longe de se lembrar, em tal momento, do trabalho que o espera sobre a sua escrivaninha de empregado duma companhia de seguros. Os seus pés de fato pisam as pedras daquele passeio; ele, porém, não dá por isso; não olha para baixo; e só vê regiões de romance ou de lenda, um mundo fantástico, ornado de palmeiras imensas, impregnado de inebriantes aromas.

Partir para longe... Si ele pudesse partir... Ocupar um camarote de luxo numa dessas cidades flutuantes às quais o próprio oceano parece respeitar e admirar... Ter como companheiras de viagem mulheres formosas como princezas antigas e pela jovialidade e a vivacidade o que há de mais moderno... Uma vez chegando à terra de destino, descobrir um tesouro no gênero daquele que Edmundo Dantés encontrou na ilha de Monte Cristo, barras de ouro,

moedas incontáveis, uma torrente variegada e refulgente de pedras preciosas... E, no paraíso terrestre assim conquistado, levar a vida dum nababo ou dum mandarim...

— O' seu idiota! grita um "chofer," quando Dataux atravessa serenamente uma rua. — Vai dormindo, ou bebeu de mais?

Voltando a si, Dataux olha a rua enevoada, impregnada de humidade. E suspira, como diante das ruínas dum sonho. Não passava realmente dum empregado obscuro, uma espécie de preso sem crime, nem culpa de espécie alguma, acorrentado pelo destino a uma mesa de trabalho no cárcere duma empresa de seguros. Assemelhava-se aos condenados das penitenciárias, que todos os dias, a horas certas, têm de fazer as mesmas coisas. A independência, as viagens, a opulência, tudo isso — ai dele! — se reduzia a entusiasmos e ironias duma imaginação desgraçadamente excessiva...

A's vezes, inveja quasi ferozmente seu tio Julio, que vive na

Indo-china e de lá vem, de quando em quando, como um soberano incógnito. Traz as algibeiras abarrotadas de notas e a alma cheia de orgulho. Fala com desprezo dos individuos que, por timidez ou comodismo, não sabem ampliar o horizonte das suas ambições. Fica assim alguns dias, impando de riqueza, humilhando a família inteira e quem quer que se lhe aproxime, com aquela maneira de considerar os fracos, os modestos, os avessos a aventuras e temeridades... E desaparece de novo, para voltar aos seus domínios distantes, do outro lado do mundo.

A cada visita do tio, Jorge Dataux sente mais profundamente a melancolia e a humilhação duma existência limitada, a que falta a esperança...

De repente, naquela neblina triste em que a vida se lhe convertera, rompe uma claridade deslumbradora. Os pais de Jorge recebem uma carta do tio, uma longa carta enviada de Phantiet (Sudanam) e que, entre outras coisas, diz o seguinte:

"Estou ficando velho... Começo a sentir deveras a amargura da solidão, de que até há bem pouco tempo não fazia a menor idéia. Peço-lhes que convênham o Jorge a vir me fazer companhia. Ele que mande os seguros á fava. Eu o porei ao corrente dos meus negócios e, si êstes lhe interessarem e o rapaz se der com o clima, chegará a ser dono de todos os meus haveres... Como sei que vocês nunca têm dinheiro, junto a esta um cheque para que êle possa fazer a viagem digna e confortavelmente."

O cheque, generoso embora, não dá propriamente para o camarote de luxo... Mas a viagem não será longa. E resta a tentação de tudo o mais: as princezas sorridentes, esbeltas, as aventuras ultraromânticas, o tesouro fantasmagórico...

Parte. Viagem excelente. Acolhimento imprevisto do tio que em Paris nunca se mostrou tão contente nem tão afável. E logo o velho tapete, ampliando-os, os pontos principais da carta:

— Tenho, nos últimos tempos, uma sensação atroz de velhice, de ruína. Por isso te mandei chamar. Há coisas que devem ficar exclusivamente entre nós dois. Nunca revelei a teus pais o verdadeiro vulto da minha fortuna. Não queria ver-me atormentado pelas larmuras e as exigências duma região de parentes necessitados e invejosos. A verdade porém, é que sou rico, riquíssimo e ninguém pode saber até que ponto. Tenho uma pequena conta corrente no Banco de Saigon, apenas o dinheiro para atender às despesas diárias, mas — e disto, agora, é que



AS SENHORAS

ELEGANTES

preferem os
maravilhosos

COSTUMES

da

Peleria
SIBERIA

RUA TAMOIOS, 58

Palacete Viaduto

FONE 2-3133

Companhia Imobiliária e Construtora Belo Horizonte

(C I C O B E)

CAPITAL — Cr\$ 6.000.000,00

Av. Af. Pena, 526 — Edif. Mariana, 4º and., s. 417 e 419 - Fone 2-0725
Endereço telegráfico — CICOBEL — Caixa Postal 281

BELO HORIZONTE

DIRETORES

ODILON DIAS PEREIRA

Eng.º Civil e de Minas

VITOR DE SOUZA CAMPOS

Proprietário

OSMARIO SOARES NOGUEIRA

Eng.º Civil e de Minas

A COMPANHIA

PROJETA E CONSTRÓ em qualquer ponto da cidade, sendo as suas casas vendidas com facilidade de pagamento;

EXECUTA OBRAS DE SANEAMENTO (água, esgoto, calçamento) nas cidades do interior;

COMPRA E VENDE IMOVEIS em geral (terrenos, lotes e casas) a di.heiro.

ninguém suspeita — possui um tesouro oculto em lugar impossível de ser descoberto. Para lá ir-mos hoje, é já tarde. Deixemos isso para amanhã. É perto daqui, no Morro do Dragão Verde.

O tio Julio passou a tarde e as primeiras horas da noite a falar do passado, do seu esforço e incessante trabalho de tantos anos, até conseguir a verdadeira prosperidade — e do futuro, em que confiava agora, graças àquela colaboração...

— Ficarás ao corrente de tudo e dar-te-ei plenos poderes. Desde já, porém, te aconselho e com a maior instancia te recomendo que te não deixes arrastar pela vertigem do dinheiro. És moço e desconfio da juventude de hoje... Saberei, porém, ensinar-te o que tens a fazer. Nada de cobiças exageradas, de ansiedades de ganho, de ganho, de especulações perigosas. Com bom senso, calma e método é que aumentarás a minha fortuna, quero dizer a fortuna que será tua. E agora, vai dormir.

Jorge recolhe-se ao quarto enorme, adornado de magníficas estatuas e tetéias chinesas. E fica longo tempo cismando, com o coração a bater de júbilo, a alma cheia de ambição. "Por agora — diz ele consigo — trata-se de suportar o isolamento, o exílio, este novo cárcere que, em vez de som-

brio como o outro, é todo de ouro. Depois, veremos. hei de saber realizar todos os meus sonhos. Ser-ei senhor do meu destino. E só de pensar nisso me sinto imensamente, absolutamente feliz!"

Vem, porém, a catástrofe. Durante a noite morre o tio Julio.

Na vasta residência, além dum livro de cheques do Banco de Saigon, não existe um só título de propriedade, um só roteiro ou qualquer indicação do tesouro entrevisto e logo perdido...

O Morro do Dragão Verde! Mistério. Jorge fica pensativo. Voltam talvez a povoar-lhe a mente

as princesas risinhas, as aventuras ultra-sensacionais...

Vai para Saigon e, sonhador incorrigível, não abandona o seu mundo de fantasia. Vai absorto, pelas ruas, onde tudo para ele é novo, sem olhar para pessoa nem para coisa alguma. E' como se olhasse para dentro de si. Ao atravessar dum passeio para o outro um "chofer" lhe grita:

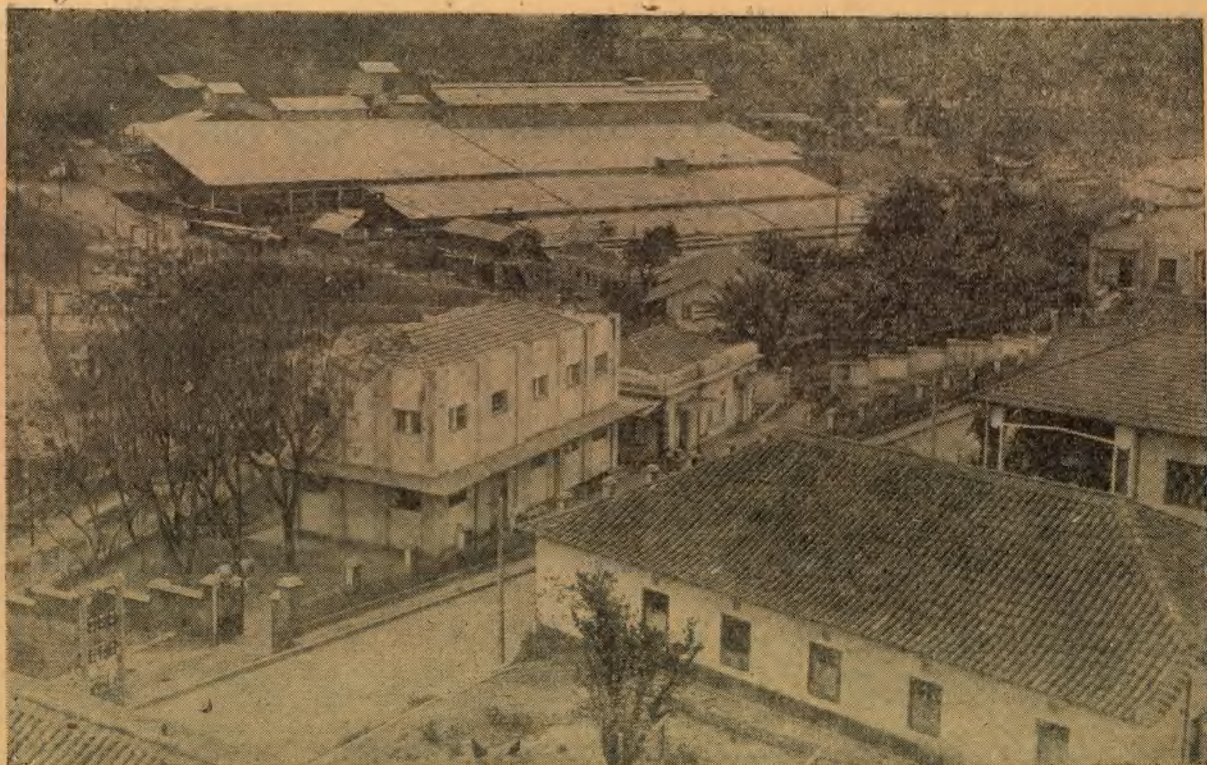
— Seu idiota! Veja por onde caminha!

Mas Jorge prossegue, indiferente, alheio a tudo aquilo, como se levasse na alma o tesouro do Morro do Dragão Verde.

ALBERTO SARAIVA

PAPEIS EM GERAL — ARTIGOS PARA ESCRITORIO
OBJETOS ESCOLARES E PARA DESENHO

Avenida Paraná, 536 — (esq. da rua Tupis)
TELEFONE 2-0718
BELO HORIZONTE



Uma empresa que vem contribuindo, há mais de século, para o progresso de Minas e do Brasil

A Companhia do Morro Velho e sua organização - Ouro para o erário brasileiro - Pioneira na assistência ao elemento humano - Outras notas

A St. John Del-Rei Mining Company Ltd. (Companhia do Morro Velho) completou no corrente ano 113 anos: é assim uma das mais antigas empresas existentes no Brasil.

Além de constituir a mais importante organização para extração de ouro em nosso país, é ela uma das maiores do mundo no gênero. Além do ouro, em suas grandes minas de Nova Lima, extraem-se outros produtos básicos na indústria química. Seu principal produto — o ouro — é todo vendido ao Banco do Brasil, onde o Governo Federal está acumulando reservas para o lastro de nossa massa monetária circulante. Para esse lastro, que já é bem elevado, a Companhia do Morro Velho tem contribuído com parcela das mais importantes.

Empresa britânica, mas com pessoal na quase totalidade bra-

sileiro — centenas e centenas de operários e técnicos, a Cia. do Morro Velho está integrada na vida econômica brasileira, constituindo um importante elemento do parque industrial do Brasil.

É citado com justiça o fato de que a Morro Velho antecipou, em sua perfeita e modelar organização, as leis que amparam as classes trabalhistas no Brasil, pois de há muito aquela empresa beneficiava seus funcionários e operários com medidas tais como pensões e aposentadorias, assistência médica, dentária e hospitalar, além de instrução comum e técnica. São dotados do conforto possível, possuindo habitações higiênicas, sadia alimentação e outros índices de regular "standard" de vida, mercê dos bons salários com que são remunerados.

Nova Lima, sede das atividades

da Companhia (e, por isso, pitorescamente denominada "Terra do Ouro" tem sido muito beneficiada, cidade e município, pelas atividades daquela empresa. Qualquer iniciativa em prol de seu progresso encontra logo o mais valioso apoio dos dirigentes da Companhia, numa completa colaboração identificados que são com os interesses de nossa terra.

Várias instituições beneficentes de Minas têm recebido apreciável auxílio da Cia. Morro Velho.

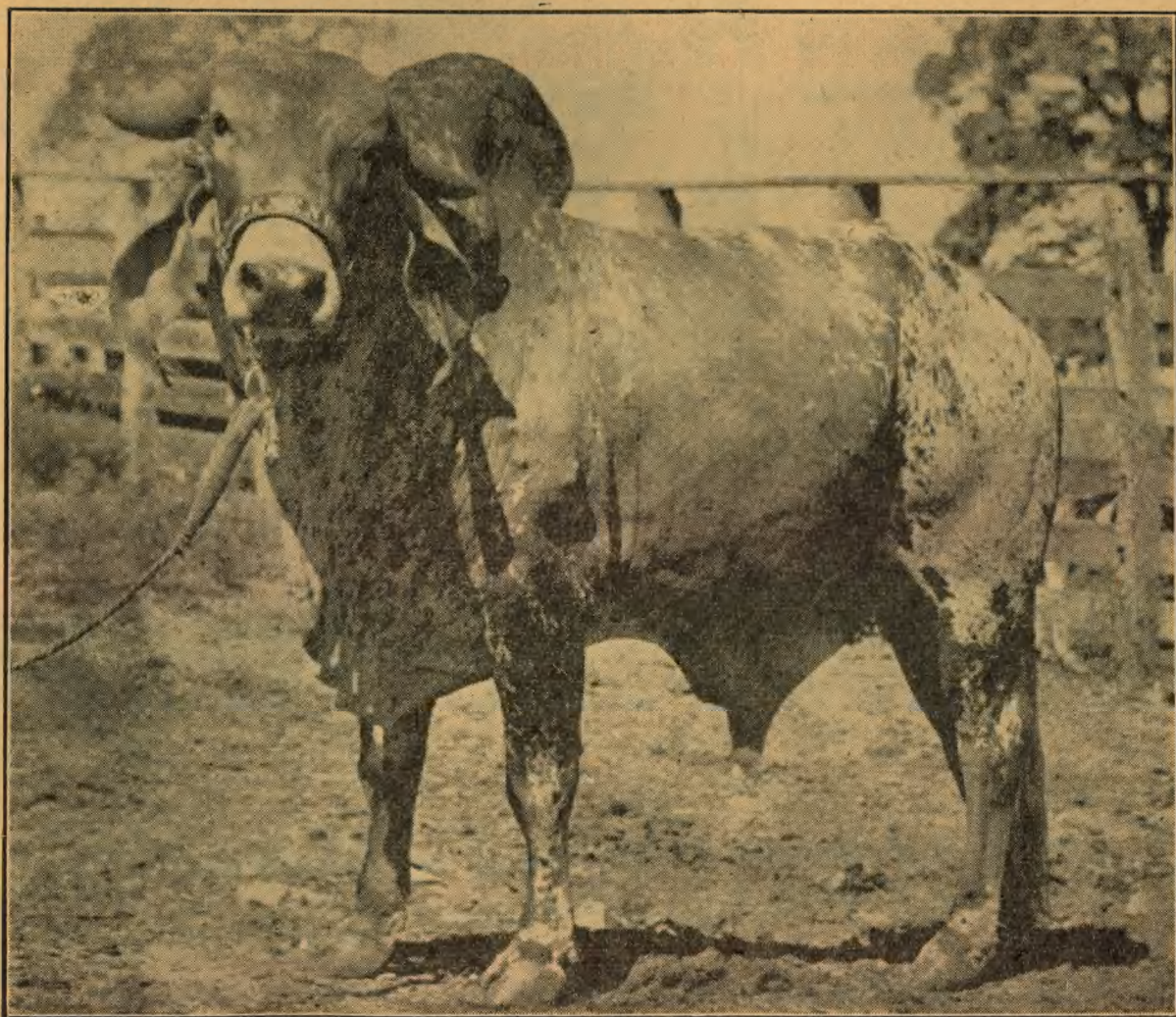
Na atual emergência internacional a Companhia tem prestado considerável auxílio ao esforço de guerra do Brasil. Seu atual diretor, sr. Eric Davies é um grande e provado amigo do nosso país.

O foto ao alto mostra aspecto de um grupo de edifícios da Cia. do Morro Velho.

DESENHO

UM DOS MAIS COMPLETOS E PERFEITOS REPRODUTORES "GIR" DE MINAS — — — — —

Propriedade de ERNANI DE ASSIS FIGUEIREDO



CLICHÉ acima é de DESENHO, admirável raçador GIR, da **Fazenda do Maracujá**, de propriedade do grande fazendeiro e industrial mineiro, sr. Ernani de Assis Figueirêdo. DESENHO tem dois anos e oito meses, descendendo de animais da mais apurada linhagem, tendo o seu proprietário rejeitado pelo mesmo tentadoras ofertas. O sr. Ernani de Assis Figueirêdo, que reside em Belo Horizonte, á Avenida Amazonas n.º 2.267, aí atende pessoalmente ou pelo fone 2-2789, a qualquer interessado.

O PÃO

é ótimo alimento e indispensável á saúde

PADARIA

GILOBO
LTDA.

Praça João Pessoa, 155

Rui, como artista

Joaquim Nabuco

Muitas vezes, tendo lido e ouvido falar de Rui Barbosa como de um artista, pelo modo por que escreve a prosa. No mesmo sentido poder-se-ia chamar a Krupp artista: a fundição é de alguma forma uma arte, uma arte ciclópica, e de Rui Barbosa não é exagerado dizer, pelos blocos de idéias que levanta uns sobre outros e pelos raios que funde, que é verdadeiramente um ciclope intelectual. Mas o artista? Existirá nele a camada da arte? Se existe, e é bem natural, ainda jaz desconhecida dele mesmo por baixo das superposições da erudição e das leituras. Eu mesmo já insinuei uma vez: ninguém sabe o diamante que ele nos revelaria, se tivesse a coragem de cortar sem piedade a montanha de luz, cuja grandeza tem ofuscado a República, e de reduzi-la a uma pequena pedra.

TRÊS POEMAS DE RABINDRANATH TAGORE



RABINDRANATH TAGORE

VIDA SIMPLES

A criança que se cobre com as roupagens de um príncipe e que enrola ao pescoço cordões de joias perde todo prazer no seu folguedo; as suas vestes embarçam-na a cada passo.

De medo que elas se gastem ou manchem de pós ela se afasta do mundo e até mesmo mover-se ela receia.

Mãe, não vale a pena essa tua prisão luxuosa, desde que ela ex-

clue a gente da poeira saudável da terra, desde que ela priva a gente do direito de entrar na grande feira da vida comum dos homens.

CULTO VERDADEIRO

Deixa êsse rosário de salmos e cânticos e palavras! Quem cuidas tu que estás venerando nesse recôndito solitário e escuro de um templo de portas fechadas? Abre os olhos e vê que não está diante de ti o teu Deus!

Ele está lá onde está o lavrador lavrando a terra dura e onde está quebrando pedras aquele que abre os caminhos. Está com eles ao sol e à chuva, e as suas vestes estão cheias de pó. Tira o teu manto religioso e desce também como êle para o chão poeirento!

Libertação? Onde encontrar essa libertação? Nosso Mestre tomou a Si mesmo, cheio de alegria, todos os encargos da criação; Êle está ligado a todos nós para sempre.

São das tuas meditações e deixa de lado as tuas flôres e o teu incenso! Que mal faz que se esfarrapem e manchem as tuas vestes? Procura-o e fica com Êle na lida e no suor da tua frente.

MEU OFÍCIO

Tive o meu convite para o festival do mundo, e por isso foi abençoada a minha vida. Os meus olhos viram e os meus ouvidos ouviram.

O meu ofício nessa festa era tanger o meu instrumento, e fiz tudo quanto pude.

Agora, pergunto, terá enfim chegado a hora de poder entrar, contemplando a Tua Face e erguer-Te o meu brinde silencioso?

VENTOINHAS PARA GASOGENIO DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

Peças FORD legítimas — Peças para caminhões á oleo Hercules-Diesel

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOMOVEIS

A. PONTES & CIA. LTDA.

Av. Olegario Maciel, 268 - Tel. 2-4335 - End. tel. Pontes - Belo Horizonte

Aniversarios



Quatro de agosto assinalou a passagem do aniversario natalicio de Francisco Palhares Diniz, figura muito estimada em nosso commercio. O jovem aniversariante, ao ensejo da data, recebeu numerosos cumprimentos de seus amigos.

Primeira Comunhão



MARIA HELENA, interessante filhinha do Sr. Lourival Brêtas e de sua exma. senhora d. Maria De Marco Brêtas — no dia da sua 1.^a comunhão.

Irmãos Taboada

Produtos quimicos e farmaceuticos

End. Telegráfico: TABOADA

Telefone, 2-5015
Rua da Bahia, 576 - 82

Caixa Postal, 528
Belo Horizonte

A CARTA QUE ELA ME MANDOU...

"JÁ QUE INSISTES EM VIR, TUA ALMA ANSEIA
ESSA GRANDE LOUCURA, MEU AMIGO,
QUE VENHAS... MAS VIRÁS — NOTA O QUE DIGO —
CINCO NOITES DEPOIS DA LUA CHEIA...

TERÁS, NA TREVA, PROTEÇÃO E ABRIGO,
CONTRA QUALQUER NOCTAMBULO DA ALDEIA...
E QUANDO O LUAR NASCER, ÀS DEZ E MEIA,
JÁ DEVERÁS, EM CASA, ESTAR COMIGO...

E, DEPOIS, AO VOLTARES DOS MEUS BRAÇOS,
A ALMA SACIADA, CHEIA DE CANSAÇOS,
TONTA DE AMOR E TONTA DE CARINHO,

TERÁS, TAMBE'M, PORQUE DORMINDO TUDO,
TUDO DESERTO E, NO DESERTO MUDO,
LUZ PARA GUIAR-TE OS PASSOS DO CAMINHO..."

ALVIMAR SILVA



SÊDAS, LÃS.

TECIDOS FINOS
NOVIDADES

PALACIO DAS SÊDAS

PREÇOS MINIMOS

Avenida Afonso Pena, 723 - Telefone 2-1864

BELO HORIZONTE

SOCIEDADE

Bodas de Ouro do casal Aquiles Savassi - D. Rosa Savassi



Em 19 do corrente passou-se o 50.º aniversário de casamento do estimado casal sr. Aquiles Savassi - D. Rosa Svizzero Savassi.

O acontecimento foi festivamente comemorado. Às 9 horas daquele dia, realizou-se no altar-mór da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, da Floresta, missa solene em ação de graças, durante a qual se fez ouvir excelente orquestra executando várias músicas sacras, além da interpretação coral da "Ave Maria" de Schippa e "Marcha Nupcial" de Mendelsohn. À noite, na residência dos aniversariantes, foi oferecida uma re-

cepção às inúmeras pessoas das relações e amizade, durante a qual usou da palavra o sr. Geraldo Savassi.

São filhos do ilustre casal: Hugo Savassi, industrial, casado com d. Savina Cioglia Savassi; João Savassi, industrial, casado com d. Maria C. Lodi Savassi; José Savassi, industrial, casado com d. Maria Spitali Savassi; d. Noemi Savassi Lodi, esposa do sr. Plínio Lodi, industrial; d. Irene Savassi Cioglia, esposa do sr. Leone Cioglia, comerciante; d. Laurita Savassi Lodi, esposa do sr. Aristeu Lodi, comerciante; Valdemar Savassi, industrial, casado com d. Rosália Pa-

ca Savassi; Orivaldo Savassi, industrial, casado com d. Conceição Simões; d. Nair Savassi Maleta, esposa do dr. Geraldo Maleta, médico; e Geraldo Savassi, industrial; todos residentes nesta Capital.

O foto acima colhido na residência do ilustre casal, vendo-se os aniversariantes cercados de seus numerosos filhos, netos, bisnetos e demais pessoas amigas, que estiveram presentes às comemorações das bodas de ouro do estimado casal.



DR. AMÉRICO RENÉ GIANETTI

Paraninfo da 1.^a turma de diplomandos da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

A primeira turma que vai diplomar-se nesta capital pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, de Belo Horizonte, vem de eleger seu paraninfo o Dr. Américo René Gianetti, engenheiro e industrial do mais acen-

tuado relêvo em nossos círculos conservadores.

Afim de comunicar ao ilustre engenheiro a sua escolha para paraninfo daquela turma, esteve em sua residência uma comissão dos diplomandos. Dessa visita é o foto acima.

FRATERNIDADE DO FOLE

Uma das mais simpáticas iniciativas em prol do esforço de guerra das Nações Unidas é, sem dúvida, a Fraternidade do Fole. Como se sabe os seus membros pagam de cada avião inimigo abatido a módica contribuição de 5 centavos. Com essas contribuições adquirem-se aviões para a RAF e para a nossa FAB, sendo as importâncias arrecadadas divididas igualmente entre essas forças aéreas.

Com as importâncias já colhidas de seus centenas de milhares de sócios, a Fraternidade do Fole já contribuiu com dezenas de aviões de guerra para a luta contra o

nazismo.

Afim de atender ao vulto de arrecadação nesta capital a Fraternidade do Fole mantém funcionários na portaria do Edifício Guimarães (Av. Af. Pena), que se encarregam de receber as contribuições, facilitando assim aos sócios do "Fole". O horário em que se encontram esses funcionários naquele local é de 10 às 11,30 e de 14 às 16 horas.

Em julho findo foram abatidos 1.241 aviões teutos. A contribuição de cada membro da Fraternidade correspondente a esse mês é de Cr.\$ 62,10.

A Mão Feliz vendeu da
MINEIRA

22.823 com Cr\$ 10.000,00

20.821 com Cr\$ 1.000,00

A MÃO FELIZ e... dinheiro no bolso
RUA RIO DE JANEIRO, 474

PERFUMARIA

Lourdes

ESPECIALIDADE

EM

ESSENCIAS

PARA

FINISSIMOS

Perfumes

ARTIGOS

PARA

PRESENTES ETC.

ENTREGAS

A

DOMICÍLIO

R. S. PAULO, 667

Sociedade



A data de 17 de agosto assinalou a passagem de mais um natalício da senhorinha Marta Macêdo Gardini, filha do sr. Frederico Gardini e exma. esposa d. Silvia Macêdo Gardini.

A feliz aniversariante, dotada de fina educação e coração bondoso, teve oportunidade de ver o grão de estima em que é tida entre suas amigas, quando ao ensejo da data recebeu carinhosamente a visita das mesmas, que lhe foram levar felicitações.

A' aniversariante, os cumprimentos de "BELO HORIZONTE".

Padre Eustáquio

O 1.º aniversário de seu passamento

Passa em 30 do corrente o primeiro aniversário da morte de Pe. Eustáquio Van Lieshout, o virtuoso sacerdote cuja lembrança vive no coração do povo. Tendo dedicado inteiramente sua vida em benefício do povo católico, tornou-se um grande benfeitor e sua morte foi uma grande perda para a cidade, que o venerava.

Comemorando a data do passamento do Pe. Eustáquio, naquele dia às 9 horas haverá missa na Matriz dos SS. CC. na Vila Progresso. A seguir, haverá romaria ao seu túmulo, no cemitério do Bonfim.

mento do Pe. Eustáquio, naquele dia às 9 horas haverá missa na Matriz dos SS. CC. na Vila Pro-

gresso. A seguir, haverá romaria ao seu túmulo, no cemitério do Bonfim.



A NOIVA

A casa incomparavel em SEDAS — LINHOS — TECIDOS e ARTIGOS FINISSIMOS para senhoras, moças e crianças — — —

RUA DOS CAETÊS, 348

Você era criança e GIACOMO já vendia e pagava

CASA GIACOMO

LOTERIAS

FEDERAL

— E —

SORTES GRANDES

BAHIA, 856

MINEIRA

Dr. J. M. de Andrade Sobrinho



J. M. DE ANDRADE SOBRINHO

Transcorre, no próximo mês de setembro, o terceiro aniversário da criação da Divisão de Ensino e Seleção da E. F. C. B.

A efeméride constitui feliz oportunidade para que o dinâmico dirigente da nossa principal ferrovia Major Alencastro Guimarães, verifique o alto conceito de que goza a D. E. S. não apenas entre a grande família ferroviária como nos círculos sociais, graças à operosa atividade desse admirável trabalhador, Dr. José Moacir de Andrade Sobrinho, que, procurando corresponder cada vez melhor, a confiança que nele deposita, aliás merecidamente, o ativo administrador, se desdobra nos múltiplos setores desse departamento de assistência social, à frente de preciosos elementos entre os quais destacamos Dr. Lino Carlos de Andrade, Ramiro Gama e João Rodolfo de Carvalho.

Realizando, à frente do D. E. S., uma gestão profícua, em que o trabalho se processa num ritmo ininterrupto, J. M. de Andrade Sobrinho vai se impondo cada vez mais à admiração geral, quer pela sua competência e capacidade de trabalho, quer pelas inúmeras características de cavalheirismo, amabilidade funcional e modéstia, que nele refletem o homem que venceu pelo estudo, o esforço próprio, e soube conquistar, a golpes de talento, sem perder o traço humano da simplicidade, um lugar de merecida projeção na maior ferrovia do nosso país.

Apresentamos ao Dr. J. M. de Andrade Sobrinho, cuja foto temos o prazer de publicar, as nossas efusivas felicitações.

"MARIA" -- O NOVO LIVRO DE VERSOS DE SOARES DA CUNHA

Soares da Cunha vem de publicar o seu segundo livro. O jovem poeta mineiro após receber merecidos aplausos pelo lançamento do seu livro de estréia intitulado "Estrêla Cadente", pôs-se novamente a compilar suas produções poéticas, agora apresentando-as magnificamente num lindo opúsculo.

"MARIA", eis o sugestivo título de seu livro de trovas. Quadras simples, encantadoras, despretenhidas e de cadência e rima perfeitas compõem o livro ora vindo a lume.

Apresentamos aos leitores algumas trovas desse jovem poeta, escolhidas ao acaso, e que dizem por si do valor e beleza de "MARIA":

A Esperança é uma mentira
Que a vida prega na gente
Todo dia... — E todo dia,
A gente crê novamente.

"Felicidade é quimera!"
Diz a gente em alta fala.
— Porém, cá dentro, baixinho,
Nunca deixou de esperá-la.

Prazer, flôr linda e cheirosa,
— Cheirosa e linda, pois não! —
Mas tão frágil que, ao colhê-la,
Se desfaz em nossa mão.

Saudade... sombra, fantasma,
Cousa que bem não se explica:
— Algo de nós, que alguém leva...
— Algo de alguém, que nos fica...

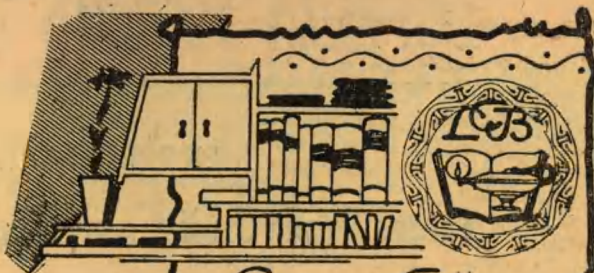


SOARES DA CUNHA

A tua pinta semelha,
Na face pura e formosa,
Graciosamente, uma abelha
Pousada sobre uma rosa.

Muitas vezes tu juraste
Que nunca me esquecerias.
— Pelo que vejo, o teu "nunca"
Compõe-se de poucos dias!

De todos os meus amores,
Logo o que menos durou,
Foi que me trouxe mais dores
E mais saudade deixou!



*Livraria Cultura
Brasileira Ltda.*

RUA SÃO PAULO, 552
FONE 2-6197 - CAIXA 237
END. TEL. "CULTURA"

UMA
BIBLIOTECA
EM SEU LAR É UMA
DEMONSTRAÇÃO DE
BOM GOSTO,
CULTURA E
INTELIGÊNCIA.

ESTÁ NO AR...

Dirigido por Dom - Ré - MY

NOVA IDADE PARA O RÁDIO

Passada a presente guerra, o que se dará em breves tempos, o mundo passará por novos impulsos em todos os ramos da atividade humana. Vae ser creada mesmo uma nova idade, para a qual nos devemos preparar com intensidade, pois os inadaptados terão que ficar á margem. O que se lê em revistas técnicas, o que se promete, como revolução industrial, é alguma cousa absolutamente nova e revolucionária.

No campo do rádio, as inovações serão certamente as mais impressionantes, mercê do desenvolvimento técnico que a arte experimenta, forçada pelas circunstâncias da guerra. Ninguém ignora o rôl de invenções que se aperfeiçoaram nestes anos passados, nos laboratórios mundiais e ninguém deixou de tomar conhecimento do papel relevante que o rádio tem desempenhado no atual conflito.

Eis porque o mundo verá em breve, uma revolução absoluta na radiofonia, não só em seus aspetos técnicos, como também e principalmente no que diz respeito á matéria irradiável, artistica e informativa. A chamada "era eletrônica", que se inaugura logo após o término do conflito, vae deixar de margem muita cousa que hoje é julgada imprescindível, para dar logar a inovações tremendas. Medalhões e figurões de hoje, cujo logar parece eterno no rádio, poderão talvez amanhã, conseguir apenas uma vaga e inexpressiva lembrança nos estúdios e na memória dos fans.

Creemos que o momento é de transição e imediata adaptação ao futuro do rádio. Esta nova idade virá muito breve, surgindo repentina, sem deixar tempo a que se façam reajustamentos. Tudo será novo, immediatista, vibrante, como devem ser as cousas do trepidante assunto que é o rádio.

Para os inadaptados restará o consôlo melancólico dos "revivals", que nós traduziremos simploriamente como programas da saudade... — F.



Romeu Feres realizou uma vitoriosa temporada nos casinos locais e na Inconfidência. Nós o conhecíamos como um cantor de largo recurso, mas nesta temporada o seguro cantor se mostrou possuidor de qualidades invulgares, aprimoradas com os mestres internacionais, durante sua estada em S. Paulo. Creemos que, muito breve, Romeu Feres será uma das figuras mais impressionantes da cena lirica brasileira

EMPRESA MINEIRA DE TERRENOS LTDA.

PROPRIETARIA DAS VILAS:

Parque Cidade Jardim — Cruzeiro — Mauá — Oliveiras

Casas e terrenos a prestações mensais

RUA RIO DE JANEIRO, 607

Caixa Postal, 63 — Telefone, 2-4884 — Belo Horizonte



Carmen Silvia foi escolhida pela direção da Inconfidência, em recente e sensacional concurso. A jovem interprete de música popular brasileira se revelou uma artista de raros dotes, conseguindo subir rapidamente ao estrelato mineiro, onde se impõe como uma das melhores cantoras populares.

Dez notícias

1 — Juan Daniel comprovou o "slogan" com que foi apresentado pela Inconfidência, ao chamá-lo de cantor das Américas. Suas interpretações tem sido notáveis e o público acorre aos auditórios da oficial para ouvir o famoso cancionista, cuja temporada se marca de sucessos invulgares.

2 — A veterana Mineira já está mostrando o que vai fazer, quando funcionar em suas novas instalações. Como antecipação de seus programas, tem lançado alguns cartazes com êxito, salientando-se entre eles o de rádio teatro, com apresentação de peças muito bem adaptadas, sob a direção de Gabriel Pinto de Aguiar.

3 — Jane Gray é a nova descoberta da Inconfidência, que a apresenta juntamente com a orquestra de Djalma, em notáveis interpretações de melodias ianques. A nova "girl-crooner" dá um toque pessoal e interessante aos foxes e blues, ouvidos com especial agrado pelos milhares de escutas da Inconfidência.

4 — Mais dois novos e interessantes broadcasts está apresentando a P R C 7, na tarefa preliminar de sua radical mudança, ambos de feitiço agradável, logo aclamados pelos ouvintes. A apresentação do Programa dos Novos e de Fogo Fátuo tem constituído duas autênticas vitórias da nova programação da Mineira.

5 — O mês que passa é de novidades, uma sobre as outras. Duas, na Guarani, foram recebidas com prazer pelos milhares de fans, pelo carinho e segurança com que foram realizadas. Teatro de Evocação e a novela Homem-Pássaro, são dois bons programas que a associada está apresentando, o que aumenta mais o prestígio de sua direção.

6 — Continua sendo o mais perfeito dos nossos programas culturais, o que a Inconfidência apresenta aos domingos, sob o título de "Domínios da Música". Trata-se de uma audição magnífica de páginas musicais, precedidas por comentários técnicos, mas acessíveis, esclarecedores dos belos trechos que são apresentados. Desde a sua primeira programação, esta meia hora se firmou no conceito dos ouvintes da oficial, como uma das melhores do Brasil.

7 — Tánara Régia, soprano brasileira cuja temporada em nossa capital se marcou de êxitos invulgares, coroou sua presença na capital com uma audição para os soldados, abrindo uma série de festivais realizados pela campanha da Madrinha do Combatente. A simpática artista ofereceu um programa bastante agradável, no qual evidenciou os seus dotes raros de privilegiada intérprete lírica.

8 — Almir Neves deixou a seção de rádio, música e teatro, da Fôlha de Minas, onde colaborou bastante tempo, com brilho e segurança. Para substituí-lo, aquele nosso

VERIFIQUE

a quantidade de famílias mineiras, enriquecidas pela

CASA DA SORTE

e se enriqueça também com os bilhetes premiados da

CASA DA SORTE

Rua Carijós, esquina de Espírito Santo

colega da imprensa diária convidou Brandão Reis, que assim aumenta o rol de suas atividades no rádio e na imprensa.

9 — Passou a 10 do corrente, o oitavo aniversário da Guarani. Comemorando o acontecimento, a emissora realizou uma quinzena especial de programas bem feitos, incluindo audições de astros e estrelas do

BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO S. A.

MATRIZ — RIO

FILIAL EM BELO HORIZONTE

RUA TUPINAMBÁS, 380 — FONE 2-1535

COBRANÇAS — DESCONTOS — CAUÇÕES

TAXAS REDUZIDAS

No aniversário da GUARANI

Os fotos mostram aspectos colhidos na Rádio Guarani no dia de seu aniversário. — As irmãs Pedroso, José Lino e Vilma Leal, ao microfone — e um aspecto da assistência ao grande show comemorativo



Dez notícias

(Conclusão)

broadcasting carioca, entre os quais Silvino Neto e Salomé Cotelli, além de Elba Miramar. Foram também feitas originais apresentações de quadros radiofônicos, todos eles ótimamente realizados, salientando-se as estréias reservadas para esta comemoração, tais como o novo conjunto de Maclerewski e o Quarteto Pedroso. Foi uma quinzena movi-

mentada e original, que evidenciou o carinho e a competência dos programadores da Guarani, sob a direção de Teófilo Pires, a quem foram endereçados milhares de cumprimentos, aos quais juntamos os de "Belo Horizonte".

10 — Também a Inconfidência se apresta para comemorar o seu oitavo aniversário, que passa a 3 de setembro próximo. A direção da oficial já cuida com carinho e entu-

A CIDADE INTEIRA JA' SABE QUE A

Casa de CANDIDO GONÇALVES

tem o MELHOR, MAIOR, mais VARIADO e FINO sortimento de

Louças — Cristais — Porcelanas e Ferragens
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

E' um estabelecimento lider no ramo

RUA CURITIBA, 258 — BELO HORIZONTE

**PAPELARIA
CASTRO**

Papel — Gráfica Ltda.

PAPEIS EM GERAL
LIVROS COMERCIAIS
ARTIGOS DE ESCRITORIO
MATERIAL PARA AS ESCOLAS

Impressos para todos os fins,
com rapidez e perfeição — En-
cadernações — Carimbos de
borracha, etc.

FONE, 2 - 2624

RUA CAETE'S, 375

SEMPRE E SO' NA RUA DOS
CAETE'S, 375

BELO HORIZONTE

siário das programações especiais que vão marcar o notável acontecimento radiofônico, uma das datas verdadeiramente nacionais em nossa radiofonia. Fez-se a Inconfidência, nestes oito anos, verdadeiramente credora da gratidão dos mineiros, pela colaboração que trouxe á educação musical de nossa gente e pelos assinalados serviços prestados á cultura popular de Minas Gerais, na difusão de escolhidos assuntos, técnicos, literários, informativos e de caráter especializado que difundiu nos seus oito anos de proficiente existência. As felicitações calorosas que vai receber a sua culta direção, ficam presentes, antecipadamente, as desta revista.

FILIGRANAS

— Só desconhece o poder da oração quem desconhece grandes amarguras. — JULIO RIBEIRO

— A árvore da Liberdade deve ser regada, de tempos a tempos, com o sangue dos tiranos. E' o seu adubo natural. — THOMAS JEFFERSON

A BOA FADA DA INFANCIA

Lúcio FLÁVIO

PARA ESTA REVISTA

As crianças teem uma visão fantástica da vida. Sem o conhecimento, que é fruto da experiência, são impelidas a interpretar as coisas em termos irreais. Vivem pela imaginação, essa adorável fada de cujas mãos saem os fios de ouro dos sonhos impossíveis.

A fada de minha infância foi uma incansável fiandeira de lendas. O meu mundo não ia além das paredes do quarto, dos limites da rua, dos arrabaldes da cidade. Aí começava, para mim, o mistério. Minha fada, porém, não deixava que minha vida se confinasse nessas estreitas fronteiras. Conduzia-me à região dos sonhos, como Alice ao País das Maravilhas. Por isso, fui uma criança feliz como todas as crianças, pois, na doce companhia da fada, vivia tranquilamente longe das fontes da amargura, que só conhecemos mais tarde, à medida que nos distanciamos da infância e nos vamos definindo na vida.

Patos era o meu mundo. Para mim não havia cidade mais bela e maior. Ruas, casas, as campinas de infinitos horizontes, o céu e a terra, tudo parecia sem par aos meus olhos pueris. Deixei Patos quando entrava na adolescência, carregando numa aura de lenda as imagens da cidade. Da velha matriz a recordação que me ficou foi a de uma catedral. Várias vezes, anos depois, confrontei a igreja de S. José, em Belo Horizonte, com a matriz de São Sebastião, como a revia em minha memória, e achava esta mais amável, mais bela e mais profunda. A matriz era uma das minhas mais insistentes recordações, talvez porque constituía um prolongamento do meu lar. Eu era coroinha e, como tal, repartia a vida entre minha casa e a igreja. Quantas vezes, oculto na torre, despertei no velho bronze do sino a voz de Deus, acordando no coração do povo os bons sentimentos da fé. Sentia um orgulho, que até hoje não consigo definir, em ser o sineiro desconhecido de uma população cristã.

Amava o sino como a um irmão. E esse sentimento prolongou-se pelo tempo, pois, enquanto outras recordações se desvaneciam em minha memória, a voz familiar do sino continuou sempre presente em mim. Diria melhor que eu trazia o sino dentro do peito, pois várias vezes, já homem, ouvi o seu som romper os silêncios de minha alma.

Quando voltei a Patos, depois de mais de dez anos de ausência, meu primeiro desejo foi visitar a matriz. Queria rever o velho templo, tão intimamente associado às recordações de minha infância. E creio que alimentava a ilusão de surpreender ao pé do altar, num cantinho da torre ou em qualquer ângulo da sacristia aquele menino que tinha o meu nome e era o que fui. Não aconselho essas peregrinações pelo passado. É dolorosa a melancolia que se sente. A matriz verdadeira não era a mesma que eu havia amado na infância, ao tempo em que a fada de minha imaginação doirava todas as coisas. Pareceu-me triste, pobre, quase uma ruína. Nada me falou à sensibilidade. E quando o sino anunciou as Ave Maria, senti que a sua voz não era precisamente a mesma daquele outro sino que vibrava dentro de mim. Quanto ao menino que eu queria surpreender, dêsse não encontrei o menor vestígio. Sómente então compreendi que ocorrera uma grande modificação. Modificara-se a matriz? Não. Eu é que já não era o mesmo. Havia perdido pelos caminhos da vida a boa fada da minha infância.

Bunny Waters, Helen O'Hara,
Bárbara Mace e Dorothy Ford,
estrelas da "Metro"
são as pequenas mais
altas do
mundo



O GRANDE SEGREDO QUE AS
MULHERES ELEGANTES DESE-
JAM CONHECER:

BAZAR DOS RETALHOS
de Alberto Pinheiro Junior

OFERECE A POSSIBILIDADE DA
SENHORA ANDAR NO RIGOR
DA MODA, GASTANDO 50 %
MENOS — Ótimo sortimento.

Rua Tupinambás, 465 - Fone, 2-3679

SAIBAM TODOS...

O

Campeão da Avenida

vendeu em 21/7 três premios
da MINEIRA

18.389 Sorte grande
COM

200.000
CRUZEIROS

2.204 2.º premio COM
10.000 CRUZEIROS

18.388 Aproximação COM
5.000 CRUZEIROS

Sortes Grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA

e... não se discute

Avenida 612 e 781

CONFISSÕES DE DE BILHETES

— Dificil emprêgo é êste de vender bilhetes de loteria. Dificil e perigoso. Nem sempre aparecem compradores, e, quando eles chegam á minha banca, vejo-me sempre tentada. Naturalmente que essa tentação se reveste de variadas formas. O rapaz que desce da baratinha, muito bem vestido, os gestos largos, um olhar sereno, despreocupado, pertence ao tipo dos frequezes capazes de bulir com os meus desejos. Diante dele, fico sem saber si o quero pelas suas belas roupas, ou si por causa do automóvel. Prefiro crêr que a baratinha não influa tanto assim. Pois homens velhos e casados, donos de carros modernos, não conseguem deitar em minha alma a menor perturbação. Estes últimos chegam a ser até mais audazes. Rio-me por dentro quando os vejo adquirir vários bilhetes, na presunção de que compam, aos poucos, a minha simpatia.

— Aliás, a maioria dos frequezes pensa que, através da loteria, será possível obter alguma coisa de mim. Chego a reconhecer, no fundo, que nenhum deles é mau por natureza. Passam á minha porta, olham-me e julgam, desde logo, que ali está uma oportunidade facil para demonstrarem sua vaidade. Acalento-os o mais que posso, articulo um sorriso, enquanto eles se despedem, guardando niqueis no bolso ou ageitando notas na carteira. Dali se vão embora, impressionados com minha beleza (porque sou bela!) — tão satisfeitos como se houvessem contemplado um monumento artistico.

— Sou bela! O aumento da venda de bilhetes, na minha banca, é uma das melhores provas de minha beleza. A moça que me precedeu nesse emprêgo, era desgraciada, vestia sempre uma saia preta, nem mesmo sabia sorrir... Depois eu entrei e comigo os frequezes se multiplicaram. Por algum tempo, procurei destruir em mim êsse espírito vaidoso. Mas as provas de que realmente sou simpática se acumularam todos os dias, e eu seria insincera se violentasse a verdade...

A vaidade tem um limite e sei o modo mais inofensivo de ser vaidosa. De resto, nisto está o segredo do meu sucesso "comercial".

Tenho também admiradores humildes. São simples, tímidos, não têm talvez com que viver.

Dentre eles destaco o soldado raso, que tem dois sulcos verticais no rosto, talvez provocados pela falta dos dentes anteriores. O mais das vezes, vem aqui adquirir bilhetes; bilhetes brancos, naturalmente. Não vem por eles, mas por mim. Depois de percorrer a lista, comenta sempre, amargurado, "saem todos brancos"... Fala com dificuldade porque minha presença o perturba. Ah! que esforços faz para parecer menos convencional! Chega a rir, dizendo coisas á tóa, só por dizer. E quando sai, parece levar um remorso na consciência. Porque, afinal, êle não vem sinão representar diante de mim, conferindo bilhetes que, de antemão, já sabe brancos...

SOARES

UMA VENDEDORA

Para esta Revista

— Parece que exerço sobre êle uma grande fascinação. Marcos, o soldado, surge frequentemente por aqui. Nestes últimos tempos, encontra-se mais desembaraçado, e isto porque eu sempre o encorajei com meus sorrisos. Êle não é da capital. Veiu do interior e faz estágio no Regimento. Muita coisa interessante se pôde dizer a seu respeito.

— Marcos constitue a mais prolongada de minhas aventuras. Tenho a culpa de o ter deixado apaixonado em que está. Ao mesmo tempo, não sinto remorsos porque o meu intuito era muito outro.

— Todas as vezes em que êle aqui vinha comprar bilhetes, eu ficava penalizada. Supunha tratar-se de um homem pobre, que fizesse sacrifícios adquirindo gasparinos. Durante meses, Marcos procedeu assim e minhas reações de dó eram sempre semelhantes. O que êle queria era ver-me sómente. Mas sua timidez não lhe apontava outro meio de se chegar a mim a não ser com o pretexto de comprar bilhetes. Fui ficando cheia de remorsos, até que um dia fiz ver a êle que era possível conversar comigo sem comprar bilhetes. Desde então, Marcos se foi desprendendo de seus escrúpulos, modificando mesmo sua conduta.

— A' tarde, costumavamos sair juntos. Êle me esperava do lado de fora da banca, para não me perturbar o trabalho. A alma pura, as palavras simples, gestos acanhados, tudo isso, no pobre soldado, me causava impressão. Com a familiaridade, já era possível uma conversa mais franca, menos prêsa a censuras. Marcos me contou como vivia no interior. Era empregado em um sítio, do qual se achava distanciado em virtude de sua chamada para o serviço militar.

Contou-me toda a sua vida, inútil e desinteressante para mim. Trabalhos e lutas para domar a terra, esforços destituídos de heroísmo, mas profundamente humanos. Depois, as aperturas no quartel, vida diferente e a maldade dos homens. Tornava-se criança em certos momentos. Cheguei a espionar alguns sinais de comoção nas suas recordações. Marcos transformou-me na sua confidente. Eu era para êle o resumo de tudo o que lhe faltava na cidade.

E por isso mesmo tinha pena de deixá-lo desamparado.

Nestes últimos meses, á medida que se aproximava a época de concluir o seu tempo de serviço, Marcos se vê cada vez mais prêso a mim.

Ontem, me vi forçada a desiludí-lo. E com que pena, com que dôr abandonei todas as suas propostas. Ah! Queria êle que nos casássemos, para depois irmos viver no interior, em seu sítio. Não sei o que será de Marcos, tão sozinho agora e talvez arrependido de ter travado conhecimento comigo.

Difícil emprêgo é êste de vender bilhetes de loteria. Difícil e perigoso.

DE PAIVA



NÃO HÁ CAVALHEIRO
PERFEITO

sem elegância...

E NÃO HÁ ELEGÂNCIA
PERFEITA

sem

Aquino

ALFAIATE

CASEMIRAS ESTRANGEIRAS

RUA RIO DE JANEIRO, 472 - 1.º ANDAR

BELO HORIZONTE

A POPULAR

LOTERIAS E ENGRAXATERIA

A casa loterica que o senhor deve preferir
na certeza de que, dia mais dia menos, será
um homem independente

LOTERIAS

FEDERAL e MINEIRA

A POPULAR

RUA TUPINAMBA'S, 306 -:- BELO HORIZONTE

Barba de abelhas



E' para se dizer: "O rapaz tem açúcar..."

Esta original fotografia mostra o apicultor Lilo de Souza Lopes momentos antes de "fazer a barba". As abelhas que a formam acharam que o rapaz é algo adocicado e enchamearam-lhe o rosto dando-lhe a impressão de "barbado". Este flagrante foi tirado há tempos na Escola de Viçosa. — O sr. Lilo, que é grande apicultor e entendido de himenópteros, dirige atualmente com a maior operosidade as secções de apicultura da Granja Escola João Pinheiro e das Organizações Benjamim Guimarães.

"Uma" de Dumas

Alexandre Dumas, filho, nos começos da sua carreira de autor dramático estava mais rico de ilusões que de dinheiro. Encontrava-se, então, seu pai no apogeu da glória; os seus romances rendiam-lhe somas enormes, ele porém, gastava como um nababo e, a miúdo, ficava sem um centavo.

Em 1851, antes da *Dama das Camélias*, andando Dumas, filho, a passear pelos boulevards, encontrou o célebre crítico Florentino, a quem convidou para almoçar. Dirigiam-se para o restaurante Brebant, quando Dumas disse ao crítico:

— Você leva algum dinheiro?
Florentino respondeu negativamente.

— Fiz-lhe esta pergunta — explicou Dumas — porque não tenho comigo senão 10 francos e é pouco para um almoço fino.

— Seremos frugais...

— Não, não; tenho uma idéia. Meu pai mora aqui muito perto e vou "cravá-lo". Espere-me aqui junto a este quiosque, que eu volto já.

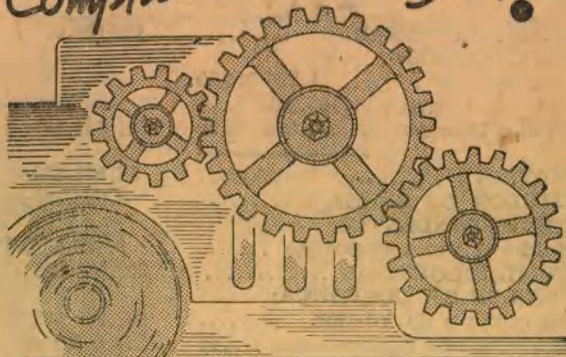
Passados cinco minutos, Dumas voltou efetivamente.

— Então, que resultado deu a entrevista? — perguntou-lhe Florentino assim que o viu. E Dumas respondeu-lhe, com tristeza:

— Contraproducente! Já não tenho senão cinco francos.

TAL QUAL UMA

Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

Máu negocio

Certa vez, o grande humanista João Ribeiro, mestre de várias gerações, foi procurado por um "cacetê" que desejava falar-lhe.

João Ribeiro mandou saber o que queria o visitante.

— Deseja conhecê-lo, para trocar idéias.

— Veio trocar idéias? Ah! Eu não faço tão máu negócio, foi a resposta do grande escritor.



• O ESTRANGEIRO E' SEMPRE UM HOSPEDE

FRANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

FUNDADO EM 1925 — CARTA PATENTE N.º 1220

Sede: **BELO HORIZONTE** — Avenida Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144

Filial: **RIO DE JANEIRO** — Rua da Candelaria, 4 — Caixa Postal, 1679

BALANÇO DA MATRIZ E FILIAIS em 30 de Junho de 1944

A T I V O		P A S S I V O	
AÇÕES CAUCIONADAS	Cr\$120.000,00	CAPITAL	Cr\$ 20.000.000,00
EMPRESTIMOS:		FUNDO DE RESERVA 8.220.000,00	
Hipotecarios	1.729.014,20	FUNDO DE RESERVA	
Em C/ Correntes	198.361.951,20	ESPECIAL	12.480.000,00
Titulos Descontados	334.210.372,90		20.700.000,00
	534.301.338,30	CAUÇÃO DA DIRETORIA	120.000,00
IMÓVEIS	17.881.652,40	DEPÓSITOS:	
TÍTULOS DE RENDA	4.685.128,10	A' Vista	85.662.739,40
CORRESPONDENTES:		De aviso	274.103.606,00
Saldos á nossa disposição	6.186.835,10	Sem juros	19.285.187,20
FILIAL E AGÊNCIAS	262.678.225,20	A prazo fixo	222.468.336,90
TÍTULOS EM COBRANÇA:			601.519.869,50
Da praça e do interior	191.646.392,40	DEPÓSITOS DE ACIONISTAS PA-	
VALORES CAUCIONADOS	278.504.103,30	RA AUMENTO DE CAPITAL	20.250.400,00
VALORES DEPOSITADOS	42.929.447,00	CORRESPONDENTES:	
VALORES HIPOTECADOS	3.502.996,00	Saldos á sua disposição	6.158.845,70
ALMOXARIFADO E MÓVEIS &		FILIAL E AGÊNCIAS	269.363.000,50
UTENSÍLIOS	2.702.277,80	COBRANÇA DE CONTA ALHEIA	191.646.392,40
DESPESAS DE INSTALAÇÃO ...	109.853,90	GARANTIAS DIVERSAS	278.504.103,30
CONTAS DE RESULTADO PEN-		TÍTULOS E VALORES EM CUS-	
DENTE	7.165.944,90	TÓDIA	42.929.447,00
		GARANTIAS HIPOTECARIAS ...	3.502.996,00
		EFEITOS A PAGAR	7.821.332,50
		CONTAS DE RESULTADO PEN-	
		DENTE	5.006.578,60
		DIVIDENDOS:	
		Não reclamados	62.880,60
		27.º dividendo, de 20%	
		ao ano, a distribuir	2.000.000,00
		Consignado para paga-	
		mento do dividendo, de	
		20% ao ano, ás novas	
		ações após aprovação	
		legal do aumento de	
		capital	751.468,70
			2.814.349,30
			Cr\$ 1.470.337.314,80

CAIXA:

Em moeda corrente e	
disponível em Bancos	97.509.668,80
Em Bancos, c/ Acio-	
nistas	20.250.400,00
Em outras espécies ..	163.051,60
	117.923.120,40
	Cr\$ 1.470.337.314,80

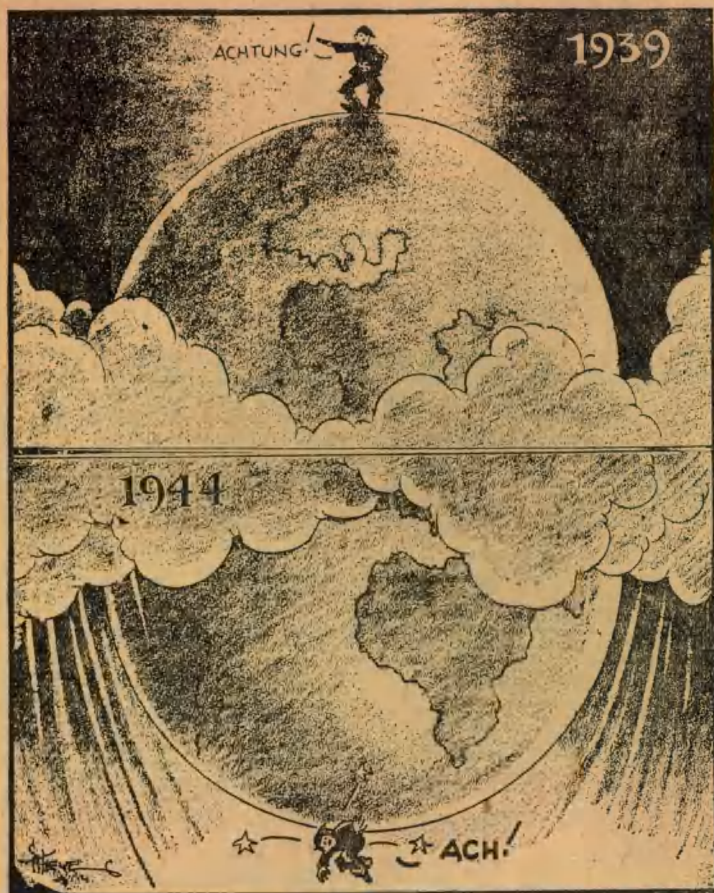
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" em 30 de Junho de 1944 Referente ao 1.º semestre de 1944

D É B I T O		P A S S I V O	
DESPESAS GERAIS		FUNDO DE RESERVA	
Honorarios da Diretoria e do Con-		Transferidos para esta conta	420.000,00
selho Fiscal, ordenados do pessoal,		FUNDO DE RESERVA ESPECIAL	
contribuição para o Instituto dos		Reserva para garantia de dividendos	
Bancários e Legião Brasileira de As-		e aumento de capital	2.280.000,00
sistência, livros, material, selos e		DIVIDENDOS	
gastos diversos no semestre	4.811.607,00	Pelo 27.º, á razão de	
IMPOSTOS		20% ao ano, relativo ao	
Pagos durante o semestre	226.252,30	1.º semestre	2.000.000,00
Imposto de Renda do		Consignado para paga-	
exercício	464.603,60	mento do dividendo, de	
	690.855,90	20% ao ano, ás novas	
JUROS DE CRÉDITOS DE TERCEIROS		ações, após a aprova-	
Abonados no semestre	12.291.596,20	ção legal do aumento	
MÓVEIS & UTENSÍLIOS		de capital	751.468,70
Depreciação nesta conta	84.359,70		2.751.468,70
PERCENTAGEM DA DIRETORIA E			Cr\$ 25.842.654,70
PERCENTAGENS E GRATIFI-			
CAÇÕES DO PESSOAL			
Abonadas no semestre	2.212.767,20		
COLONIA DE FÉRIAS			
Importancia creditada a esta conta			
e que se destina á construção de			
uma COLONIA DE FÉRIAS para			
os nossos funcionários	100.000,00		
CONTAS EM LIQUIDAÇÃO			
Amortização de débitos duvidosos	200.000,00		

C R É D I T O

PRÓDUTO DAS OPERAÇÕES SO-	
CIAIS CONCLUÍDAS NESTE	
SEMESTRE:	
Comissões, Descontos, Juros	25.842.654,70
	Cr\$ 25.842.654,70

≡COC-TIL≡



— Como os tempos mudam...

(Do "The New York Times")

SENADORES "BARBEIROS"

Era no velho Senado (o do Império).

Zacarias de Góis e Vasconcelos era orgulhosíssimo e fazia questão de, quando falava, ser ouvido atentamente por toda a casa. Um dia, achava-se ele na tribuna, quando notou que dois velhos colegas, o Barão do Rio Grande e o Barão de Pirapama, que eram muito surdos, conversavam em voz alta, para se entenderem, sobre navalhas afiadas. Zacarias parou. E como a interrupção causasse estranheza...

— Estou esperando que os Barões de Pirapama e do Rio Grande acabem de se barbear!

CALÚNIA

Teóridas, general espartano dizia: — Si minha espada não corta mais, corta pelo menos, tanto quanto a calúnia.

RESPEITO AO "ANTIGO"

Em 1901, ao ir assumir a direção da Faculdade de Medicina, o Dr. Francisco de Castro quiz ter a seu lado, no momento da posse, o seu velho amigo Machado de Assis. E mandou seu filho, Aloisio de Castro, então estudante, buscar Machado no Ministério da Viação.

Quando passavam Machado e Aloisio pela rua da Misericórdia, este lamentou a desgraciosidade do casario colonial.

— Que casas feias, dizia o estudante, numa censura de moço para aquelas edificações seculares.

E Machado de Assis retrucou-lhe:

— São feias, são: mas, são velhas...

DA SABEDORIA ORIENTAL

— Não vos fieis em aparências, nem acrediteis em palavras; o tambor faz muita bulha, e não está cheio senão de vento.

NOIVADO E ARREPENDIMENTO

O famoso moralista pátrio, o Marquês de Maricó, conhecia bem a vida. Em certo dia, recebeu uma participação de casamento. Logo chamou a esposa:

— Vamos, marquês. Vamos dar, quanto antes, parabens aos noivos. Vamos agora mesmo.

— Por que tanta pressa? inda-gou a esposa.

— Para não suceder o que sempre acontece; isto é, dar-se parabens quando os noivos já estão arrependidos.

"IGREJINHAS" LITERÁRIAS

— Não poder dizer a sua própria idéia senão através das idéias dos outros, é a desgraça dos escritores agrupados em cenáculos e em escolas; a promiscuidade destrói a originalidade.

VARGAS VILLA

CANETAS

TINTEIRO?

Oliveira Costa & Cia.

tem um formidável "stock", de várias e reputadas marcas, dos modelos mais modernos e por preços excepcionais

PRESENTES?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

Oliveira Costa & Cia.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

Oliveira Costa & Cia.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E
PREÇOS

Av. Af. Pena, 1050

FONES, 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

USINA QUEIROZ JUNIOR LIMITADA

(USINA ESPERANÇA)

Altos fornos em Esperança e Gagé — E. F. C. B. — Minas

Telefone: Itabirito, 12 — :::: — End. Tel. G U S A

PRODUTORES DE FERRO GUSA ESPERANÇA
FUNDIÇÕES DE FERRO, BRONZE E ALUMINIO

OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

Máquinas agrícolas:

Arados e seus pertences, Debulhadores, Engenhos de Cana, etc.

Máquinas hidráulicas:

Bombas, Carneiros, Turbinas de tipo Francis e Pelton, etc.

Máquinas para material de construção:

Aparelhos de lavagem, Betoneiras, Britadores, Guinchos, Peneiras, Pulverizadores, etc.

Máquinas para abastecimento d'água e canalização:

Caixas para registro, Derivantes, Ralos, Tampões, etc.

Chapas para fogão de todos os tipos, Chaleiras, Caldeirões e Caçarolas — polidas, Estanhadas, Painéis de 3 pés, etc., Pressas para escritórios —

PREÇOS E ORÇAMENTOS :

ESPERANÇA

MINAS — E. F. C. B.

Escritório em Belo Horizonte: Caetés, 386 — 3.º andar — Sala 307

TELEFONE 2 - 0 6 8 7

RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL, 1693

ITAPUCA -- ALVARUS DE OLIVEIRA

NITEROI, era ainda a plácida Niterói...

Ainda não lhe tinham arrancado nem o silêncio encantado, nem a morbidez infantil...

Era ainda a mulher criança, ingenua, que corre pelos campos mostrando a velutínea pele sem que, por isto, se lhe incendeie o sangue, e se lhe ruborizem as faces...

Era-lhe pura a beleza por ser-lhe beleza verdadeira, sem os adôrnos do Homem, sem a sua engenharia...

As praias extendiam-se-lhe sem coacção, e o chiar, confundindo-se com o cântico delicioso dos pássaros, parecia-lhe uma orquestração divina do Senhor...

Jurema, índia bela, sorridente, segundo os costumes do seu povo, tinha, já, na tribo, o companheiro escolhido.

Mas, certa vez, quando andava a noite, pela praia meio clara, meio prateada pela lua, uns olhos grandes, negros como a noite de borrasca, atraíram-na maravilhosamente.

Ela notou o peito desnudo fremir pelo bater do coração, pelo sentir da alma tão imaculada quão pura!

Mas uma noite, outra mais e aqueles olhos tentadores e feiticeiros já a acarinhavam, já eram seus...

Cauby, guerreiro de outra tribo, distante, passando por aquelas redondezas, ouvira um cantar mais sublime que o gorgoejo dos pássaros, mais impressionante que a sonata das frescas e cristalinas cascatas de sua nação.

Tivera medo.

Alguma sereia talvez o quizesse atrair para o levar ao fundo do mar...

Fugira.

Mas, na taba, pensando no cantar melodioso, ficara desde a noite até que a aurora envolvesse aqueles recantos com o manto côr de rosa.

A noite voltara e descobrira que o anjo era da terra e a voz lhe era mais suave e mais branda que a de todas as sereias, que a beleza e o frescor lhe eram mais sedutores e mais atraentes que os de todas as virgens da sua tribo...

Assim a espreitara, assim a ouvira cantar noite e dia...

E, uma vez, mil vezes, eles se falaram às escondidas, pelas praias formosas...

Viu ela que o amor dedicado ao outro não era mais que amor fra-

ternal, mas a Cauby, áquele que lhe fizera tanger as cordas do sentimento, amava tanto quanto ao Tupan, ao seu Tupan poderoso, muito poderoso...

Mas o escolhido para Jurema já a não via como sempre.

O ciume, gritando-lhe no intimo, farejando como um cão, fê-lo segui-la numa noite de luar, fê-lo num desatino, arremessar a flexa envenenada...

Comovido, pela vez primeira errou o alvo.

Cauby tinha Jurema nos braços esvaindo-se em sangue, quando outra flexa vibrou no ar e o feriu no peito forte.

— Parte Cauby! Deixa Jurema que dela tratarão...

Ele, a custo, abandonou-a.

— Por Tupan, Jurema, Cauby voltará.

E perdeu-se pelo mar calmo, e, sereno, como calma e serena era a noite...

Duas feridas tinha Jurema.

Uma no seio, outra na alma...

Aquelas cercanias não lhe ouviram mais a voz maviosa. Os pássaros não mais tiveram quem os acarinhasse.

Cinco luas passaram, cinco luas pratearam-lhe as lágrimas.

Na sexta realizar-se-ia o casamento.

Na véspera, quando o sol desa-

parecia quase, chegou à praia e soltou pelo espaço a melodia chorosa do coração.

O canto lhe tinha um quê de súplica, um quê de despedida.

E Tupan, seu poderoso Deus, a ouviu.

No horizonte ela distinguiu a canção vitoriosa de Cauby.

— Jurema te esperou até hoje.

— Cauby morrerá a teus pés.

— Jurema só poderá ser tua.

— Cauby, se teu não fôr, de ninguém será...

Fugiram mais tarde quando a noite fôsse alta e alto fôsse o silêncio na taba.

A hora marcada, dois vultos se encontraram na praia, quando porém, tomavam o barco, cem outros abantesmas avançaram e centenas de flexas furaram o ar...

Cauby avançou, mas, cercado no mar, na terra, parou junto à pedra.

O cerco se foi fechando e fechando-se foi o círculo de flexas...

Quando, entretanto, chegaram os perseguidores, viram, com espanto que Cauby e Jurema haviam desaparecido.

Os índios rodearam, atônitos, o recife em busca da entrada.

Era, ele, porém, óco apenas, para os que verdadeiramente amavam...

Desde esse tempo, então, a pedra se chamou Itapuca: Itapuca ainda hoje, altaneira, poética, encantadora, quando a vaga lhe tóca de leve, cicla para quem ama a história do seu lindo nome...

Drogaria Brasil

A QUE MAIS COMPRA

A QUE MAIS VENDE

A QUE MELHORES CONDIÇÕES OFERECE

CONSULTE SEUS PREÇOS PELOS TELEFONES

2-1914 e 2-4172

RUA RIO DE JANEIRO, 358 (Edifício Bleriot)

Filiais: Av Afonso Pena, 940 - Telefone, 2-4494
Rua Carijós, 422 - Teefone, 2-5372

AUNICA
BELLO HORIZONTE

FUNDADA EM 1928

REGISTRO INDUSTRIAL 432

RUA DOS CARIJÓS, N.º 1.022

•

MAQUINAS E FORNOS DE PADARIAS

— E —

MAQUINAS PARA CERAMICAS

SAÚDA CORDIALMENTE A

REVISTA ILUSTRADA

BELO / *HORIZONTE*

A MAIS ANTIGA E A MAIS DIFUNDIDA REVISTA MINEIRA

NO SEU DÉCIMO SEGUNDO ANO DE
EXISTENCIA, DESEJANDO-LHE LON-
GA VIDA, ORIENTADA, COMO SEM-
PRE, NO PROPÓSITO DE SERVIR A'
CULTURA E AO PROGRESSO DE NOSSA

——— METRÓPOLE MINEIRA ———

O EVANGELISTA DA DOÇURA

Envólto no sudário da sua tristeza suave, depois de peregrinar pelo mundo diáfano da Bondade e da Beleza, Pereira da Silva, o mais transcendental dos nossos poetas, repousa enfim num trecho da terra generosa, longe das desigualdades sociais, numa ascensão luminosa para a eternidade, perto das árvores amigas, ensombradas de sol, onde cantarão decerto os pássaros encantados, rendendo um emblema à alma musical do artista, que durante lustres fez da sua lira enternecida uma apologia da perfeição filosófica, onde a reflexão sobre as coisas do mundo se impunha como um testemunho nobre de grandeza impressionante.

Curvado sempre, no ritmo da sua melancolia, esse Leopardi do século XX, arrastando qual uma sombra desvanecida o seu perfil distante, em cujo rosto amargurado e sereno boiava sempre um sorriso de complacência, descreveu no século de bronze uma trajetória brilhante no domínio das estrofes rútilas, onde a meditação destilava, em ondulações sonoras, o sentido da religiosidade, do misticismo e da ternura, ao jeito de um evangelista supremo que pregasse à maneira de São Francisco de Assis, surtos de compreensão humana.

Jamais, no transcurso do tempo, floresceu em nossa poesia, inspiração tão eloquente na concepção do idealismo, onde ele ditava através dos versos de veludo, idéias translúcidas que orientam as criaturas para as finalidades do bem comum, como se fossem verdadeiros documentos de crença, vibrando na intensidade do amor universal.

Amando a melancolia, essa melancolia não estravasa o desespero através da inquietação mórbida nem do pessimismo derrotista, como que exalando venenos entre laivos de ódio contra a imperfeição da vida.

É que Pereira da Silva, numa forma resplandecente, convidava aos incrédulos materialistas se ajoelharem reverentes sobre a contrição da humildade, onde os processos do sentimento pudessem abrir novas sendas de regeneração moral, longe também da vaidade pueril, transfiguradora dos distintos ensinamentos cristãos.

Em todos os seus livros, sulcados pela onda da fé imutável, palpitam essas soberbas energias santificadas de elevação espiritual, em cujos ângulos latejam pensamentos, de incessante formosura, puros como cristais de rocha. Vac-Soli, Beatitudes, Solicitudes,



A. J. PEREIRA DA SILVA

Holocausto, Pó das Sandálias, Senhora da Melancolia, e Alta Noite, formam galerias inigualáveis sobre o sonho, o amor, a vida e a morte, num florilégio de imagens doloridas, que emergem entre soluços de angústia íntima:

O VIOLINO

No silêncio da noite, érma e ma-
[cial.]

Era de ouvir a lírica harmonia
Do divino instrumento.

Parel. Tudo em redor ficara que-
[do.]

Até mesmo na copa do arvoredo
Parara o vento...

E a sua voz mais forte a cada
[instante]

Dava a impressão visual de uma
[cambiante]

Cascata que entre fráguas
Entornasse, invisível, no ambiente
Maravilhosa e luminosamente,
A ânsia das águas.

Outras vezes, porém, mais do que
[inquieta]

Era a viva expressão da alma do
[poeta]

Por entre a lida insana
Como se a dór sonora do violino

Por Álvaro LADEIRA
— Para esta Revista —

Fôsse o símbolo audível e divino
Da dór humana...

Assim viveu e morreu esse ilustrador do catecismo augusto, passando entre os homens, singularmente superior, tescendo vibrantes ressonâncias ao estilo, pregando a paz no tumulto dos nossos dias, num entendimento puro do gosto artístico, simbolista dos ensinamentos proféticos, muito ilumina do pela esperança graciosa de um mundo homogêneo, no qual se condensassem harmonias benfazejas do altruísmo. No perdão legítimo e na indulgência consoladora estavam os seus preceitos de sabedoria, sublimados por ideologias maravilhosas, num perene desejo do aperfeiçoamento integral dos seres. Sim. Tine a excepcional honra de ser seu amigo e a minha veneração permaneceu inponderável durante anos, emergida dos reflexos dádivosos da sua alma benévola, que sempre se conservou modesta mas preclara, produzindo para a coletividade esses brevíssimos intangíveis de rimas doiradas, que ficarão plasmadas na pompa do pensamento nacional.

O extraordinário poeta, agora, como Longfellow, adormeceu na imortalidade entre os mais dignos espíritos da sua geração, enquanto o seu corpo languê desce para a profundidade da terra, deixando em torno ramos de flores frescas, entre a sinfonia amena das cigarras e os clarões do céu alcançado.

Só assim será evocado docemente por aqueles que amaram em vida a sua figura de santo, distinguindo o fenômeno da sua alta inteligência e considerando o evangelista da doçura que traçou, delicadamente, em trechos bíblicos, as parábolas inefáveis da Sensibilidade...



MESBLA

SECCAO DE DISCOS

Classicos e Populares

AS MELHORES MARCAS

R. CURITIBA, 448/464

FONE 2-2825 - B. HORIZONTE

PREFIRA PARA AS SUAS TRANSA-
ÇÕES COMERCIAIS, O

Banco Belo Horizonte S. A.

- Faz todas as operações bancárias
- Cobra as menores taxas
- Paga os melhores juros
- Tem a maior e mais perfeita secção de compra e venda de APÓLICES e COUPONS vencidos.

RUA GOIÁS, 26 - BELO HORIZONTE

LENDAS POPULARES

FOGUEIRAS DE SÃO JOÃO

Um dia, Nossa Senhora, que trazia a Nosso Senhor Jesus Cristo, foi visitar a sua prima Santa Isabel, que também trazia em seu ventre o menino Jesus. Apenas as duas sagradas primas se avistaram, o divino Batista, que não tardava a nascer, se ajoelhou em adoração a Jesus. Santa Isabel, que isto sentira, não tardou em comunicar o milagre à Virgem, que exultando, perguntou-lhe:

— Que sinal me dareis, quando nascer vosso filho?

— Mandarei plantar n'esta montanha um mastro com uma

boneca e acender em torno uma grande fogueira, respondeu-lhe.

E de feito: na véspera de S. João, a Mãe de Deus, vindo de sua morada uma fumacinha, labaredas e o mastro, partiu indo visitar Santa Isabel.

Desde então, é que se festeja o santo com mastros e fogueiras.

Melo Moraes, filho

FILIGRANAS — — —

O tempo derruba as ilusões da opinião, mas estabelece as divisões da Natureza. — CICERO.

Um homem pode e deve se orgulhar mais da sua vontade do que do seu talento. — BALZAC.

SONHOS ANTIGOS

Hoje, reli-as tôdas, antigas impressões, que eu escrevi outrora num velho calendário de ano bissesto. Quantas emoções não percorreu então, entre máguas e solicitudes, minha alma, desde que ficou esquecido num fundo de gavêta aquele diário sentimental dos vinte anos!

E não fui em todo esse tempo mais que humilde barqueiro ao léu de entevicidas ondas. Embora na rota jámais meu barco ancorasse em mansas enseadas, nem por isso abandonei, um só dia, o desejo de chegar ao fim. Sei que o mar é rude, e, nos seus parcos, outros barcos já se despedaçaram. Apesar de tantos impecilhos, eu, que sou o efêmero momento, prosigo sem desalencos, nessa temerosa jornada de abismos e surpresas, comigo levando a saudade das cousas que passaram!

E, ó Tempo, que representas a Eternidade, restitue-me ao menos uma fração daquela inquieta mocidade, para que possa encher de luz as horas que vivi em trevas!...

Wanderley Vilela

Santo Antonio

Depois do "Peverello", nenhum santo se pode ou pode imitar a Cristo como Santo Antônio o pôde e soube. E' que fez e cumpriu os votos, quando entrou para a vida monástica: manteve íntegra a virgindade perpétua; viveu e amou toda a pobreza evangélica; observou, rigorosa e mansamente, a obediência perfeita, sendo, sem o mínimo desalento e com a maior simplicidade e candura, puro como a água pura, pobre como o mais pobre, dócil como a própria docilidade.

Saúl de Navarro

FAZ ECONOMIA E SÁI BEM SERVIDO QUEM COMPRA NA

CASA REAL

QUE VENDE OS MELHORES LINHOS E CASEMIRAS
— PELOS MENORES PREÇOS —

Rua da Bahia, 886 — (Junto á Charutaria Flor de Minas)

BELO HORIZONTE

PREFIRAM

A

CASA LOPIES

A CASA LOTERICA QUE
MAIS DINHEIRO DIS-
TRIBUE EM NOSSA
CAPITAL



CASA LOPES

CARIJO'S 254
TUPINAMBA'S 401
AV. CONTORNO 1564

Entrevistando Sousa Sobrinho



Sousa Sobrinho á sua mesa de trabalho

Recente decreto-lei sobre a instituição da Comissão Nacional do Livro Didático veio agitar, novamente, o complexo problema do livro de ensino entre nós. Num momento em que a procura de livros provoca notável surto editorial no país, a questão do livro didático, cuja finalidade é formar as gerações, merece atenção, e todo interesse que o jornalista lhe der será em benefício da coletividade. Eis porque resolvemos, dentro do espírito construtivo em que nos norteamos, desejosos sem-

pre de colaborar, sinceramente, com os dirigentes do país, — ouvir uma personalidade cuja credencial fosse verdadeira experiência no assunto aliada a um sincero desejo de servir ao Brasil. O jovem e culto editor Sousa Sobrinho apresentou-se-nos como sendo esta figura expressiva nos meios editoriais, capaz de nos dar, com isenção de animo e louvável franqueza, uma impressão incisiva sobre a questão. Procuramo-lo, imediatamente.

Levou-nos á sua presença o es-

João SERRANO
— PARA ESTA REVISTA —

critor Humberto Rohden. Encontramo-lo no Edifício Minerva, situado á rua do Mexico n.º 98, na Esplanada do Castelo, onde está atualmente situada a editora EPASA. Recebeu-nos Sousa Sobrinho com a amabilidade que lhe é característica. A sua mesa de trabalho, empilhavam-se papéis, originais de futuros livros, volumes recentemente editados, e naturalmente enorme correspondência para ser examinada. Urgia, pois, que fôssemos diretamente ao assunto. Dissemo-lhe da finalidade de nossa visita, e Sousa Sobrinho, sempre cavalheiresco, aquiesceu responder-nos com toda franqueza.

A LEGISLAÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

— Como ninguém ignora — iniciou Sousa Sobrinho — a produção, importação e utilização do livro didático já era regulada entre nós desde 1938, pelo Decreto-Lei n.º 1006, de 30 de dezembro daquele ano, e que dispunha, também, sobre a Comissão do Livro Didático. Outro decreto o de n.º 3580, de 3 de setembro de 1941, também se refere ao assunto. Fazendo, pois, menção expressa a artigos dos dois anteriores, o decreto atual, que tanto vem movimentando a imprensa do país e — em função dela, os meios interessados: produtores e consumidores do livro didático — não trás, em si mesmo, grande novidade, a não ser aquela que se consubstancia no artigo 5.º, a meu ver a razão mesma do decreto, de vez que a Comissão já estava estabelecida, em "caráter permanente", desde 1938.

Refiro-me, como deve ter percebido, á atribuição que se concede ao Instituto Nacional do Livro para, só ele, editar os livros que eficientemente possam ser adotados nos estabelecimentos de ensino. Tal disposição, como vê, até interpretação em contrário, equivale, sem dúvida, a um alijamento completo e definitivo dos editores de livros didáticos do livre comércio editorial dessa natureza, sem atender, em parte, ao menos, aos complexos compromissos a que todos nós subordinamos, quer pe-

COMER BEM

representa 90% da sua vitória na vida!...

FAÇA AS SUAS REFEIÇÕES NO

RESTAURANTE MACHADO

á rua Tupinambás, esquina de rua Curitiba

E' o melhor RESTAURANTE da cidade

- Serviço primoroso á minuta e "à la carte"
- Higiene perfeita
- Ótimo serviço de garçons
- Preços moderados.

Diretamente fiscalizado pelo proprietário

ALCINO MACHADO

la aquisição antecipada do material quer pelos contratos de direitos a que nos obrigamos. Entretanto, a lei de 1938, estabelecia, peremptória e solenemente, no seu artigo 1.º: "E' livre, no país, a produção ou importação de livros didáticos". De lá para cá, ao que eu saiba, a nossa política educacional não mudou a sua linha mestra, sem embargo das constantes reformas de ensino a que vimos nos submetendo... Daí, pois, a surpresa do decreto.

GRAVES ASPECTOS DO PROBLEMA

Prosseguindo, observa o nosso entrevistado:

— Tenho lido os inúmeros comentários dedicados ao assunto pelos nossos diários de maior prestígio e inequívoca idoneidade, como, por exemplo, entre outros, o "Jornal do Brasil" e o "Diário de Notícias". O segundo, se não me falha a memória, considera o assunto intocado, de vez que o decreto, objeto da sua visita, não cogita do barateamento do livro: e o primeiro, por sua vez lamenta, tão só, que a maioria dos nossos livros didáticos nos venha de São Paulo, sabendo-se, como se sabe, que há professores de alta categoria em todas as regiões do país. "Data vênica", permito-me discordar de ambos os articulistas, muito embora lhes reconheça a absoluta isenção de animo ao tratar do problema. E' que os dois, cada qual na sua posição, encaram o assunto do ponto de vista do consumidor, omitindo, inconscientemente, talvez, o do produtor, afinal de contas, responsável pela existência do primeiro... Antes de mais nada, o nosso livro didático não é caro, se o compararmos ao livro brasileiro em geral, quer pelas quantias que se despendem com os respectivos direitos. Qualquer tradução, em média, custa, para um

volume de quatrocentas e poucas páginas, trinta cruzeiros, ao passo que um livro didático, em regra cartonado, impresso em papel de melhor qualidade e mais cuidada revisão, não vai além de quinze a vinte cruzeiros. Sem compararmos, ainda, é claro, a função social de um e outro gênero literário.

Quanto á produção paulista do livro, de outro modo, há pequeno equívoco na asserção. Em São Paulo há casas que se especializaram no assunto, primeiro. E só o fato dessa produção didática

impôr essa exigência, esclarece muito do que representa, como empate de capital, e, pois, como aventura. Não é, portanto, o livro didático uma prodigiosa fonte de renda, como aparenta, nem uma "máquina de exploração", como afirmam. O papel para livro não dispõe de isenção de que goza o de jornal. O livro está sujeito á aprovação, mas só depois de impresso, estando, ainda, depois de impresso, sujeito ás reviravoltas ortográficas a que, infelizmente, nos arriscamos, sem falarmos das reformas contínuas dos currículos... E até isso, a escolha do autor a ser editado — em outros setores tão facil — no caso do livro didático constitue problema seríssimo. Há professores que, pelos seus múltiplos afazeres, levam anos e anos preparando um trabalho, escrupuloso e esmerado. E' justo, pois, que percebam, pelo seu esforço, mais do que os convencidos 10 % sobre o preço de capa. E se tudo isso não bastasse, ainda haveria o caso final da aprovação do livro impresso (correndo os riscos das despesas anteriores, é claro, por conta do editor) pela Comissão do Livro Didático.



INDUSTRIA BRASILEIRA
(Título e desenho registrados)

Comprem pela
**BOLSA DO
ESTUDANTE**

PLANO EXTRAORDINARIO

C. J. RIGOTTO
Rua São Paulo, 531 — Belo Horizonte

A VERDADE QUE TODA
A CAPITAL PROCLAMA:

Drogaria Raul Cunha

VENDE SEMPRE POR MENOS

Rua Rio de Janeiro, 363 — Fone 2-2161

Filial: **FARMACIA E DROGARIA CASSÃO**

RUA DA BAHIA, 1044 — FONE 2-3113

BELO HORIZONTE

IMPÕE-SE A REFORMA
DA LEI

— De maneira que...
— De maneira que, agora só

Segurança do Lar Ltda.

Edifício Mariana -- 8.º andar

competindo ao Instituto Nacional do Livro a produção do livro didático, depois de aprovado pela Comissão, cada autor terá que se submeter a autêntico concurso de capacidade, mesmo que um passado de experiência e dedicação ao ensino o consagre como "editável" por qualquer de nós... Estamos, pois, "separados", "afastados" do assunto... didático. O autor dos livros de ensino terá que se haver, daqui por diante, com a Comissão, e, esta, com o Instituto.

— Mas...

— Mas isto meu amigo, é a morte do livro didático. Eis por que não acredito, de modo algum,

que essa lei não seja reformada, ou que o sr. Ministro da Educação não ouça, antes de executá-la, os primeiros interessados, que somos nós, editores, sob pena de, no próximo ano, os escolares ficarem sem livros... Porque, mesmo agora, que o ano letivo se iniciou, se ela fôsse aplicada, ora a isso que, perplexos, todos nós assistiríamos.

O PAPEL DO EDITOR

O assunto sobre o livro didático estava, praticamente liquidado. Sousa Sobrinho falara-nos com a franqueza construtiva isenta de qualquer particularismo, mas demonstrando, claramente, ao jornalista, a sua intenção de

fixar com nitidez a questão e, assim, colaborar, desassombradamente, como bom brasileiro que é, para a melhor compreensão do nosso problema educacional. Homem jovem mas culto, experiente na nobre profissão que abraçou, Sousa Sobrinho atrai não somente por um cavalheirismo que lhe é natural e espontâneo como também pela palestra fluente. Eis por que prolongamos a entrevista... Perguntamos-lhe como encarava a influência do editor, na época em que o mundo atravessa fase de aguda transição social, para verdadeira reabilitação dos valores, sem preconceitos balofos de classes e com os entraves dos regionalismos que a nova mentalidade não mais aceita. Respondeu-nos, calmamente, Sousa Sobrinho, após acender o inseparável cachimbo:

— No leitor há sempre a receptividade com que se conta, mas compete ao editor adivinhar-lhe o gosto, perscrutar-lhe a preferência. Ou isto, ou então, educá-lo, pelo lançamento insistente de livros que acabam por se impor à atenção dos que, diante das vitrinas, vacilam e não sabem o que quer. Porque os leitores, inicialmente, podem ser divididos em duas classes principais: a dos que leem por necessidade emotiva, constitucional (os que devoraram os livros, sejam eles quais forem) e os que leem para se realizar, para distrair, como para fugir à realidade do cotidiano, monótono, como a goiabada da anedota de Luís XIV... Creio, sinceramente, pois, na responsabilidade do editor, como autor de autores e leitores. E se duvida do que eu digo, recorde o papel de Calman Levi na França dos tempos românticos e, depois, explique-me, por favor, porque se lê tanto no Brasil de nossos dias...

O LIVRO E O TEATRO

O jovem editor da EPASA exemplifica, cita fatos, encafece ao reporter o seu ponto de vista. E conclui:

— Diziam, por exemplo, que, entre nós, não havia público para teatro, daí a inexistência do teatro nacional. A frase adquiriu fóros de "cliché" e, com ela, explicamos o nosso fracasso, o fracasso das iniciativas do gênero. Veja, porém, o sucesso dos "Comediantes". Através deles e só por eles — que poderão, sem dúvida, ser responsáveis por um verdadeiro renascimento do teatro brasileiro — o teatro passou a existir... Assim se dá com o livro. Exemplo de editores corajosos estimularam outros, animados dos mesmos propósitos honestos. E os leitores apareceram. Como aparecem leitores para assuntos de guerra, se editamos tais livros para romances, se editamos

PROCURE
NO

CAMPEÃO DE MINAS

**O BILHETE DE LOTERIA
QUE LHE FARÁ RICO**

Muitas centenas de pessoas tornaram-se independentes e felizes com os FAMOSOS BILHETES DO CAMPEÃO DE MINAS
RUA DOS CAETES, 170

romances para ensaios, se editamos ensaios. O brasileiro sempre gostou de ler. A questão agora é educá-lo, através da sua disponibilidade propícia...

— De que modo?

— Oferecendo-lhe de tudo, primeiro, para fixar-lhe as preferências, depois. Assim temos procedido na EPASA e os resultados são os mais animadores possíveis. Acredito na capacidade intelectual dos meus patrícios. Dessa confiança decorre todo o nosso trabalho e todo o nosso estímulo. Acabamos de lançar uma coleção de assuntos brasileiros, sob a direção desse infatigável amigo das boas letras que é o Sr. Basílio de Magalhães, e do ilustre filólogo Candido Jucá (filho) figura das mais expressivas da inteligência brasileira. Livros didáticos, sob orientação inteiramente nova, ensaios, romances para todos os gostos nas séries que mantemos: "Os Grandes Romances da Tela", "Redescobrimento da Vida", "Redescobrimento do Homem". A princípio, editamos sem consultar as preferências gerais. Agora, damos ao leitor não apenas o que ele precisa, mas, antes de tudo e sobretudo, o que ele quer; isto é, o melhor e o mais alto.

MINAS GERAIS

A conversa desdobra-se por vários assuntos. Pedimos a Sousa Sobrinho suas impressões sobre Minas Gerais, de onde regressou, recentemente, numa viagem que fez a serviço da editora de que é diretor. Resumiu ele nestas palavras as suas impressões:

— Minas guarda, realmente, a alma do Brasil. Custódia do passado nacional, as igrejas das suas

idades, as bibliotecas dos seus núcleos sociais, a fala e as idéias de sua gente é algo com que temos, necessariamente, de contar. Fena que o meu contacto com Minas não me permitisse afastar de Belo Horizonte, que é o centro intelectual do Estado, depois das remotas aventuras modernistas de Cataguazes, Passa-Quatro ou Itanhandú. Não me recorde de maior hospitalidade do que a que me foi proporcionada pelo prefeito da capital, Dr. Juscelino Kubitschek, que possui algo de Apolo, muito de Hipócrates e demasiado de Corbusier, se quisermos resumir numa fórmula breve a personalidade desse moço que, sendo político, nada tem de político; que é artista, como médico, e urbanista, como prefeito e artista. A revolução urbanística de Belo Horizonte — promovida por ele em menos de dois anos, na Pampulha, particularmente, — é uma lição de arrôjo e de capacidade realizadora do mineiro de hoje.

MOVIMENTO INTELECTUAL, MINEIRO

— E o movimento intelectual da terra?

— Pareceu-nos prodigioso, realmente. Belo Horizonte, que associa à placidez provinciana o dinamismo metropolitano, é uma cidade propícia aos produtos do espírito. A cidade possui 26 livrarias; editores e livreiros como Roberto Costa; escritores, ensaístas, psicólogos ou juristas como Mário Matos, João Camilo de Oliveira Torres, Iago Pimentel, Guimarães Menegale, Vicente Guimarães, João Dornas, João Alphonsus, Carlos Campos; poetas como Emílio Moura e Alphonsus de Guima-

O CAFE' PALHARES

vende o CACHORRO QUENTE mais gostoso da cidade !...

Empadas, Sanduiches, Frios, Dôces, Café, APERITIVOS e tôda variedade de BEBIDAS

Rua Tupinambás, 638

FONE 2-6119

rães Filho; filólogos como Aires da Mata Machado Filho ou Mário Casssanta, além da sua impressionante ala moça, com Murilo Rubião, Fernando Sabino, Milton Pedrosa, Clemente Luz, Etienne Filho e outros.

— Pretende editar tôda essa gente?

— Sim, sem fugir das seleções imprescindíveis, em correspondência à lisonjeira confiança que depositam na linha cultural da EPASA. Nossas edições são prestigiadas e difundidas em Minas. E ainda agora, o trabalho de um mineiro — José Teixeira de Oliveira, autor do "Dicionário Brasileiro de Datas Históricas" — vem merecendo a mais carinhosa acolhida do povo montanhês.

E prosseguindo:

— Por falar em montanhês, saiba que "Montanhês" é o título da coleção que dedicaremos aos escritores mineiros, na qual já temos programados nomes como os de Iago Pimentel, Mário Matos, Vicente Guimarães, João Dornas Filho, Oscar Mendes, Aires da Mata Machado Filho, Osvaldo Alves e Rosário Fusco (estes dois últimos residentes no Rio), sem falar daqueles que, pertencendo ao passado, constituíram o objeto mesmo da nossa viagem a Minas: Diogo de Vasconcelos ("História de Minas Gerais") e Bernardo Guimarães ("Obras Completas"). Mário Matos e Aires da Mata Machado Filho, que estão negociando os respectivos direitos autorais, encarregar-se-ão dos prefácios e das notas críticas desses livros.

Estávamos satisfeito. Novo olhar à mesa atulhada de papéis e livros chamou-nos à realidade do trabalho que aguardava o jovem editor, também um sonhador, pois realiza sua obra certo de que um povo educado e lido é um dos principais fatores para a felicidade de um país.

A' Revista "BELO HORIZONTE"
pelo seu aniversário, as congratulações da

Fábrica de calçados "RECORD"

GROSSO & FILHOS LTDA.

RUA ARAGUARI, 337 - TEL. 2-4036

BELO HORIZONTE

NO MUNDO *de Literatura*

LIVROS NOVOS

OS DIREITOS DAS NAÇÕES

Czeslaw Poznanski
Epasa — Rio — 944

A EPASA acaba de lançar a público, em tempo muito oportuno, um ensaio de Czeslaw Poznanski, sob o título de OS DIREITOS DAS NAÇÕES. Este assunto envolve, desde logo, os direitos das pequenas nações, que para se fazerem valer têm necessidade, senão do apoio, pelo menos da aquiescência dos mais fortes. O autor aborda o tema que imortalizou Rui Barbosa, com extraordinário vigor e brilhantismo. Como todos os intelectuais poloneses, Poznanski coloca os recursos do seu talento a serviço de sua pátria defendendo a situação da Polónia no mundo de post-guerra e, de modo geral, a posição das demais pequenas nações da Europa no concerto internacional. Agora, que a campanha no Velho

JORGE AZEVEDO

Mundo parece não estar longe do fim, este é bem o momento de se ventilar os problemas que afetam as nações em luta, sobretudo aquelas que, como a Polónia, têm lutado desde a primeira hora.

VILLEGAGNON

M. T. Alves Nogueira
Epasa — Rio — 1944

Acabamos de receber o segundo volume da B.B.C., tão auspiciosamente lançado pela EPASA. Trata-se de um livro curiosíssimo, que foi, originariamente, escrito em alemão, por um sábio e poliglota brasileiro, e sobre um vulto proeminente da história francesa, entrelaçada, aliás, em muitos pontos, com a nossa história pátria. Chama-se VILLEGAGNON o livro, e pertence à Estante de História. Manuel Tomaz Alves Nogueira é o autor, e Dipsia (Leipzig) a cidade que o editou em 1887. A obra versa aquela época

trepicante do século XVI, cheia de lutas religiosas, e ódios doutrinários, em que tantos caracteres distintos se perderam ingloriamente. Acompanhando a vida acidentada e tortuosa do vice-almirante francês o autor nos leva até as vésperas da Noite de S. Bartolomeu, quando o vemos succumbir em consequência de ferimentos em campanha.

M. Tomaz Alves Nogueira, que foi professor de grego no Colégio Pedro II, revela aspectos de caráter e mentalidade do fundador da malograda França Antártida, os quais nem sempre foram conhecidos ou apreciados. O seu livro é o drama de um monge, que por um triz se tornava protestante, mas que, depois de discutir com Calvino e de bater-se em campo de batalha, sacrificou glória e vida em holocausto a idéias católicas, em que sinceramente se confirmou.

Tradução de Rodolfo Coutinho. Notas e direção de Basílio de Magalhães e Cândido Jucá (filho).

MOZART — vida e obra

Edward Holmes
Epasa — Rio — 1944

Edward Holmes não é muito conhecido dos leitores de língua portuguesa, pois não o era dos de língua inglesa até 1912, época em que reimprimiu a sua admirável biografia de Mozart.

Holmes, apaixonado de Mozart, procurou divulgar, em sua terra, a arte difícil do genial musicista, na qualidade não só do executante e professor de música, como, também, de literato de estilo puro e elegante.

O melhor tributo à sua capacidade de pesquisador e literato foi prestado por Otto Jahn, famoso autor alemão de uma alentadíssima "Vida de Mozart", e que diz que a obra de Holmes, compendiando e compilando uma biografia de Mozart, mediante um arranjo adequado e redação da parte realmente interessante do material de Nissen (segundo marido da viúva de Mozart), é um trabalho notável, resultando um todo coerente, uma reconstrução fidedigna e, tanto quanto possível, completa, da vida de Mozart.

Com esse volume, graficamente perfeito, numa tradução bem cuidada de Samuel Pena Reis, a Epasa enriquece ainda mais a sua já gloriosa série "Redescobrimento do Homem".

CAPAS

"SHANTUNG"



Oxford

EM
8
PRESTAÇÕES

**EXCLUSIVIDADE DE
A COMPENSADORA
RUA TAMOIOS, 438**



F A Ç A

S U A S

O P E R A Ç Õ E S

— NO —

BANCO DE MINAS
GERAIS S. A.

RUA ESPIRITO SANTO, 527 — ESQ. DE CARIJÓS

As tabernas inglesas

— CONCLUSÃO —

chedo de Gibraltar," o "Salamanca," e o "Warteloo" recordam grandes feitos guerreiros.

O homem do povo também não é esquecido. Os nomes "Emblema do Carpinteiro," "Emblema do Pedreiro," e "Emblema do Açougueiro" correspondem a tributos rendidos pelos donos dos "pubs" às guildas, poderosas organizações de artífices e negociantes, que dominaram a vida da Inglaterra medieval. A vida rural por sua vez, é recordada em taboetas ostentando nomes como "Pilha de Cevada," "Fardo de Lã" e "A Lebre e os Cães." De um modo geral, as denominações do "pub" inglês têm a mais simples e direta das interpretações e querer fazer acreditar que "Bag-o-Nails" (Saco de Pregos) é uma corruptela de Bacanal, ou que "Goat and Compasses" (Cabrito e Compasso) tem origem na velha expressão puritana "God encompasseth us" (Deus está em torno de nós) é um voo de fantasia que dificilmente pode ser acompanhado.

SAMUEL JOHNSON E O "PUB"

O elogio feito por Samuel Johnson ao "pub" oferece uma expli-

cação para a influência que essa instituição tem exercido na nossa vida social:

— Não há casa particular onde alguém possa divertir tanto como numa boa taberna. Por muitas que sejam as coisas boas, por muito magnificante e elegante que seja a recepção, por mais que se deseje pôr todo o mundo á vontade — não é possível, pela natureza das coisas: haverá sempre uma certa preocupação e ansiedade. O dono da casa está ansioso para distrair seus hóspedes; os hóspedes estão ansiosos para agradar ao dono da casa; e ninguém, a menos que seja muito sem vergonha, poderá dispôr do que encontra na casa de outrem como se lhe pertencesse. Por outro lado, numa taberna, há uma libertação geral de ansiedade. Todos têm certeza de que são bem-vindos; quanto mais barulho se fizer, quanto mais trabalho se der, quanto mais coisas boas se pedirem, mais cordial será a acolhida. Não há criado que sirva com a disposição de um garçon estimulado pela perspectiva de ver imediatamente recompensados os seus serviços, na proporção em

que agradar. Não, senhor: o homem ainda não inventou coisa que produza tanta felicidade como uma boa taberna ou hospedaria.

EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS

Operam-se transformações inevitáveis, desde a época de Johnson. As grandes cervejarias controlam agora, de uma forma ou de outra, a maioria dos "pubs" da Inglaterra, e o antigo proprietário, ou "meu anfitrião", como era chamado, foi em muitos casos substituído por um gerente remunerado. Talvez tenha desaparecido a atmosfera alegre e descuidada que prevalecia nas hospedarias e tabernas que Pepys, ou Johnson, ou Dickens frequentavam, exceto nos lugares mais remotos da zona rural, mas o caráter comunal do "pub" permanece. E o "pub" continua a ser, na expressão de Thomas Burke, "o melhor centro de observação de homens e costumes".

Embora não haja mais artistas ambulantes representando nos pátios que cercavam algumas das hospedarias ou tabernas mais importantes; embora o eco dos cascos de cavalos e o ranger das rodas de ferro sejam apenas recor-

Casa PARIZZI

CASEMIRAS — LINHOS — TROPICAIS
CALÇADOS — CAPAS IMPERMEÁVEIS

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

ALFAIATARIA

vendas pelo sistema de credito

Rua da Bahia, 929 - 933 - Fone, 2-6189 - B. Horizonte

dações vagas, nos grandes postos de remonta que se alinhavam na estrada real; embora a "sala do clube", outrora reservada para as reuniões organizadas sob os auspícios de sociedades de amigos, como os "Oddfellows," ou os "Bufaloes," ou os "Shepherds," se destine agora a outros fins, o "pub" continua a ser um lugar de distração e um centro de discussões amistosas.

JOGOS E PALESTRAS

Há uma infinidade de jogos de "pub." Entre eles, um dos mais populares é o dos dardos. Para o viandante que se sente isolado numa taberna estranha, não há melhor meio de travar relações do que tomando parte num dos jogos do "pub." Os frequentadores "locais" se orgulham de mostrar a sua perícia ao estranho que se

encontra no meio deles. Ficam satisfeitos, quando este demonstra o desejo de participar dos seus prazeres simples. Nos "pubs" maiores, em Londres e nas grandes cidades industriais, principalmente na hora do almoço, os homens frequentemente se encontram para tratar de negócios, enquanto comem e bebem. Nos pequenos "pubs" da zona rural, depois da faina diária, os trabalhadores rurais conversam sobre os problemas dos campos e dos rebanhos, trocando impressões sobre suas experiências, com vantagens recíprocas. A política e a religião são tópicos de conversa habituais nos "pubs" das cidades e dos campos. E, por mais estranho que pareça, verdade é que provocam menos azedume, num bar público, do que em outros lugares de reunião. Muita gente acha que os políticos e os líderes da Igreja se manteriam mais ao par dos pontos de vista políticos e religiosos do homem do povo, se conhecessem melhor o "pub" e sua clientela.

**de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.**

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS-1º ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

Nos tempos da Rainha Vitória e de Eduardo VII, foi feita uma tentativa sinistra de minar o caráter democrático do "pub" com a introdução, pelos arquitetos, de divisões internas isolando salões especiais, um bar particular e um bar público. E' que, nos grandes centros industriais, achava-se indecoroso que os patrões, os capatazes e os operários bebessem na mesma sala. E' difícil explicar o motivo por que os "pubs" rurais mantêm essa divisão, quando sempre tiveram um único salão onde todos bebiam. Mas, felizmente, com a elevação sensível do nível de vida, durante os últimos vinte e cinco anos, e a completa ausência de ódios de classe, essas divisões sem razão vão desaparecendo rapidamente. Assim, não provoca o menor comentário na Inglaterra vêr um membro das profissões liberais bebendo sua cerveja num bar público, ou um operário recebendo seus amigos num dos salões especiais. O "pub" continua a ser, como sempre foi, uma instituição essencialmente democrática.

**380 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
40.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA**

Aumente suas economias depositando-as na
CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

que
aceita
depósitos
nas
seguintes contas

**POPULARES
MOVIMENTO
PRAZO FIXO**



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Garantia do Governo do Estado
de Minas Gerais

RETIRADAS POR MEIO DE CHEQUES - Serviço rápido e seguro
Rua da Baía, 1649 Fone, 2-0151



REPRESENTANTE
CASA TASSARA
BAIA, 1052 - TEL. 2-6058

**DURMA FELIZ E
COM SAÚDE, NUM**

COLCHÃO

**VENTILADO DE
MOLAS**



**...ENVÉS DE TORTURAR O SEU CORPO
VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES.**